



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**ESCOLA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E BIOLÓGICAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

GOIÂNIA – 2018



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**ESCOLA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E BIOLÓGICAS**

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

### **Comissão Elaboradora**

Profa. Dra. Maria Ivete de Moura – Membro do NDE

Prof. Dr. Breno de Faria Vasconcelos – Membro do NDE

Profa. Dra. Francine Oliveira Souza

Prof. Dr. Gustavo Lage Costa

Prof. Dr. Marlos Castanheira - Membro do NDE

Prof. Dr. Roberto de Camargo Wascheck - Membro do NDE

Prof. Dr. Rodrigo Zaiden Taveira - Membro do NDE

## **ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA SOCIEDADE GOIANA DE CULTURA**

### **PRESIDENTE**

Dom Washington Cruz – CP

### **VICE-PRESIDENTE**

Dom Levi Bonatto

### **SECRETÁRIO GERAL**

Mons. Luiz Gonzaga Lobo

## **ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**

### **GRÃO-CHANCELER**

Dom Washington Cruz – CP

### **REITOR**

Prof. Wolmir Therezio Amado

### **VICE-REITORA**

Prof<sup>a</sup>. Olga Izilda Ronchi

### **PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO**

Prof<sup>a</sup>. Sônia Margarida Gomes Sousa

### **PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E APOIO ESTUDANTIL**

Prof<sup>a</sup>. Márcia de Alencar Santana

### **PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Prof<sup>a</sup>. Milca Severino Pereira

### **PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Prof<sup>a</sup>. Helenisa Maria Gomes de Oliveira Neto

### **PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**

Prof. Daniel Rodrigues Barbosa

### **PRÓ-REITOR DE COMUNICAÇÃO**

Prof. Eduardo Rodrigues da Silva

### **PRÓ-REITOR DE SAÚDE**

Prof<sup>a</sup>. Irani Ribeiro de Moura

### **CHEFE DE GABINETE**

Prof. Lorenzo Lago

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>UNIDADE ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA</b>	Escola de Ciências Agrárias e Biológicas
<b>CURSO</b>	Medicina Veterinária
<b>CÓDIGO NA PUC GOIÁS</b>	130
<b>CÓDIGO NO INEP</b>	1421451
<b>TIPO</b>	Graduação
<b>GRAU</b>	Bacharelado
<b>MODALIDADE</b>	Presencial
<b>SITUAÇÃO LEGAL</b>	Resolução n. 008/2017 - CEPE
<b>INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO</b>	
Carga horária total	4.045
Número mínimo de períodos	10
Número máximo de períodos	15
<b>TURNO (S)</b>	Predominantemente matutino
<b>NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS</b>	300 anuais - Resolução n. 036/2018 CEPE
<b>GESTORES DO CURSO</b>	
Diretor da Escola de Ciências Agrárias e Biológicas	Prof. Dr. Cláudio Carlos da Silva - Biomédico
Coordenador (a)	Profa. Dra. Maria Ivete de Moura – Médica Veterinária
<b>ENDEREÇO</b>	Avenida Engler, s/n - Jardim Mariliza, Goiânia - GO, 74605-010, Goiânia - Goiás

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Composição dos Núcleos de Formação do curso de Medicina Veterinária .....	21
Figura 2 -	Disciplinas do Núcleo de Formação Humanística e atividades relacionadas ao Núcleo de Formação Complementar .....	23
Figura 3 -	Núcleo de Formação Básica e Específica com dois eixos de Ciências e subeixos da Ciência de Medicina Veterinária .....	2
Gráfico 1 -	Perfil geral de formação do profissional em Medicina Veterinária .....	22
Gráfico 2 -	Núcleo de Formação Básica e Específica .....	23
Gráfico 3 -	Carga horária dos subeixos da Ciência de Medicina Veterinária .....	25
Quadro 1 -	Síntese da carga horária da matriz do curso de Medicina Veterinária	19
Quadro 2 -	Matriz curricular 2018-1 do curso de Medicina Veterinária da Escola de Ciências Agrárias e Biológicas da PUC Goiás .....	39
Quadro 3 -	Referencial de distâncias para as visitas técnicas .....	128

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR2 - Anglo-American Cataloging Rules

AC – Atividades Complementares

AED – Atividades Externas da Disciplina

AI - Avaliação Interdisciplinar

ARI - Assessoria de Relações Internacionais

BC - Biblioteca Central

BIC - Bolsas de Iniciação Científica

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

BVS-VET – Biblioteca Virtual em Medicina Veterinária

CAC - Coordenação de Arte e Cultura

CAE - Coordenação de Assuntos Estudantis

Caeme – Coordenação de Apoio ao Estágio, Monitoria, Egressos e Empresas Juniores

CAP - Coordenação de Apoio Pedagógico

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior

CDU - Classificação Decimal Universal

Cead - Coordenação de Educação a Distância

CEP – Conselho de Ensino e Pesquisa

CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CEPEA - Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração

CES – Câmara de Educação Superior

CEU - Casa do Estudante Universitário

CFE – Conselho Federal de Educação

CFMV – Conselho Federal de Medicina Veterinária

CG - Câmara de Graduação

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CNS – Conselho Nacional de Saúde

COMUT – Comutação Bibliográfica

CONAES - Conselho Nacional de Avaliação da Educação Superior

COU - Conselho Universitário

CPA - Comissão Própria de Avaliação

DCE – Diretório Central dos Estudantes  
EaD - Ensino a Distância  
ECAB – Escola de Ciências Agrárias e Biológicas  
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes  
ESO – Estágio Obrigatório Supervisionado  
FAPEG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás  
IBICIT - Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia  
IES – Instituição de Ensino Superior  
ITS - Instituto do Trópico Subúmido  
LILASCS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde  
MEC – Ministério da Educação  
NAP – Núcleo de Apoio Pedagógico  
NDE – Núcleo Docente Estruturante  
OVG – Organização das Voluntárias de Goiás  
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional  
PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica  
PIBITI - Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnologia e Inovação  
PPC – Projeto Pedagógico do Curso  
Proa – Programa de Orientação Acadêmica  
Proex – Pró-Reitoria de Extensão  
Prograd – Pró-Reitoria de Graduação  
Prope – Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa  
PUC Goiás – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
PubMed – National Library of Medicine National Institutes of Health  
SciELO - Scientific Electronic Library Online  
SEER - Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas  
SESU – Secretaria de Educação Superior  
SiBi – Sistemas de Bibliotecas  
SIGEP - Sistema de Gerenciamento de Pesquisa  
Sinaes - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior  
SOL - Serviço Online do Estudante  
TBL - *Team-based learning*  
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso  
TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

TEA - Transtorno de Espectro Autista

UnB – Universidade de Brasília

UNICAMP – Universidade de Campinas

USP – Universidade de São Paulo



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1 OBJETIVOS DO CURSO</b> .....	13
<b>2 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO</b> .....	17
<b>3 PROPOSTA CURRICULAR</b> .....	18
<b>3.1 Estrutura Curricular</b> .....	18
<b>3.2 Conteúdos Curriculares</b> .....	20
3.2.1 Representação gráfica do perfil de formação.....	21
<b>3.3 Metodologia</b> .....	25
<b>3.4 Matriz Curricular</b> .....	39
<b>3.5 Ementário</b> .....	42
3.5.1 Disciplinas obrigatórias.....	42
3.5.2 Disciplinas optativas .....	101
<b>3.6 Periódicos Especializados</b> .....	114
<b>3.7 Estágio Curricular Supervisionado</b> .....	118
3.7.1 Estágio Obrigatório.....	120
3.7.2 Estágio Não Obrigatório .....	121
<b>3.8 Atividades Complementares</b> .....	122
<b>3.9 Trabalho de Conclusão de Curso</b> .....	124
<b>3.10 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem</b> .....	124
<b>3.11 Atividades Externas da Disciplina</b> .....	126
<b>3.12 Visitas Técnicas</b> .....	127
<b>3.13 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem</b> .....	128
<b>3.14 Inter-relação Ensino, Pesquisa e Extensão</b> .....	130
3.14.1 Política de Ensino.....	130
3.14.2 Política de Extensão.....	131
3.14.3 Política de Pesquisa.....	133
3.14.4 Unidades Acadêmico-Administrativas e Responsabilidade Social .....	134
<b>3.15 Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde – SUS</b> ..	135
<b>3.16 Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde</b> .....	136
<b>3.17 Eventos Acadêmicos</b> .....	136
<b>4 FORMAS DE ACESSO AO CURSO</b> .....	138
<b>5 APOIO AO DISCENTE</b> .....	139
<b>5.1 Programas Pró-reitoria de Graduação (Prograd)</b> .....	139
5.1.1 Programa de Orientação Acadêmica - Proa.....	139

5.1.2 Programa de Acessibilidade.....	140
5.1.3 Programa de Monitoria.....	143
5.1.4 Programa de Apoio ao Estudante na Modalidade de Ensino a Distância (EaD) .....	144
5.1.5 Empresas Juniores.....	144
<b>5.2 Programas da Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil (Proex) .....</b>	<b>145</b>
5.2.1 Programas de Acompanhamento Socioeconômico.....	145
5.2.2 Programas de Qualidade de Vida Acadêmica.....	147
5.2.3 Programas de Acompanhamento Artístico Cultural.....	147
5.2.4 Programa de Moradia Estudantil .....	147
5.2.5 Programas e Projetos de Extensão .....	148
5.2.6 Programa de Apoio aos Estudantes: Centros Acadêmicos .....	149
<b>5.3 Programas da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Prope) .....</b>	<b>149</b>
5.3.1 Iniciação Científica e Tecnológica .....	149
<b>5.4 Mobilidade Internacional .....</b>	<b>150</b>
<b>6. PRÁTICAS EXITOSAS E INOVADORAS .....</b>	<b>152</b>
<b>7. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....</b>	<b>154</b>
7.1 Coordenação do Curso.....	154
7.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	156
7.3 Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP .....	157
7.4 Colegiado .....	157
7.5 Corpo Docente.....	158
7.6 Corpo Técnico-Administrativo .....	159
<b>8. INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>160</b>
8.1 Auditórios e Teatro .....	160
8.2 Biblioteca .....	160
8.3 Sala da direção da Escola, da coordenação do curso, de professores, secretarias e apoios.....	164
8.4 Salas de aulas.....	165
8.5 Banheiros.....	166
8.6 Laboratórios Didáticos Especializados e de Apoio .....	167
8.7 Laboratório de Informática .....	168
8.8 Fazenda Escola .....	168
8.9 Setor de Patologia Animal .....	173
8.10 Laboratório de Reprodução Animal.....	173
8.11 Clínica Veterinária .....	173
8.12 Campo Agrostológico.....	174
8.13 Espaço em outras Escolas .....	174

<b>9 AVALIAÇÃO DO CURSO</b> .....	175
<b>9.1 Avaliação Interna</b> .....	175
<b>9.2 Avaliação Externa</b> .....	176
<b>9.3 Plano de Trabalho</b> .....	176
<b>10. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS</b> .....	179
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	181
<b>APÊNDICES</b> .....	188
<b>ANEXOS</b> .....	217

## INTRODUÇÃO

O curso de Medicina Veterinária foi criado a partir de uma solicitação da reitoria da Pontifícia Universidade Católica de Goiás à Escola de Ciências Agrárias e Biológicas, com o propósito de acolher as necessidades percebidas, no Estado de Goiás, por profissionais de Medicina Veterinária que viessem, com formação qualificada, atender ao setor agropecuário, ao setor de animais de companhia e às demais áreas de atuação dos profissionais da Medicina Veterinária, acompanhando as mudanças de comportamento social, econômico e cultural relativas à inter-relação homem-animal.

A criação do curso de Medicina Veterinária veio também atender a uma demanda da sociedade goiana pela oferta deste curso na PUC Goiás, em função da reconhecida qualidade acadêmica desta Universidade.

Tendo-se em vista a perspectiva acima apontada, o curso de Medicina Veterinária foi criado por intermédio da Resolução n. 008/2017-CEPE, passando a funcionar a partir do primeiro semestre de 2018.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina Veterinária configura-se em um documento que serve de parâmetro para as decisões referentes ao ato educativo, pois orienta todas ações relacionadas ao processo de formação profissional do curso de Medicina Veterinária, incluindo os princípios norteadores, os objetivos, o perfil profissional e as áreas de atuação do profissional egresso. Também apresenta os aspectos envolvendo o corpo docente, as estratégias utilizadas para o ensino e aprendizagem e estrutura curricular flexibilizada oferecida aos estudantes, bem como o levantamento dos recursos humanos e materiais disponíveis para a formação dos profissionais.

Expressa uma proposta de gestão acadêmica em que são apresentados os fundamentos, os objetivos e os caminhos necessários para o permanente aprimoramento do ensino. Por isso, deve ser dinâmico e constantemente atualizado por completo ou em partes, visando atender às mudanças necessárias, oferecendo subsídios para a formação de profissionais competentes e conscientes de sua importância para a sociedade. O PPC foi construído considerando como sujeito da aprendizagem o acadêmico de Medicina Veterinária, e como apoio facilitador e mediador no processo de ensino-aprendizagem, os docentes, propiciando a formação de um Médico Veterinário competente, ético e comprometido com o desenvolvimento

social e humanístico da população, devendo ser flexível o suficiente para acompanhar a contínua e salutar transformação da sociedade brasileira e mundial. Para tanto, deve buscar a formação integral e adequada por meio da inter-relação ensino, pesquisa e extensão.

O projeto atende às exigências estabelecidas na Lei n. 5.517, de 23 de outubro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão do Médico Veterinário, a Resolução CNE/CES n. 1, de 18 de fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Medicina Veterinária, bem como a Resolução CNE/CES n. 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração do curso de para o curso de graduação em Medicina Veterinária, bacharelado, na modalidade presencial e, por fim, a Resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária - CFMV n.1137 de dezembro de 2016, que trata de cenários fundamentais de aprendizagem relacionados ao Hospital Veterinário de Ensino, Clínica Veterinária de Ensino e Fazenda de Ensino e a Resolução CFMV nº 1275, de 25 de junho de 2019, que conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médico-veterinários de atendimento a pequenos animais e dá outras providências.

Nesse sentido, os conteúdos integrantes das diretrizes curriculares, contidos no PPCs contribuirão para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, com contextualização inovadora, pluralística e que respeite a diversidade cultural. Somando-se a isso deve-se considerar os aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos permitindo a flexibilidade individual de estudos, requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor na região.

## 1 OBJETIVOS DO CURSO

Considerando o artigo 4º da Resolução CNE/CES n. 1 de 18 de fevereiro de 2003, são os seguintes os objetivos do curso:

- Formar um profissional generalista e humanístico com sólida competência técnica, científica e tecnológica, a fim de inserir-se na sociedade como um agente transformador da realidade, dotado de visão crítica reflexiva e capacidade empreendedora, consciente de sua responsabilidade como profissional e cidadão, e que contribua com o desenvolvimento social e econômico do Estado de Goiás e do Brasil, considerando as necessidades individuais, de grupos sociais e comunidades.

- Dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados, considerando as atividades inerentes a profissão, voltados à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental, considerando seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental.

- Promover a adoção de conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos, de economia e de administração.

- Capacitá-los para o raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.

- Desenvolver futuros profissionais do curso de Medicina Veterinária com as seguintes competências e habilidades gerais:

- ✓ Atenção à saúde: os médicos veterinários devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em geral;

- ✓ Tomada de decisões: o trabalho dos médicos veterinários deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e

custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, eles devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

✓ Comunicação: os médicos veterinários devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

✓ Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os médicos veterinários devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

✓ Administração e gerenciamento: os médicos veterinários devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

✓ Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Além desses objetivos, o Curso de Graduação em Medicina Veterinária, segundo o artigo 5º da resolução e do Parecer supramencionados, assegura, também, a formação de profissional nas áreas específicas de sua atuação: sanidade e produção animal, saúde pública, biotecnologia e preservação ambiental, com competências e habilidades específicas para:

- I – respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II – avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;
- III – desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;
- IV – identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;
- V – instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- VI – planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;
- VII – desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
- VIII – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;
- IX – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- X – planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterrorismo);
- XI – planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;
- XII – elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;
- XIII – planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;
- XIV – realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- XV – planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;
- XVI – planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde pública em conformidade com as políticas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e de acordo com diretrizes internacionais de saúde, com ênfase no bem-estar social;
- XVII – exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- XVIII – conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;
- XIX – assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;



XX – avaliar e responder, com senso crítico, as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;

XXI – participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;

XXII – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos a saúde animal, a saúde pública e a saúde ambiental; e

XXIII – prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado. (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2003).

O Curso de Medicina Veterinária da PUC Goiás, a partir das competências gerais e específicas, busca a formação geral para o exercício profissional eticamente rigoroso, cientificamente fundamentado, técnica e tecnologicamente preciso, socialmente comprometido, humanisticamente orientado. Acima de tudo, adotar a medicina animal racional como objeto da Medicina Veterinária e como elemento integrador da formação, da prática e da investigação em Medicina Veterinária como referência central para a definição e estruturação dos atos profissionais.

Assim, a formação profissional ao perfil desejado, é um ato contínuo e não apenas um momento inserido no tempo acadêmico, em que o conhecimento deve ser transferido e sempre acrescido de novos saberes e novos métodos, com ensino inovador, produtivo, sempre acompanhando as mudanças regionais, nacionais e mundiais.

## 2 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Egresso do curso de Medicina Veterinária da PUC Goiás com base na Resolução CNE/CES n. 1 de 18 de fevereiro de 2003, terá o seguinte perfil:

- Formação generalista, humanista, crítica e reflexiva sobre os desafios postos à realidade contemporânea, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, no tocante às atividades inerentes ao exercício profissional;

- Domínio dos conhecimentos essenciais para desenvolver ações e resultados, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, bem como a medicina veterinária para os esportes com os animais;

- Conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos, da economia e da administração agropecuária e agroindustrial;

- Capacidade para emprego de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, sobretudo no espaço da Medicina Veterinária com identificação e resolução de problemas, visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal;

- Disposição para desenvolver trabalho em equipe multiprofissional com compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

- Habilidade administrativa, de gerenciamento e de liderança, considerando os recursos físicos, materiais e de informação;

## 3 PROPOSTA CURRICULAR

### 3.1 Estrutura Curricular

Na definição da estrutura curricular considera-se a Resolução CNE/CES n. 1, de 18 fevereiro de 2003, visando, em relação aos conteúdos essenciais assegurar:

I - articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve à construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido;

II - inserção do estudante precocemente em atividades práticas, de forma integrada e interdisciplinar, relevantes à sua futura vida profissional;

III - utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao estudante conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;

IV - visão de educar para a cidadania e à participação plena na sociedade;

V - garantia dos princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;

VI - implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o estudante a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;

VII - definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do médico veterinário;

VIII - realização das dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;

IX - valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no estudante e no médico veterinário atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

O período mínimo para a integralização do curso são de 10 semestres, com no máximo 15 semestres. A carga horária total do curso é de 4.045 horas, das quais 3.540 horas são destinadas às aulas teóricas e práticas, 405 horas ao Estágio Curricular Supervisionado e 100 horas para as Atividades Complementares, cumprindo, assim, estabelecido no parágrafo único do Art. 1º e do Art. 2º, incisos I a III, da Resolução CNE/CES n. 2, de 18 de junho de 2007, considerando ainda o limite mínimo para integralização do curso, em cinco anos.

A matriz curricular é composta por 58 disciplinas obrigatórias e 13 optativas, das quais pelo menos duas deverão ser cursadas, no oitavo e novo período. O Estágio

Curricular Obrigatório será oferecido como disciplina no último período do curso com 405 horas, sendo 30 horas de orientação e 375 horas de práticas profissionais.

A síntese da carga horária da matriz curricular está apresentada no Quadro 1, considerando os créditos de aulas de preleção, prática e laboratório, orientação e estágio, por período do curso. Além da carga docente necessária, de acordo com a natureza das disciplinas.

Quadro 1 – Síntese da carga horária da matriz do curso de Medicina Veterinária

<b>SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA DA MATRIZ DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA</b>										
Períodos	Créditos						Horas	Horas docentes (H)		
	preleção	orientação	prática	laboratório	estágio	Total		preleção	prat+lab	total
1º	16	0	1	3	0	20	300	16	12	28
2º	19	0	0	5	0	24	360	19	15	34
3º	23	0	0	3	0	26	390	23	9	32
4º	28	0	0	0	0	28	420	28	0	28
5º	26	0	2	0	0	28	420	26	6	32
6º	22	0	4	2	0	28	420	22	20	42
7º	14	0	8	6	0	28	420	14	42	56
8º	21	0	7	0	0	28	420	21	21	42
9º	14	0	12	0	0	26	390	20	22	42
10º	0	2	0	0	25	27	405	2	0	2
Atividades Complementares							100			
<b>Total</b>	<b>183</b>	<b>2</b>	<b>34</b>	<b>19</b>	<b>25</b>	<b>263</b>	<b>4045</b>	<b>191</b>	<b>147</b>	<b>338</b>
<b>%</b>	<b>69,58</b>	<b>0,76</b>	<b>12,93</b>	<b>7,22</b>	<b>9,51</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>56,51</b>	<b>43,49</b>	<b>100,00</b>

A composição das turmas para as aulas teóricas corresponde a 60 estudantes por turma. Para as aulas de laboratório e práticas consideram-se turmas variando de 12 a 20 acadêmicos, conforme a propriedade da disciplina, de acordo com o espaço físico do laboratório, disponibilidade de equipamentos necessários às aulas e de acordo com a utilização de animais vivos em aulas práticas, primando pelo bem-estar dos mesmos. Para a disciplina nominada Práticas Veterinárias – VET1050, o quantitativo de estudantes por subturma é de 12 estudantes.

### 3.2 Conteúdos Curriculares

Considerando-se a formação generalista do profissional, conforme artigo 6º da Resolução CNE/CES n. 1, de 18 de fevereiro de 2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária, os conteúdos essenciais a serem contemplados são os seguintes:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária.

II - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo.

III - Ciências da Medicina Veterinária – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de origem Animal, contemplando os conteúdos teóricos e práticos a seguir:

a) Zootecnia e Produção Animal - envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, técnicas da reprodução, exploração econômica e ecologicamente sustentável, incluindo agronegócios.

b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal – incluindo classificação, processamento, padronização, conservação e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados.

c) Clínica Veterinária - incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia e fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médico ou cirúrgico das enfermidades de diferentes naturezas.

d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública - reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos

Desse modo, os componentes curriculares contemplam conteúdos teóricos e práticos, caracterizando diferentes núcleos de formação, que orientarão e propiciarão ao curso de graduação em Medicina Veterinária uma perspectiva interdisciplinar e

transversal, sendo acompanhado e permanentemente avaliado, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

A interdisciplinaridade e a transversalidade são modos de trabalhar o conhecimento, por meio da integração de temas, em uma perspectiva mais abrangente da realidade, visando transformá-la.

### 3.2.1 Representação gráfica do perfil de formação

No âmbito dos conhecimentos inerentes ao campo de atuação profissional do Médico Veterinário, a estrutura curricular apresenta três núcleos de formação (Figura 1 e Gráfico 1).



Figura 1 – Composição dos Núcleos de Formação do curso de Medicina Veterinária.

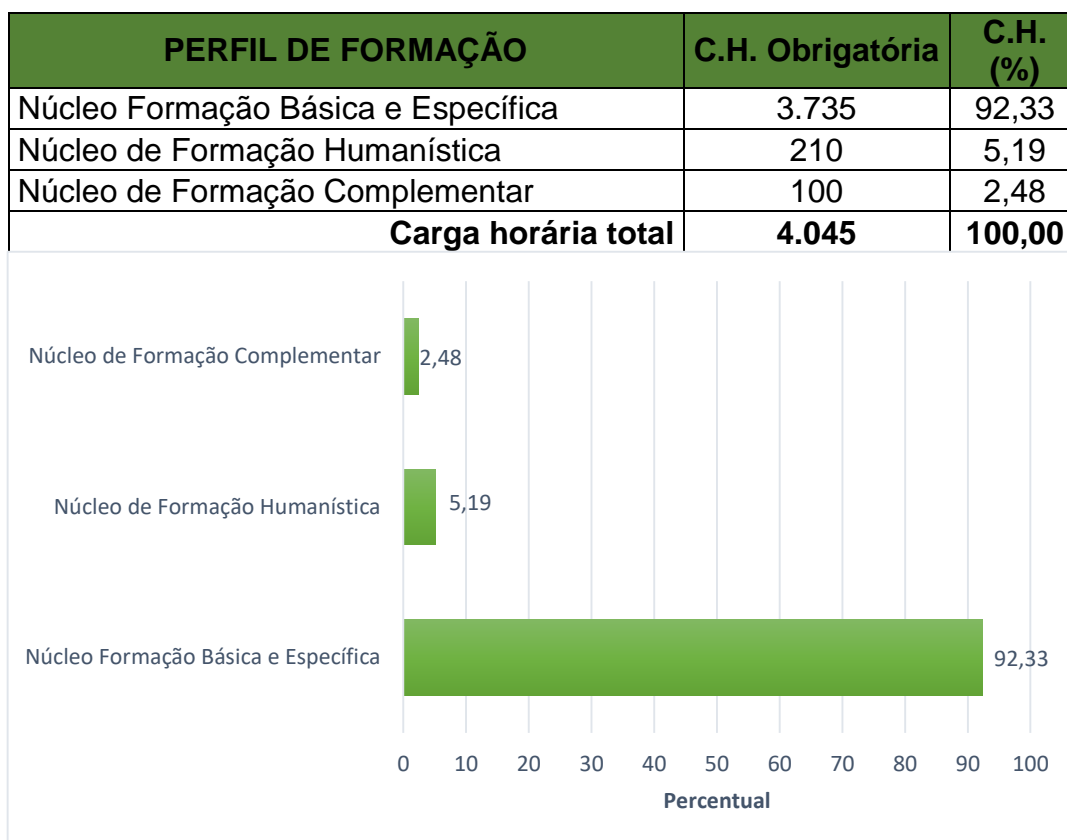


Gráfico 1 – Perfil geral de formação do profissional em Medicina Veterinária.

O núcleo de Formação Humanística contempla quatro disciplinas obrigatórias, sendo Língua Portuguesa I, Teologia e Ciência da Vida, Sociologia e Extensão Rural e Economia, Planejamento Agropecuário e Marketing (Figura 2). As disciplinas Sociologia e Extensão Rural e Teologia e Ciências da Vida ganham importância na formação do egresso por contribuírem não apenas com a ampliação dos seus conhecimentos, mas também por possibilitarem-lhe a compreensão das relações homem - sociedade – meio ambiente e ética. Além disso, são abordados, de forma transversal, ao longo do curso temáticas relativas às relações étnico-raciais, aos direitos humanos e ao meio ambiente.

O Núcleo de Formação Complementar (Figura 2) abrange atividades como monitorias, estágios, participação em projetos de pesquisa e extensão, conferências, seminários, congressos, simpósios, fóruns, debates e outras atividades científicas, artísticas e culturais relacionadas ao exercício profissional do Médico Veterinário.

O Núcleo de Formação Básica e Específica abrange as Ciências Biológicas e da Saúde e as Ciências da Medicina Veterinária, caracterizadas como eixos (Gráfico 2).

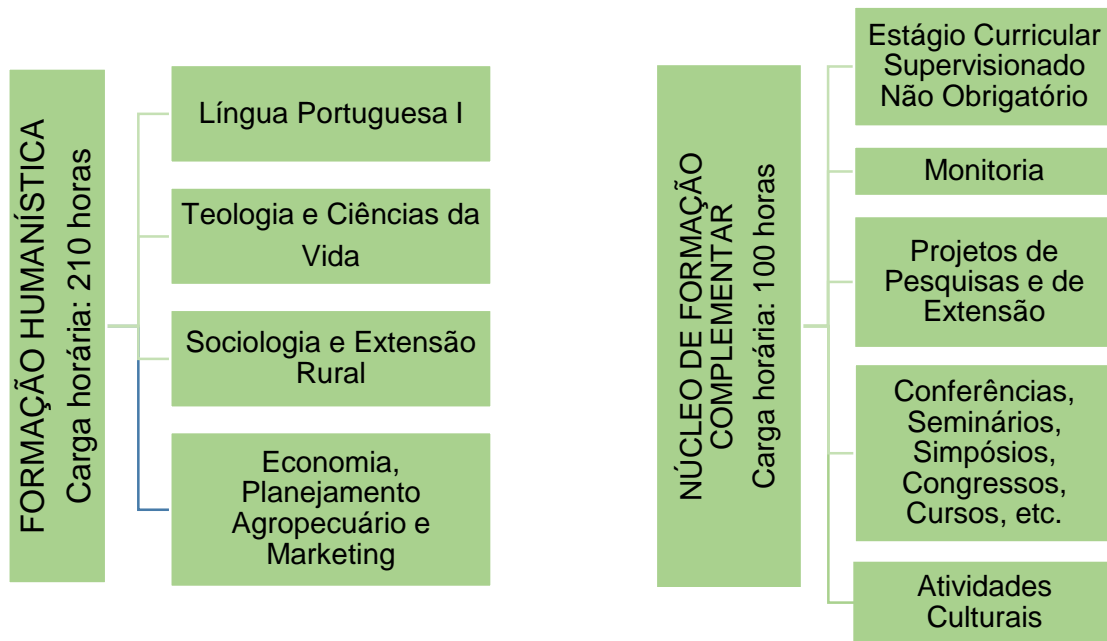


Figura 2 – Disciplinas do Núcleo de Formação Humanística e atividades relacionadas ao Núcleo de Formação Complementar.

Núcleo de Formação Básica e Específica	C.H. Obrigatória	C.H. (%)
EIXO 1 - Ciências Biológicas e da Saúde	900	24,1
EIXO 2 - Ciências da Medicina Veterinária	2.835	75,9
<b>Carga horária total</b>	<b>3.735</b>	<b>100,00</b>

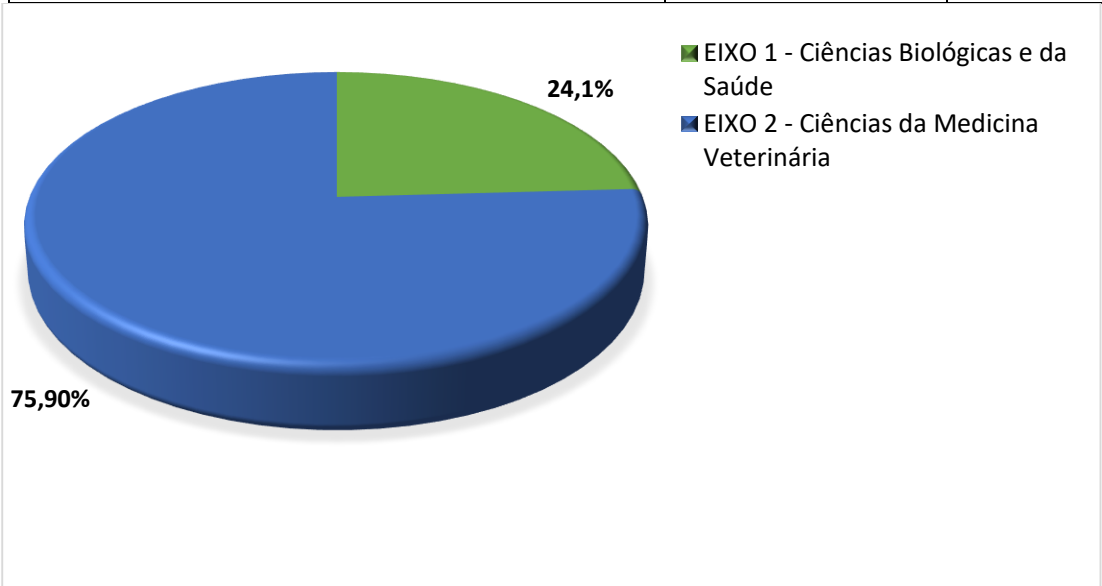


Gráfico 2 – Núcleo de Formação Básica e Específica.

Considerando os dois Eixos do Núcleo de Forma Básica e Específica, estão elencadas na Figura 3 todas as disciplinas que os integram. O Eixo das Ciências da Medicina Veterinária divide-se em 5 subeixos, estabelecidos na Figura 3 e Gráfico 3.



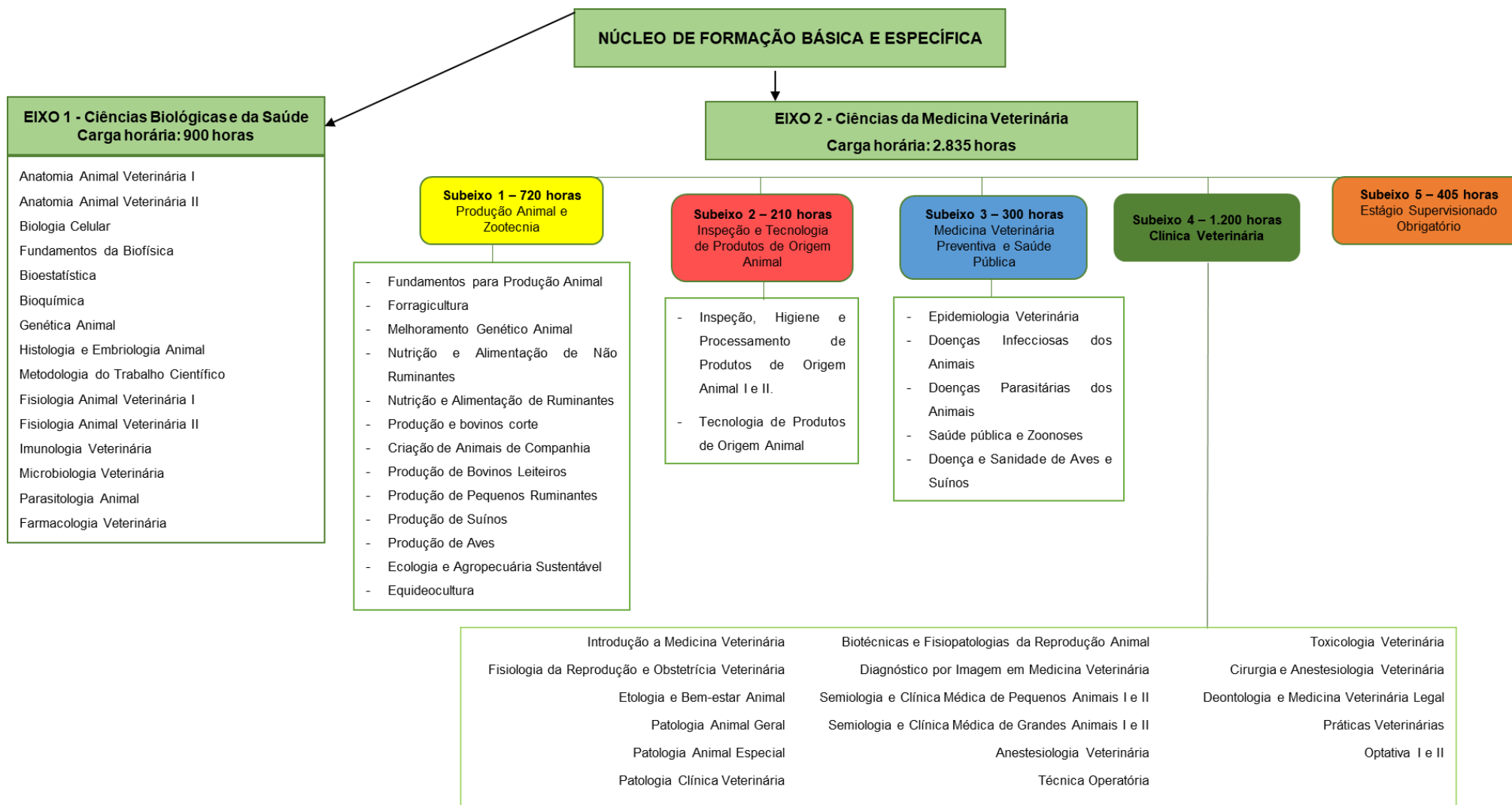


Figura 3 – Núcleo de Formação Básica e Específica com dois eixos de Ciências e subeixos da Ciência de Medicina Veterinária.

<b>Subeixos da Ciências da Medicina Veterinária</b>	<b>C.H.</b>	<b>C.H. (%)</b>
<b>Subeixo 1 - Produção Animal e Zootecnia</b>	720	25,40
<b>Subeixo 2 - Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal</b>	210	7,41
<b>Subeixo 3 - Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública</b>	300	10,58
<b>Subeixo 4 - Clínica Veterinária</b>	1.200	42,32
<b>Subeixo 5 - Estágio Supervisionado Obrigatório</b>	405	14,29
<b>Carga horária total</b>	<b>2.835</b>	<b>100,00</b>

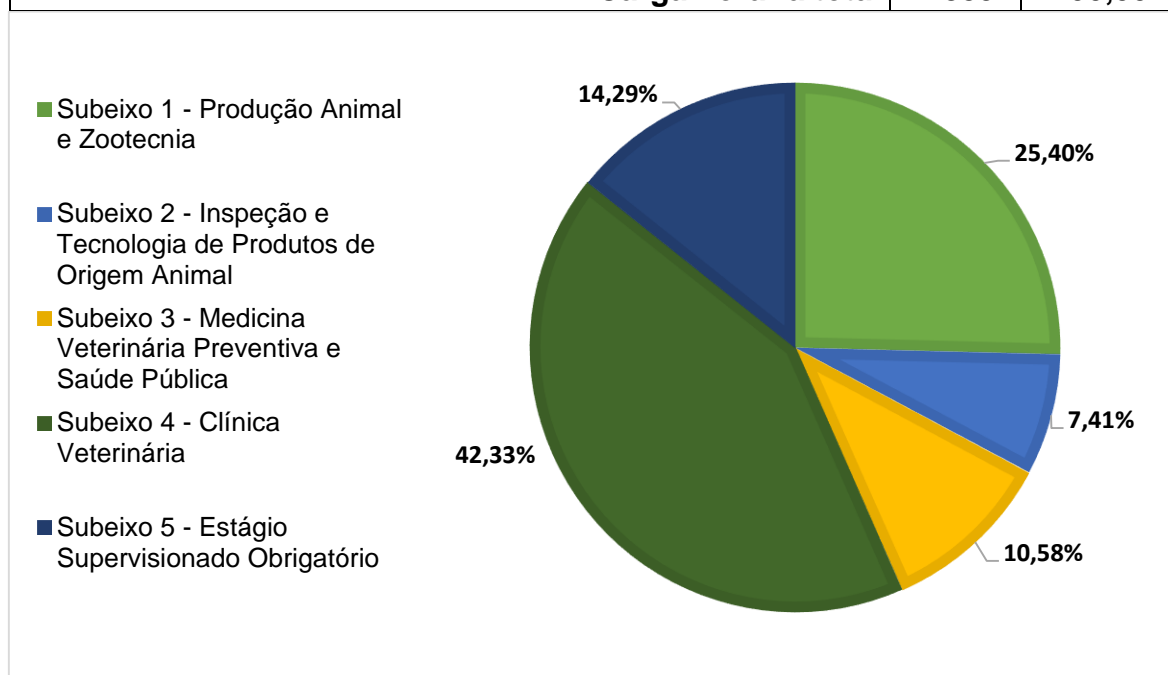


Gráfico 3 - Carga horária dos subeixos das Ciências da Medicina Veterinária.

### 3.3 Metodologia

A metodologia de ensino praticada no curso está centrada no estudante como sujeito da aprendizagem e apoiada no professor como mediador e facilitador do processo de aprendizagem. Nesse sentido, favorece a realização da interdisciplinaridade e a relação teoria prática, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades previstas para o egresso do Curso de Medicina Veterinária.

A interdisciplinaridade, perspectiva que visa a superação da fragmentação do conhecimento, configura-se, acima de tudo, como uma atitude, não devendo ser considerada como uma simples somatória ou justaposição de conteúdo. É uma mudança de olhar em busca da unidade do pensamento e do diálogo com as diversas

áreas do conhecimento, com vistas à compreensão dos problemas próprios do existir humano. Por essa razão, intrinsecamente, vincula-se ao princípio do trabalho coletivo.

Desse modo, permite ao docente e discentes a atualização constante dos conhecimentos e sua apresentação e discussão de forma contextualizada, o que é essencial à formação de atitudes científicas, visando à aquisição do conhecimento e ao desenvolvimento do pensamento crítico. Para tanto, é necessário rigoroso trato teórico-prático, histórico e metodológico no processo de elaboração e socialização dos conhecimentos.

No contexto de Medicina Veterinária, os profissionais executam atividades eminentemente práticas, especialmente, atendimentos clínicos e cirúrgicos, visitas, assistência técnica a produtores rurais, inspeção, processamento e tecnologia de produtos de origem animal, aplicação de biotécnicas e manejos reprodutivos, diagnóstico de doenças, manejos sanitários e profiláticos, sendo imprescindível a aplicação prática dos conhecimentos teóricos, ao longo da sua formação.

Em uma visão mais ampla, os estudantes de ensino superior desta década têm comportamento diferente em sala de aula, em parte, graças ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), fazendo com que as instituições de ensino superior se mobilizem para incrementar os recursos tecnológicos e formar docentes para se adequarem a essa nova realidade.

Nesse aspecto, abre-se um caminho para a implantação de metodologias ativas e ambientes de aprendizagem que permitam a integração das TDIC nas atividades curriculares. A integração das TDIC no desenvolvimento das metodologias ativas proporciona o que é conhecido como ensino híbrido, definido como um programa de educação formal que mescla momentos em que o estudante estuda conteúdos usando recurso *online* e outros em que o ensino ocorre em sala de aula, podendo interagir com outros estudantes e o professor (VALENTE, 2018).

Além do ensino tradicional com aulas expositivas dialogadas, as metodologias ativas são parte integrante do processo ensino-aprendizagem do Curso de Medicina Veterinária. A prática de metodologias ativas permite ao estudante desempenhar papel ativo no processo ensino-aprendizagem e o professor atuar como facilitador/mediador desse processo. Contudo, na escolha das técnicas e estratégias de ensino a serem utilizadas são analisados os diversos objetivos propostos para o tema a ser abordado e as características próprias de cada grupo de estudantes.

Importante salientar que, para ajudar os estudantes a alcançarem tantos objetivos usando apenas uma ou duas técnicas, o resultado do processo de aprendizagem pode ficar aquém do esperado. Então faz-se necessário conhecer diferentes técnicas, considerando as diferenças das turmas de estudantes. A variação de técnicas no decorrer do curso é oportuna, motivando os estudantes e atendendo aos objetivos propostos para o curso de Medicina Veterinária. Neste propósito, são consideradas as metodologias ativas como debates, seminários, visitas técnicas, trabalhos de campo, aprendizagem baseada em equipe (*Team-Based Learning - TBL*), a sala de aula invertida, a metodologia da problematização, o uso de jogos didáticos e atividades integradoras.

Na abordagem da **sala de aula invertida**, o conteúdo e as instruções recebidas são estudados antes de o estudante frequentar a sala de aula, em ambientes virtuais de aprendizagem. O fato de as atividades que o estudante realiza *online* poderem ser registradas no ambiente virtual de aprendizagem cria a oportunidade para que o professor faça um diagnóstico preciso do que o acadêmico foi capaz de realizar, das dificuldades encontradas, dos seus interesses e das estratégias de aprendizagem utilizadas, possibilitando a implantação de uma proposta de aprendizagem mais personalizada (VALENTE, 2018).

Conforme descrito por Valente (2018), as regras básicas para inverter a sala de aula, segundo o relatório *Flipped Classroom Field Guide* são:

- as atividades em sala de aula envolvem quantidade significativa de questionamento, resolução de problemas de outras atividades de aprendizagem ativa, obrigando o estudante a recuperar, aplicar e ampliar o material aprendido *online*.
- os estudantes recebem *feedback* imediatamente após a realização das atividades presenciais.
- os estudantes são incentivados a participar das atividades *online* e das presenciais, sendo que elas são computadas na avaliação formal do estudante, ou seja, valem nota.
- tanto o material a ser utilizado *online* quanto os ambientes de aprendizagem em sala de aula são altamente estruturados e bem planejados.

Para a implantação da abordagem da sala de aula invertida, dois aspectos são fundamentais: a produção de material para o estudante trabalhar *online* e o planejamento das atividades a serem realizadas na sala de aula presencial. Sobre os materiais, a maior parte das estratégias utiliza vídeos que o professor grava a partir

de aulas presenciais ou com softwares como o *Camtasa Studio*, programa que capta qualquer informação da tela do computador que o professor esteja usando, sua voz, sua imagem, por meio de câmera do computador, e qualquer anotação feita na tela com caneta digital.

É importante o professor pensar que as TDIC oferecem outros recursos a serem explorados pedagogicamente, como animações, simulações, ou mesmo o uso de laboratórios virtuais, que o estudante pode acessar e complementar com as leituras, ou mesmo com os vídeos mais pontuais que ele assiste, realmente, integrando as TDIC nas atividades curriculares.

Para que o professor saiba o que o estudante apreendeu do estudo realizado, praticamente todas as propostas da sala de aula invertida sugerem que o estudante realize testes autocorrigidos, elaborados na própria plataforma *online*, de modo que ele possa avaliar sua aprendizagem. O professor pode acessar os resultados dessa avaliação e conhecer quais foram os pontos críticos do material estudado e que devem ser retomados em sala de aula, além das dificuldades encontradas, os interesses e necessidades dos estudantes. Com base nessas informações, ele pode propor, juntamente com o estudante, atividades e situações de aprendizagem personalizadas. Para atuar na aprendizagem personalizada, além dos conhecimentos sobre o conteúdo disciplinar, o professor precisa mudar suas concepções e crenças sobre o que significa ser efetivo nessa nova abordagem pedagógica.

A implantação dessa aprendizagem personalizada é facilitada pelo próprio estudante, conhecendo-se como aprendiz e auxiliando-se no processo de identificação das práticas e atividades mais adequadas para a sua formação. A personalização, na verdade, é um caminho de mão dupla: o professor deve conhecer seu estudante para poder sugerir atividades e situações de aprendizagem, e o estudante deve se conhecer para poder auxiliar o professor na identificação do que é mais adequado para ele.

**As visitas técnicas e trabalhos a campo**, que caracterizam atividades pedagógicas fora do ambiente de sala de aula também se constituem em importante instrumento de aprendizagem. Segundo Sousa e Leal (2018), outras expressões são utilizadas para se referir a essas aulas fora do espaço escolar tais como: excursões, atividades extraclasse e visitas guiadas. Segundo os autores, visitas técnicas, termo mais utilizado em cursos de graduação, referem-se à observação das atividades práticas e situações reais de uma organização em pleno funcionamento. Os trabalhos

a campos em Medicina Veterinária visam à execução de algumas práticas com os animais, como atendimentos sanitários, clínicos, cirúrgicos e reprodutivos, orientações técnicas de manejos nutricionais, profiláticos e reprodutivos e inspeção da qualidade de produtos de origem animal.

Para tanto, são utilizados espaços diferentes do tradicional ambiente acadêmico, a fim de despertar uma nova sensação nos estudantes, tais como em propriedades rurais, feiras de exposições agropecuárias, locais de criação de animais de companhia e silvestres, indústria de frigoríficos e de laticínios. Essas oportunidades fazem com que os estudantes entendam os processos de funcionamento de uma organização, reforçam e ampliam os conteúdos ministrados em sala de aula, permite conhecer a experiência dos profissionais, além de oportunizar o desenvolvimento prático do que foi aprendido.

Em suma, as práticas educativas fora da sala de aula implicam duas formas de relação do estudante com o local a ser visitado: primeiramente o estudante obtém conhecimento prévio, aprendido em sala de aula, o qual entende de maneira mais ampla in loco; em segundo lugar, o estudante adquire experiências participativas, contemplativas e perceptivas do ambiente visitado (SOUSA; LEAL, 2018).

Assim sendo, as visitas técnicas e trabalhos a campo no curso de Medicina Veterinária da PUC Goiás são ferramentas auxiliares na contextualização, compreensão e fixação dos conteúdos ministrados em sala de aula, ao passo que modificam a dinâmica de exposição de temas, com ótimos resultados educacionais, pois, além de ouvir, o estudante pode ver e sentir a prática da organização das atividades, sendo mais motivador e significativo para a aprendizagem.

Os **debates** referem-se a uma competição em que os debatedores procuram convencer uma terceira parte, ou seja, é um processo de troca dialética, entre duas ou mais partes, visando ao voto favorável ou a provação de um terceiro (MOURA; PEREIRA; SOUZA, 2018). A adoção dessa metodologia do debate em sala de aula pode fomentar entre os estudantes e professores o surgimento de uma pluralidade de pontos de vista, pois, ainda que o professor tenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem com responsabilidade do conteúdo a ser ministrado e desenvolvimento das habilidades e competências, há fatores intrínsecos aos estudantes que não são de domínio do docente, como as características pessoais, suas necessidades e seus interesses, não obstante ele ter a necessidade de conhecê-las.

Em outras palavras o papel do debate é instigar diferentes posições, teorias e pontos de vista, por meio da disputa intelectual, desenvolvendo nos estudantes a argumentação fundamentada, bem como a contra argumentação, a agilidade mental, o exercício do confronto intelectual e lógico, a autoconfiança e o exercício de aprender a aceitar o argumento mais consistente. Assim, a fim de que os estudantes atinjam patamares expressivos na compreensão de fatos e teorias o debate enquanto técnica de ensino é outra metodologia adotada no curso de Medicina Veterinária da PUC Goiás.

Quantos aos **seminários**, no sentido restrito, enquanto técnica de ensino, pode ser definido como um grupo de estudo que discute e debate um ou mais temas, que podem ser apresentados por um ou vários estudantes, sob a direção do professor responsável pela disciplina (MALUSÀ; MELO, BERNARDINO JUNIOR, 2018). Pode ser utilizado em qualquer momento do processo de ensino-aprendizagem, sendo aplicável tanto em conteúdos teóricos quanto em conteúdos práticos. Envolve casos clínicos, estudos de casos, pesquisas com resultados, que são levados ao conhecimento do grupo para discussão. A ideia principal é ampliar e polinizar ideias, contribuindo assim, de forma significativa com o desenvolvimento de habilidades como: comunicação, planejamento, trabalho em equipe, pesquisa, construindo de forma gradativa o conhecimento em diversas áreas.

Adoção do uso de **jogos didáticos** está embasada no contexto do ensino-aprendizagem, primando pelo desenvolvimento de atividades que promovam a participação ativa dos estudantes, envolvendo-os em situações problemáticas e motivadoras, certamente representam contribuições significativas na aprendizagem. Os materiais didáticos, sem dúvida, são ferramentas fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem, sendo que o jogo didático representa importante alternativa para auxiliar em tais processos, pois favorece a construção do conhecimento pelo estudante em uma concepção dialógica e interacionista. Favorece a socialização de conhecimentos prévios e de sua utilização para a construção ativa e conjunta de novos conhecimentos, a criação de ambientes desafiadores e reflexivos, a prática de habilidades e competências e a melhor apropriação dos conteúdos (SOUSA et al., 2013; SOARES et al., 2016; SILVA et al., 2018).

A assimilação e a aprendizagem de conhecimentos são facilitadas quando executadas de forma mais prazerosa pois, os estudantes demonstram entusiasmo quando lhes é proposto aprender de uma maneira mais interativa e divertida, o que

pode resultar em um aprendizado mais significativo. O jogo é usado para aguçar a cooperação e o raciocínio lógico dos estudantes. Nesta perspectiva, o jogo ganha um espaço como ferramenta ideal da aprendizagem, motivando o estudante, desenvolvendo diferentes níveis de experiência pessoal e social, auxiliando na construção de novas descobertas e desenvolvendo sua personalidade (OLIVEIRA NETO; BENITE-RIBEIRO, 2012).

Para a aplicação de jogos didáticos são utilizados pelo professor aparelhos multimídia e um computador e os estudantes utilizam seus aparelhos celulares. O docente cria e oferece situações desafiadoras que incitam à problematização e à busca pelo conhecimento. Este instrumento pedagógico leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem. Em Medicina Veterinária pode-se utilizar, sobretudo para assimilar assuntos relacionados às habilidades e às competências relacionadas a conteúdos de anatomia, fisiologia, avaliação da condição clínica dos animais, informações sobre epidemiologia de doenças, efeitos de medicamentos, anestesiologia (SOUZA et al., 2013), entre outras disciplinas com habilidades e competências específicas.

A **aprendizagem baseada em equipe** (*Team-Based Learning – TBL*) tem sua fundamentação teórica baseada no construtivismo, em que o professor se torna um facilitador para a aprendizagem em um ambiente despido de autoritarismo e que privilegia a igualdade. As experiências e os conhecimentos prévios dos estudantes são evocados na busca da aprendizagem significativa. Neste sentido, a resolução de problemas é parte importante neste processo. Além disso, a vivência da aprendizagem e a metacognição são privilegiadas. Outra característica importante do construtivismo é a aprendizagem baseada no diálogo e na interação entre os estudantes, o que contempla as habilidades de comunicação e de trabalho colaborativo em equipes, que serão necessárias ao futuro profissional. Finalmente, o TBL permite a reflexão do estudante na e sobre a prática, o que leva às mudanças de raciocínios prévios (BOTELLA et al., 2014).

A perspectiva problematizadora, **aprendizagem baseada em problemas**, *Problem-Based Learning – PBL*) também se constitui em uma excelente alternativa para a promoção de aprendizagens significativas, que aproxima o ensino da realidade e de atitudes pedagógicas éticas, críticas, reflexivas e transformadoras, portanto, conduzindo ao desenvolvimento da autonomia intelectual do estudante. As estratégias de ensino-aprendizagem são voltadas para o desenvolvimento da problematização



que acontecem a partir da realidade, a saber: a observação da realidade, os pontos chave, a teorização, as hipóteses de solução e aplicação à realidade (BERBEL, 1998).

Assim, a Metodologia da Problematização constitui-se em um conjunto de métodos, técnicas, procedimentos ou atividades intencionalmente selecionados e organizados em cada etapa, de acordo com a natureza do problema em estudo e as condições gerais dos participantes. É direcionada para a realização do propósito maior que é o de preparar o futuro Médico Veterinário para tomar consciência da sua realidade profissional atuando intencionalmente para transformá-la, sempre para melhor, para uma realidade e uma sociedade que permitam a saúde, o bem-estar aos animais, a produtividade, a produção de alimentos com qualidade e o compromisso com a saúde pública.

A partir da compreensão do desenvolvimento da Metodologia da Problematização, identificam-se características que convergem com os propósitos curriculares do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, como forma de operacionalizar objetivos e mediações no ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão, contribuindo, assim, com a formação do Médico Veterinário egresso da PUC Goiás.

Reitera-se que pela própria natureza das diferentes metodologias ativas, considerando uma única, nem todos os momentos do curso é passível de incorporá-la, havendo a necessidade de opções metodológicas, baseadas em um ensino reflexivo e crítico, para que o estudante seja sujeito do próprio processo da aprendizagem.

Assim sendo, a principal característica da metodologia adotada para a condução da aprendizagem, que se concretiza por meio da relação pedagógica professor, estudante e conhecimento, é a articulação e a complementaridade entre o aprender, o saber, o fazer e o ser, no contexto do pensar, refletir, planejar, avaliar e ajustar o percurso do processo ensino-aprendizagem, na perspectiva de se promover a inter e a transdisciplinaridade de conhecimentos de modo dinâmico e dialético.

Para que as metodologias ativas possam gerar um efeito compatível com a intencionalidade pela qual são definidas ou eleitas, é necessário que os participantes do processo as assimilem e as compreendam, acreditem em seu potencial pedagógico e tenham disponibilidade intelectual e afetiva (valorização) para trabalharem conforme a proposta (BERBEL, 2011). Além disso, as condições físicas da sala de aula, o conteúdo a ser trabalhando, o tempo disponível e, principalmente,

as características do grupo de estudantes são aspectos que devem ser considerados ao se optar por um determinado procedimento (MOURA et al., 2018).

- ✓ Na perspectiva das metodologias ativas, compete ao *professor*:
- utilizar as estratégias de ensino-aprendizagem fundadas no protagonismo do estudante e no processo de assimilação ativa na construção dos conhecimentos;
- organizar ambientes de aprendizagem em sala de aula;
- organizar os conteúdos a serem ensinados com base na estrutura conceitual e nos processos investigativos da matéria;
- favorecer o desenvolvimento da cognição do estudante (processos internos, observação, análise, síntese, abstração);
- utilizar métodos de investigação da área específica de conhecimento da disciplina (campo científico);
- considerar o contexto sociocultural em que estão inseridos os estudantes, visando a assegurar o seu bom desempenho intelectual;
- considerar as condições físicas, cognitivas e afetivas e os motivos do estudante;
- adotar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem de forma a dinamizar e favorecer o desempenho do estudante, ajudando-o a utilizá-las como recurso de aprendizagem, comunicação, pesquisa e atualização;
- considerar os conhecimentos do estudante como base para os estudos a serem desenvolvidos na disciplina, ou seja, ter como ponto de partida para o processo ensino-aprendizagem os conhecimentos prévios do estudante;
- apresentar domínio teórico-prático dos conteúdos relativos à matéria que ensina, de suas interfaces com as outras ciências;
- favorecer o desenvolvimento do estudante e a utilização do seu pensamento reflexivo, exercitando sua capacidade de resolver problemas;
- compreender, discutir e respeitar as diversidades ideológicas, culturais, políticas, econômicas, étnicas e de outras naturezas, procurando inspirar os estudantes à posturas éticas, democráticas e justas;
- desenvolver a conduta ética pelo exemplo durante o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem;
- interagir com o estudante, estimulando-o a superar preconceitos e tabus, desenvolvendo práticas e atitudes inclusivas;

- valorizar a vivência dos estudantes e estimular o diálogo entre os saberes advindos das experiências e os saberes sistematizados, problematizando o processo de aprendizagem, criando situações para o desenvolvimento das competências e habilidades para a pesquisa e para a atualização permanentemente;
- criar as condições para o estudante pensar teoricamente (conceitualmente) sobre o conteúdo, articulando dois processos em uma mesma ação: a apropriação dos conteúdos e o domínio de capacidades intelectuais (ações mentais) vinculadas a esses conteúdos;
- adotar práticas pedagógicas que articulem conteúdos, investigação e motivação dos estudantes.

✓ No desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, o *estudante* deverá:

- empenhar-se e ter prazer em profissionalizar-se na área de Medicina Veterinária;
- empenhar-se no desenvolvimento de seu perfil profissional, numa perspectiva crítica, criativa, humanista e reflexiva como base para atuar como profissional generalista, como ensinante e como aprendente;
- ser sujeito ativo no processo de sua aprendizagem visando à formação humanística, cidadã e profissional;
- interagir permanentemente com docentes e colegas, travando relações de compartilhamento, tendo em vista seu crescimento pessoal e coletivo, respeitando as diferenças e o multiculturalismo presentes na sala de aula;
- apropriar-se dos conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos, éticos e políticos, aplicando-os de modo efetivo em sua prática discente e nas relações teoria e prática;
- utilizar o conhecimento científico para problematizar o seu próprio conhecimento e para alcançar novos patamares de aprendizagem, visando a desenvolver o pensamento crítico, proativo e atualizado;
- elaborar o saber a partir da relação entre os problemas da realidade e os conteúdos de ensino sistematizados, do olhar analítico crítico e humanista;
- aplicar os conhecimentos prévios e os desenvolvidos durante o curso para propor e praticar alternativas de análise diagnóstica da realidade.

- ✓ Quanto aos conteúdos:
- devem estar relacionados com todo o processo de criação, saúde animal, bem-estar animal, produção de alimentos, saúde pública, integrados à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações da ciência biológicas e da saúde, ciências agrárias e do meio ambiente e ciências da Medicina Veterinária;
  - devem ser operacionalizados de modo integrado e articulados em nível crescente de complexidade;
  - necessitam ser selecionados com base na contribuição que oferecem para o desenvolvimento do perfil do egresso;
  - devem englobar conhecimentos, atitudes, competências e habilidades nos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor;
  - devem conferir capacidade acadêmica e /ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias de acordo com a realidade da cidade, ou região;
  - devem contemplar a formação generalista, a fim de possibilitar ao futuro profissional o hábito de aperfeiçoar-se continuamente, visando à conquista da autonomia intelectual e da visão holística do processo saúde-bem-estar animal, criação de animais-produção de alimentos, criação de animais-saúde pública.

Nesse contexto, **Atividades Integradoras** também são adotadas como uma das estratégias para o desenvolvimento do curso, a qual tem início com o planejamento dos conteúdos a serem ministrados nos núcleos de formação, eixos e sub-eixos. É desenvolvida de forma coletiva, com a participação dos professores do respectivo eixo e sub-eixo, mesmo que as disciplinas sejam ministradas em períodos curriculares diferentes. Há um professor responsável pela articulação da atividade integradora. Cada eixo tem a sua atividade integradora que deve ser o eixo central que congrega os conteúdos, temas e subtemas, de forma a articular e dar movimento às reflexões críticas e éticas.

Os docentes ao estabelecerem interfaces e conexões entre as disciplinas que ministram com as demais, na prática de solução de problemas, demandam a utilização de um conjunto de saberes e reflexões advindas das diversas áreas do conhecimento, ultrapassando, inclusive, aquelas contempladas na estrutura formal do curso. Ou seja, a relação entre conhecimento, docente e discente será guiada por estratégias

didáticas e pelas vivências das atividades educacionais que valorizem, otimizem e sistematizem as experiências do estudante, tendo como foco o desenvolvimento do perfil do egresso previsto no presente PPC.

Neste sentido, são previstas algumas estratégias de integração sustentadas pela Metodologia da Problematização, considerando-se a realidade concreta para se aprender com ela e nela intervir, em busca de soluções para seus problemas (BERBEL, 1998):

- planejamento coletivo do Eixo;
- integração entre teoria e prática, visando ao no desenvolvimento da consciência crítica dos atores, voltada à transformação da realidade;
- inserção do estudante no cenário da prática para observação da realidade; identificação dos problemas e reflexão crítica sobre os mesmos, para posterior aplicação do “Método do Arco de Charles Maguerez” (PRADO et al., 2012);
- observação da realidade a ser realizada por subgrupo de dez estudantes, de acordo com o horário da programação acadêmica ou estabelecido pelo professor responsável pela Atividade Integradora, conforme a disponibilidade e/ou orientação do professor;
- escolha ou seleção do problema que consiste no levantamento dos pontos-chave para ser estudado durante o semestre letivo, conduzido pelo docente responsável pela Atividade Integradora, considerando-se as causas, as consequências e os fatores que interferem na ocorrência do problema;
- cada tema (emergido do/s ponto/s-chave) a ser problematizado, abordado de forma interdisciplinar, terá um nível de complexidade crescente na medida em que houver a progressão dos conteúdos;
- teorização do tema pelo grupo com suporte de material bibliográfico, apoio dos professores, de colegas e de outras fontes necessárias à realização desta etapa;
- levantamento de hipóteses com vistas à solução para o problema estudado com a indicação de possibilidades de melhoria e de intervenções transformadoras da realidade;
- retorno à realidade para aplicar na prática a combinação de saberes, no sentido de possibilitar a transformação da realidade observada no início da execução da Metodologia Problematizadora.

A Atividade Integradora é desenvolvida em local definido tanto nos campos de visitas técnicas, de prática, de estágios, quanto nos espaços da própria Universidade e é realizada semestralmente como uma parte das atribuições desenvolvida em sala de aula e/ou em laboratório na IES e a outra parte no local da visita técnica, no campo de prática.

As Atividades Integradoras são previstas para serem realizadas do quinto ao nono períodos do curso de Medicina Veterinária. Entretanto, no nono período mantém-se a sua estratégia para a realização da Prova Integradora.

Ao adotar diferentes estratégias de ensino-aprendizagem, entende-se que o aprender é um processo essencialmente dinâmico, que requer a mobilização de atividades cognitivas para compreender, analisar, agir e intervir sobre a realidade que cerca cada educando. Nesta perspectiva, o espaço para a aquisição do conhecimento teórico-prático não se restringe à sala de aula. Nessa perspectiva, a ação de ensinar é entendida como uma atividade de mediação em que são dadas aos estudantes as condições e os meios para que eles se apropriem do saber sistematizado, enquanto sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem.

O atendimento ao princípio da qualidade no ensino exige, indiscutivelmente, uma cuidadosa atenção ao rigor teórico e à qualidade das aulas práticas ministradas. Em face disso, impõe-se a necessidade de se inter-relacionar teoria e prática. Nesse sentido, a matriz curricular (Quadro 1) do curso de Medicina Veterinária da PUC Goiás contempla disciplinas que integram aulas práticas e teóricas e outras disciplinas que contemplam apenas créditos de preleção. Das disciplinas somente com créditos de preleção algumas aulas teóricas são aproveitadas para demonstrações práticas de alguns conteúdos, os quais são identificados no plano de ensino de cada disciplina. Do mesmo modo, algumas dessas disciplinas têm práticas contempladas em outras disciplinas, caracterizando a interdisciplinaridade.

Além disso, nas disciplinas de metodologia do trabalho científico, bioestatística, nutrição e alimentação de ruminantes e nutrição e alimentação de não ruminantes, as quais também apresentam somente créditos de preleção, os docentes utilizam o laboratório de informática para atividades práticas, ao longo do semestre, para a realização de pesquisas científicas, cálculos estatísticos e cálculos de ração.

De outro modo, atividades interdisciplinares e integradoras práticas e visitas técnicas foram elaboradas de forma a atender às demandas quantitativa e qualitativa da formação do egresso em Medicina Veterinária, permitindo ao estudante agregação

dos conhecimentos teórico-científicos e desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas, de criação e inovação, envolvendo várias disciplinas que contemplam apenas créditos de preleção na matriz.

### 3.4 Matriz Curricular

Quadro 2 – Matriz curricular 2018-1 do curso de Medicina Veterinária da Escola de Ciências Agrárias e Biológicas da PUC Goiás

MATRIZ CURRICULAR VIGÊNCIA 2018/1 - 0130 - MEDICINA VETERINÁRIA - GRADUAÇÃO PRESENCIAL - GRAU BACHAREL - TURNO MATUTINO											
PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS POR NATUREZA						CH	REQUISITOS	
			PREL	EST	LAB	PRAT	ORI	TOTAL		PRÉ-REQ	CO-REQ
1	VET1000	ANATOMIA ANIMAL VETERINÁRIA I	2	0	2	0	0	4	60		
	CAB1000	BIOLOGIA CELULAR	3	0	1	0	0	4	60		
	BIO1530	FUNDAMENTOS DA BIOFÍSICA	2	0	0	0	0	2	30		
	VET1002	FUNDAMENTOS PARA PRODUÇÃO ANIMAL	3	0	0	1	0	4	60		
	VET1001	INTRODUÇÃO A MEDICINA VETERINÁRIA	2	0	0	0	0	2	30		
	LET4101	LÍNGUA PORTUGUESA I	4	0	0	0	0	4	60		
			<b>Carga horária semestral</b>	<b>16</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>300</b>	
2		DISCIPLINA	CRÉDITOS POR NATUREZA						CH	REQUISITOS	
			PREL	EST	LAB	PRAT	ORI	TOTAL		PRÉ-REQ	CO-REQ
	VET1003	ANATOMIA ANIMAL VETERINÁRIA II	3	0	3	0	0	6	90	VET1000	
	VET1004	BIOESTATÍSTICA	4	0	0	0	0	4	60		
	VET1006	BIOQUÍMICA	4	0	0	0	0	4	60		
	VET1005	GENÉTICA ANIMAL	4	0	0	0	0	4	60		
	ZOO1000	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA ANIMAL	2	0	2	0	0	4	60		
VET1007	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	2	0	0	0	0	2	30			
		<b>Carga horária semestral</b>	<b>19</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>24</b>	<b>360</b>		
3		DISCIPLINA	CRÉDITOS POR NATUREZA						CH	REQUISITOS	
			PREL	EST	LAB	PRAT	ORI	TOTAL		PRÉ-REQ	CO-REQ
	VET1008	FORRAGICULTURA	4	0	0	0	0	4	60		
	VET1009	FISIOLOGIA ANIMAL VETERINÁRIA I	4	0	0	0	0	4	60	VET1003	
	VET1010	EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA	4	0	0	0	0	4	60		
	VET1011	IMUNOLOGIA VETERINÁRIA	4	0	0	0	0	4	60	VET1006	
	VET1012	MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA	3	0	1	0	0	4	60	VET1006	
VET1013	PARASITOLOGIA ANIMAL	4	0	2	0	0	6	90			
		<b>Carga horária semestral</b>	<b>23</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>26</b>	<b>390</b>		
4		DISCIPLINA	CRÉDITOS POR NATUREZA						CH	REQUISITOS	
			PREL	EST	LAB	PRAT	ORI	TOTAL		PRÉ-REQ	CO-REQ
	VET 1014	DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS	4	0	0	0	0	4	60	VET1011	
	VET 1015	DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS	4	0	0	0	0	4	60	VET1013	
	VET 1016	FISIOLOGIA ANIMAL VETERINÁRIA II	4	0	0	0	0	4	60		
	VET 1017	MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL	4	0	0	0	0	4	60	VET1005	
	VET 1018	NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DE NÃO RUMINANTES	4	0	0	0	0	4	60	VET1009	
	VET 1019	NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES	4	0	0	0	0	4	60	VET1009	
VET 1020	PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE	4	0	0	0	0	4	60			
		<b>Carga horária semestral</b>	<b>28</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>28</b>	<b>420</b>		
5		DISCIPLINA	CRÉDITOS POR NATUREZA						CH	REQUISITOS	
			PREL	EST	LAB	PRAT	ORI	TOTAL		PRÉ-REQ	CO-REQ
	VET 1021	CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE COMPANHIA	4	0	0	0	0	4	60	VET1018	
	VET 1022	FARMACOLOGIA VETERINÁRIA	4	0	0	0	0	4	60	VET1016	
	VET 1023	FISIOLOGIA DA REPRODUÇÃO E OBSTETRICIA VETERINÁRIA	2	0	0	2	0	4	60		
	VET 1024	PRODUÇÃO DE BOVINOS LEITEIROS	4	0	0	0	0	4	60		
	VET 1025	PRODUÇÃO DE PEQUENOS RUMINANTES	4	0	0	0	0	4	60		
VET 1026	PRODUÇÃO DE SUÍNOS	4	0	0	0	0	4	60			
VET 1027	SAÚDE PÚBLICA E ZONÓSES	4	0	0	0	0	4	60	VET1010		
		<b>Carga horária semestral</b>	<b>26</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>28</b>	<b>420</b>		



	DISCIPLINA	CRÉDITOS POR NATUREZA						CH	REQUISITOS		
		PREL	EST	LAB	PRAT	ORI	TOTAL		PRÉ-REQ	CO-REQ	
6	VET 1028	DOENÇAS E SANIDADE DE AVES E SUÍNOS	4	0	0	0	0	4	60	VET1010	
	VET 1029	ETOLOGIA E BEM-ESTAR ANIMAL	4	0	0	0	0	4	60		
	VET 1030	PATOLOGIA ANIMAL GERAL	2	0	2	0	0	4	60	VET1003	
	VET 1031	PRODUÇÃO DE AVES	4	0	0	0	0	4	60		
	VET 1032	SEMIOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS I	4	0	0	2	0	6	90	VET1016	
	VET 1033	SEMIOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS I	4	0	0	2	0	6	90	VET1016	
	Carga horária semestral		22	0	2	4	0	28	420		
7	VET 1034	BIOTÉCNICAS E FISIOPATOLOGIAS DA REPRODUÇÃO ANIMAL	2	0	0	2	0	4	60	VET1023	
	VET 1035	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM MEDICINA VETERINÁRIA	2	0	2	0	0	4	60	VET1003	
	VET 1036	INSPEÇÃO, HIGIENE E PROCESSAMENTO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL I	2	0	0	2	0	4	60	VET1012	
	VET 1037	PATOLOGIA ANIMAL ESPECIAL	2	0	2	0	0	4	60	ZOO1000	
	VET 1038	PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA	2	0	2	0	0	4	60	VET1011	
	VET 1039	SEMIOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS II	2	0	0	2	0	4	60	VET1032	
	VET 1040	SEMIOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS II	2	0	0	2	0	4	60	VET1033	
	Carga horária semestral		14	0	6	8	0	28	420		
8	VET 1041	ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	2	0	0	2	0	4	60	VET1022	VET1044
	VET 1042	INSPEÇÃO, HIGIENE E PROCESSAMENTO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL II	4	0	0	2	0	6	90	VET1012	
	VET 1043	ECOLOGIA E AGROPECUÁRIA SUSTENTÁVEL	2	0	0	0	0	2	30		
	VET 1044	TÉCNICA OPERATÓRIA	2	0	0	2	0	4	60	VET1003	VET1041
	FIT 1500	TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA VIDA	4	0	0	0	0	4	60		
	VET 1045	TOXICOLOGIA VETERINÁRIA	4	0	0	0	0	4	60		
	VET	OPTATIVA I						4	60		
Carga horária semestral							28	420			
9	VET 1046	CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	2	0	0	2	0	4	60	VET1041	
	VET 1047	DEONTOLOGIA E MEDICINA VETERINÁRIA LEGAL	2	0	0	0	0	2	30		
	VET 1048	ECONOMIA E PLANEJAMENTO AGROPECUÁRIO E MARKETING	4	0	0	0	0	4	60	VET1024	
	VET 1049	EQUIDECULTURA	2	0	0	0	0	2	30	VET1018	
	VET 1050	PRÁTICAS VETERINÁRIAS	0	0	0	4	0	4	60	VET1040	
	VET 1051	SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL	2	0	0	0	0	2	30		
	VET 1052	TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	2	0	0	2	0	4	60	VET1036	
	VET	OPTATIVA II						4	60		
Carga horária semestral							26	390			
10	VET 1053	ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	0	25	0	0	2	27	405	Todas as disciplinas	
			0	25	0	0	2	27	405	do 1º ao 9º período	
<b>RESUMO GERAL</b>											
								<b>TOTAL DE CRÉDITOS</b>	<b>263</b>		
								<b>TOTAL DE HORAS AULAS</b>	<b>3945</b>		
								<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>100</b>		
								<b>TOTAL DE HORAS DA MATRIZ CURRICULAR</b>	<b>4045</b>		

DISCIPLINAS OPTATIVAS			CRÉDITOS					CH	PRÉ-REQUISITO		
			PREL	EST	LAB	PRAT	ORI		TOT	PRÉ-REQ	CO-REQ
8º	VET 1054	ANATOMOFISIOLOGIA DE ANIMAIS SILVESTRES	2	0	2	0	0	4	60		
	VET 1055	DOENÇAS MICÓTICAS DE INTERESSE VETERINÁRIO	3	0	0	1	0	4	60		
	VET 1056	MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS	3	0	1	0	0	4	60		
	VET 1057	NUTRIÇÃO CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS	3	0	0	1	0	4	60		
	VET 1058	BUBALINOCULTURA	4	0	0	0	0	4	60		
	VET 1059	APICULTURA	2	0	0	2	0	4	60		
9º	VET 1060	MANEJO E CLÍNICA DE ANIMAIS SILVESTRES	3	0	0	1	0	4	60		
	VET 1061	EMERGÊNCIAS EM MEDICINA VETERINÁRIA	2	0	0	2	0	4	60		
	VET 1062	MEDICINA VETERINÁRIA ALTERNATIVA	3	0	0	1	0	4	60		
	VET 1063	ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA DE PEQUENOS ANIMAIS	2	0	0	2	0	4	60		
	VET 1064	PISCICULTURA	3	0	0	1	0	4	60		
	VET 1065	PRÁTICA CLÍNICA EM GRANDES ANIMAIS	1	0	0	3	0	4	60		
	LET 1088	LIBRA INSTRUMENTAL	4	9	9	9	9	4	60		

Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) - componente curricular obrigatório dos cursos de graduação (Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004)

O curso é oferecido predominantemente no período matutino. Entretanto, considerando a Matriz Curricular, exige-se que o estudante tenha disponibilidade de tempo no período vespertino para aulas práticas, aulas de laboratório e estágios.

### 3.5 Ementário

#### 3.5.1 Disciplinas obrigatórias

##### 3.5.1.1 Primeiro período

DISCIPLINA: <b>ANATOMIA ANIMAL VETERINÁRIA I</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Lab		
VET1000	4	30	30	Nenhum	Nenhum
<b>EMENTA</b>					
<p>Introdução ao Estudo da Anatomia; Planos e Eixo e Termos de Posição e Direção; Osteologia; Artrologia; Miologia; Neuroanatomia e Estesiologia (órgãos do sentido).</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. <b>Tratado de anatomia veterinária</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>GETTY, R. <b>Sisson e Grossman: anatomia dos animais domésticos</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. v. 1 e 2.</p> <p>KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. J. <b>Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas coloridos</b>. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. <b>Atlas colorido de anatomia veterinária dos equinos</b>. Barueri: Manole, 2012.</p> <p>DONE, S. H. <i>et al.</i> <b>Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>FRANDSON, R. D; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. <b>Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>REECE, W. O. <b>Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos</b>. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.</p> <p>SALOMON, F. V.; GEYER, H. <b>Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>					

DISCIPLINA: <b>BIOLOGIA CELULAR</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Lab		
CAB1000	4	45	15	Nenhum	Nenhum
<b>EMENTA</b>					
<p>Compreensão da célula como unidade estrutural e funcional dos seres vivos, considerando a organização geral dos tipos e estruturas celulares existentes: membrana plasmática: estrutura, especializações e mecanismos de transporte. Formação e armazenamento de energia: mitocôndria, cloroplasto. Armazenamento e transmissão molecular da informação genética: núcleo interfásico e mitótico. Organelas citoplasmáticas: complexo de Golgi, retículo endoplasmático, lisossomas, ribossomas. Movimento celular: microfilamentos, microtúbulos, cílios, flagelos e centríolos. Divisão celular: mitose e meiose.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
ALBERTS, B. <i>et al.</i> <b>Biologia molecular da célula</b> . 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017.					
HIB, J.; ROBERTIS, E. M. <b>Biologia celular e molecular</b> . 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2014.					
MOREIRA PIRES, C. E. B., ALMEIDA, L. M. <b>Biologia celular: estrutura e organização molecular</b> . São Paulo: Saraiva, 2014.					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
ALBERTS, B. <i>et al</i> <b>Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula</b> . 5. ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.					
COOPER, G. M. <b>A célula: uma abordagem molecular</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.					
FERREIRA, T. A. A. <b>Biologia celular e molecular</b> . 2. ed. Campinas: Átomo, 2013.					
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. P. Q. <b>Biologia celular e molecular</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.					
ROBERTIS, E.; HIB, J. <b>Bases da biologia celular e molecular</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.					

DISCIPLINA: <b>FUNDAMENTOS DA BIOFÍSICA</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
BIO1530	2	30	0	Nenhum	Nenhum
<b>EMENTA</b>					
<p>Conceitos e definições em biofísica. Microestrutura da água, propriedades macroscópicas, soluções, suspensão, difusão, osmose. Técnicas biofísicas de análise: Centrifugação, cromatografia, eletroforese, osmose, diálise, pHmetria, fotolorimetria, espectrofotometria e fluorimetria. Autorradiografia e revelação radiográfica. Medidas elétricas e osciloscópio. Biomateriais, laser, campos elétrico e magnético e ultrassons. Fotografia e aspectos dinâmicos e aplicações nas ciências biológicas. Aspectos quânticos da interação entre sistemas biomoleculares</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>MOURÃO JÚNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. <b>Biofísica essencial</b>. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>NELSON, P. <b>Física biológica</b>. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>RODAS DURAN, J. E. <b>Biofísica: conceitos e aplicações</b>. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall Brasil, 2011.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>GARCIA, E. A. C. <b>Biofísica</b>. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2015.</p> <p>GOMES, L. R. <b>Biofísica para ciências da saúde</b>. 2. ed. Porto: UFP, 2012.</p> <p>LOURA, R. M. S.; ALMEIDA, R. F. M. <b>Tópicos de biofísica de membrana</b>. Lidel, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, J. R. <b>Biofísica: para ciências biomédicas</b>. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. <b>Física para ciências biológicas e biomédicas</b>. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1986.</p>					

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS PARA PRODUÇÃO ANIMAL					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1002	4	45	15	Nenhum	Nenhum
<b>EMENTA</b>					
<p>Conteúdos de zootecnia geral tais como: Taxonomia zootécnica; Raças de animais de interesse zootécnico (Aves, suínos, caprinos, ovinos, bovinos, bubalinos, equinos, caninos e felinos, aquicultura); Características dos <i>Bos indicus</i> e <i>Bos taurus</i>; Estudo do exterior das espécies; Estudo dos apurmos; Cronometria dentária; Pelagem dos animais domésticos; Julgamentos; Noções de bioclimatologia; Impacto da produção animal no Brasil.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>SANTOS, R. <b>Do zri-bhu ao zebu: o gado sagrado na Índia e no Brasil.</b> Uberaba: ABCZ, 2016.</p> <p>ROLIM, A. F. M. <b>Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde.</b> São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>SILVA, J. A. G.; CARBONERA, R.; FERNANDES, S. B. V. <b>Sistemas agropecuários e saúde animal.</b> Ijuí: UNIUI, 2015.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>BAETA, F. C.; SOUZA, C. F. <b>Ambiência em edificações rurais: conforto animal.</b> 2. ed. Viçosa: UFV, 2010.</p> <p>CINTRA, A. G. C. <b>O cavalo: características, manejo e alimentação.</b> São Paulo: Roca, 2011.</p> <p>FERREIRA, R. A. <b>Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos.</b> 3. ed. Belo Horizonte: Aprenda Fácil, 2012.</p> <p>SILVA, J. C. M. <i>et al.</i> <b>Manejo e administração na bovinocultura leiteira.</b> 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2014.</p> <p>SILVA, R. G. <b>Introdução a bioclimatologia.</b> São Paulo: Nobel, 2000.</p>					

DISCIPLINA: <b>INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1001	2	30	0	Nenhum	Nenhum
<p><b>EMENTA</b></p> <p>A Medicina Veterinária: suas áreas de conhecimento e campos de atuação. O currículo do curso e a sua contextualização social, e em relação à evolução do conhecimento técnico. Organização da classe Médica Veterinária no âmbito nacional e regional. Integração profissional institucional. Instituições de relevância para a Medicina Veterinária. Noções de manejo de resíduos da área da saúde animal.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>SUMMA, M. E. L. <b>Vocabulário para Medicina Veterinária</b>. São Paulo: SBS, 2011.</p> <p>MOORE, P. H.; HUGHES, A. <b>Manual de Cuidados Práticos em Veterinária</b>. São Paulo: Roca, 2013.</p> <p>TRINDADE, G. G. <b>Animais como pessoas: A Abordagem Abolicionista de Gary L. Francione</b>. Jundiaí: Pacco, 2014.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>FRANCIONE, G. L. <b>Introdução aos direitos animais</b>. São Paulo: Editora UNICAMP, 2013.</p> <p>MENESES, J. N. C. <b>Uma história da Veterinária</b>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.</p> <p>RODRIGUES, D. T. <b>O direito e os animais: uma abordagem ética, filosófica e normativa</b>. 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2008.</p> <p>RODRIGUES, D. T. <b>O direito e os animais: uma abordagem ética, filosófica e normativa</b>. 2ª ed revisada e atualizada . Curitiba: Juruá, 2008.</p> <p>SINGER, P. <b>Libertação animal: o clássico definitivo sobre o movimento pelos direitos dos animais</b> São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p>					

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA I					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
LET4101	4	60	0	Nenhum	Nenhum
<b>EMENTA</b>					
<p>O texto em suas dimensões de coerência, coesão e correção nas diversas modalidades. Textos científicos: gêneros, tipos e características.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>MARCUSCHI, L. A. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão.</b> São Paulo: Parábola, 2008.</p>					
<p>SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> 24. ed. São Paulo: Contexto, 2016.</p>					
<p>VAL, M. G. C. <b>Redação e textualidade.</b> 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>ABREU, A. S. <b>Curso de redação.</b> 12. ed. São Paulo: Ática, 2003.</p>					
<p>FÁVERO, L. L. <b>Coesão e coerências textuais.</b> 9. ed. São Paulo: Ática, 2011.</p>					
<p>FREIRE, P. <b>A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.</b> 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>					
<p>KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. <b>A coerência textual.</b> 12. ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p>					
<p>MARTINS, M. H. <b>O que é leitura.</b> São Paulo: Brasiliense, 2007.</p>					



## 3.5.1.2 Segundo período

DISCIPLINA: <b>ANATOMIA ANIMAL VETERINÁRIA II</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Lab		
VET1003	6	45	45	Nenhum	VET1000
<b>EMENTA</b>					
Introdução a Esplancnologia; Aparelho Respiratório; Aparelho Cardiovascular; Aparelho Linfático; Aparelho Digestório; Aparelho Urinário, Aparelho Reprodutor Masculino e Feminino; Aparelho endócrino.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. <b>Tratado de anatomia veterinária</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.					
GETTY, R. <b>Sisson e Grossman</b> : Anatomia dos animais domésticos. 5 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1986. v. 1 e 2.					
KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. J. <b>Anatomia dos animais domésticos</b> : texto e atlas coloridos. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. <b>Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos</b> . Barueri: Manole, 2012.					
DONE, S. H. <i>et al.</i> <b>Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.					
FRADSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. <b>Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.					
REECE, W. O. <b>Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos</b> . 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.					
SALOMON, F. V.; GEYER, H. <b>Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.					

DISCIPLINA: <b>BIOESTATÍSTICA</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1004	4	60	0	Nenhum	Nenhum
<b>EMENTA</b>					
<p>Estudo da estatística voltada para a classificação de variáveis. Organização, comparação e análise de dados estatísticos provenientes do estudo dos animais. Resumo e apresentação dos dados como auxílio na comparação entre diferentes grupos animais, com foco na saúde e na produção animal.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>CRESPO, A. A. <b>Estatística fácil</b>. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>LARSON, R.; FARBER, B. <b>Estatística aplicada</b>. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2016.</p> <p>VIEIRA, S. <b>Introdução à bioestatística</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>ARANGO, H. G. <b>Bioestatística teórica e computacional</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.</p> <p>LAPPONI, J. C. <b>Estatística usando o excel</b>. 4. ed. São Paulo: Campus, 2005.</p> <p>PETRIE, A.; WATSON, P. <b>Estatística em ciência animal e veterinária</b>. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.</p> <p>SICSU, A. L.; DANA, S. <b>Estatística aplicada: análise exploratória</b>. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>VIEIRA, S. <b>Bioestatística tópicos avançados</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p>					

DISCIPLINA: <b>BIOQUÍMICA</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1006	4	60	0	Nenhum	Nenhum
<b>EMENTA</b>					
<p>Estudo dos vários compostos orgânicos que formam o organismo vivo (água, carboidrato, lipídeos, proteínas, enzima e vitaminas). Alterações bioquímicas que ocorrem nas diferentes doenças. Métodos bioquímicos utilizados no laboratório clínico. Digestão e absorção intestinal. Metabolismo. Perfil metabólico dos diferentes sistemas das diversas espécies. Bioenergética.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>BERG, J. M., TYMOCZKO, J. L., STRYER, L. <b>Bioquímica</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>CAMPBELL, M. K. <b>Bioquímica</b>. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.</p> <p>LEHNINGER, A. L.; NELSON, L.; COX, M. M. <b>Princípios de bioquímica de Lehninger</b>. 6. ed. Porto Alegre: Artmed. 2014.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>BRENDER, D. A. <i>et al.</i> <b>Bioquímica ilustrada de Harper</b>. 30. ed. São Paulo: Artmed, 2016.</p> <p>GONZALEZ, F. G.; SILVA, S. C. <b>Introdução a bioquímica clínica veterinária</b>. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2017.</p> <p>MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. <b>Bioquímica básica</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>MOTTA, V. T. <b>Bioquímica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.</p> <p>VOET, D.; VOET, J. G. <b>Fundamentos de bioquímica</b>. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p>					

DISCIPLINA: <b>GENÉTICA ANIMAL</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1005	4	60	0	Nenhum	Nenhum
<b>EMENTA</b>					
<p>Estudo dos fatores e mecanismos que determinam a herança biológica, do nível molecular ao populacional. Ação dos genes e do ambiente na produção animal e vegetal, no desenvolvimento normal dos animais e vegetais e na manifestação de anomalias. Análise genética dos caracteres de interesse econômico nas cadeias produtivas.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>BROWN, T. A. <b>Genética: um enfoque molecular</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>GRIFFITHS, A. J. F. <i>et al.</i> <b>Introdução à genética</b>. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>OTTO, P. G. <b>Genética básica para veterinária</b>. 5. ed. São Paulo: Roca, 2012.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>KLUG, W. S. <i>et al.</i> <b>Conceitos de genética</b>. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>NICHOLAS, F. W. <b>Introdução à genética veterinária</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>PIMENTA, C. A. M.; LIMA, J. M. <b>Genética aplicada à biotecnologia</b>. São Paulo: Saraiva, 2015.</p> <p>PIMENTEL, M. M. G.; GALLO, C. V. M. <b>Genética essencial</b>. São Paulo: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>QUEIROZ, S. A. <b>Introdução ao melhoramento genética de bovinos de corte</b>. Guaíba: Agrolivros, 2012.</p>					

DISCIPLINA: <b>HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA ANIMAL</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Lab		
ZOO1000	4	30	30	Nenhum	Nenhum
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Características estruturais e aspectos funcionais das células e dos seus constituintes. Tecidos: características estruturais, aspectos funcionais distribuição e arranjos no organismo. Desenvolvimento embrionário dos vertebrados: ciclos das células reprodutivas. Embrião, feto, anexos embrionários e placenta. Gênese dos sistemas tegumentar, esquelético, muscular, circulatório, respiratório, digestório, urogenital; malformações congênitas.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>SAMUELSON, D. A. <b>Tratado histologia veterinária</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. <b>Atlas colorido de histologia</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. <b>Histologia básica: texto e atlas</b>. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>EURELL J. A., FRAPPIER, B. L. <b>Histologia veterinária de Dellmann</b>. 6. ed. São Paulo: Manole, 2012.</p> <p>DI FIORE, M. S. H. <b>Novo atlas de histologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>HYTTEL, P.; SINOWATZ, F.; VEJLSTED, M. <b>Embriologia veterinária</b>. Elsevier. 2015.</p> <p>MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. <b>Embriologia básica</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>YOUNG, B.; HEATH, J. W.; LOWE, J. S. <b>Wheater histologia functional: texto e atlas em cores</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>					

DISCIPLINA: <b>METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1007	2	30	0	Nenhum	Nenhum
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Ciência e Método científico: concepção e fundamentos. Pesquisa científica: conceitos e fases. Redação técnico-científica. Elaboração de projeto de pesquisa. Normas segundo a ABNT.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>: um guia para a iniciação científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Education, 2007.</p> <p>GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>RUIZ, J. A. <b>Metodologia científica</b>: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2002.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>BARROS, A. J. P; LEHFELD, N. A. S. <b>Projeto de pesquisa</b>: proposta metodológica. 23. ed. São Paulo: Vozes, 2014.</p> <p>CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. <b>Metodologia científica</b>. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.</p> <p>KÖCHE, J. C. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <b>Fundamentos da metodologia científica</b>. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 14. ed. revisada e atualizada. Cortez. 2016.</p>					

## 3.5.1.3 Terceiro período

DISCIPLINA: <b>EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1010	4	60	0	Nenhum	Nenhum
<b>EMENTA</b>					
<p>Conceitos e definições básicos de termos epidemiológicos. Princípios gerais de epidemiologia aplicada: transmissão e manutenção da infecção em populações animais; influência dos fatores ambientais, sociais e econômicos na saúde animal. Formas e modo de ocorrência de doenças e indicadores epidemiológicos. Medidas gerais de profilaxia. Estudos epidemiológicos. Componentes e mecanismos determinantes de enfermidades e classificação de doenças. Testes diagnósticos; Análise de risco. Vigilância epidemiológica, avaliação sanitária e biossegurança.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>MEDRONHO, R. A. <i>et al.</i> <b>Epidemiologia</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.</p> <p>OLIVEIRA FILHO, P. F. <b>Epidemiologia e bioestatística: fundamentos para a leitura crítica</b>. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.</p> <p>PEREIRA, M. G. <b>Epidemiologia: teoria e prática</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p>					
<b>Bibliografia complementar</b>					
<p>ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. <b>Epidemiologia e saúde</b>. 2. ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>ARANGO, C. J. J.; MAIA, J. J. M. <b>Epidemiologia veterinária</b>. México: Manual Moderno, 2009.</p> <p>GORDIS, L. <b>Epidemiologia</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.</p> <p>KAMWA, E. B. <b>Biosseguridade, higiene e profilaxia: abordagem teórico-didática e aplicada</b>. Editora: Nandyala, 2012.</p> <p>THRUSFIELD, M. V. <b>Veterinary epidemiology</b>. 4.ed. Edinburghg: Wiley Blackwell, 2018.</p>					

DISCIPLINA: <b>FISIOLOGIA ANIMAL VETERINÁRIA I</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1009	4	60	0	Nenhum	VET1003
<b>EMENTA</b>					
<p>Introdução à fisiologia celular. Neurofisiologia (central e periférica). Fisiologia do sistema endócrino, linfático, cardiovascular e digestório em diferentes espécies de animais: mamíferos, aves, peixes e répteis. Estudo comparado das inter-relações existentes entre os diversos sistemas orgânicos.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>ENGELKING, L. R. <b>Fisiologia endócrina e metabólica em medicina veterinária</b>. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010.</p> <p>KLEIN, B. G. <b>Cuningham</b>: tratado de fisiologia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>REECE, W. O. <b>Dukes</b>: fisiologia dos animais domésticos. 13. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2017.</p>					
<b>Bibliografia complementar</b>					
<p>COLVILLE, T. P.; BASSERT, J. M. <b>Anatomia e fisiologia clínica para medicina veterinária</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. <b>Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011.</p> <p>RANDALL, D; BURGGREN, W.; FRENCH, K. <b>Eckert</b>: fisiologia animal: mecanismos e adaptações. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>REECE, W. O. <b>Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos</b>. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.</p> <p>SCHMIDT-NIELSEN, K. <b>Fisiologia animal</b>: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2010.</p>					



DISCIPLINA: <b>FORRAGICULTURA</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1008	4	60	0	Nenhum	Nenhum
<b>EMENTA</b>					
<p>Caracterização geral de solos. Plantas forrageiras C4 e C3. Pastagens: nativas e cultivadas e índices zootécnicos. Formação e manejo de pastagens. Sistemas de pastejo. Noções sobre conservação de forragem.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>MARTHA JÚNIOR, G. B.; VILELA, L.; SOUSA, D. M. G. <b>Cerrado: uso eficiente de corretivos e fertilizantes em pastagens.</b> Brasília: Embrapa, 2007.</p> <p>SANTOS, M. R. E. <b>Adubação de pastagens em sistema de produção animal.</b> Viçosa: UFV, 2016.</p> <p>SILVA, S. <b>Plantas Forrageiras de A à Z.</b> Viçosa: Aprenda Fácil. 2017.</p>					
<b>Bibliografia complementar</b>					
<p>EDVAN, R. L. <b>Sistemas conservacionistas de recuperação de pastagem degradada.</b> Curitiba: Appris, 2018.</p> <p>HOLECHEK, J. L.; PIEPER, R. D.; HERBEL, C. H. <b>Range management: principles and practices.</b> 5. ed. New York: Prentice-Hall, 2004.</p> <p>HOPKINS, A. <b>Grass: its production and utilization.</b> 3. ed. Oxford: Blackwell Science, 2000..</p> <p>SILVA, S. C.; NASCIMENTO JÚNIOR, D.; EUCLIDES, V. B. P. <b>Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo.</b> Viçosa: UFV, 2008.</p> <p>VILELA, H. <b>Pastagens: seleção de plantas forrageiras. Implantação e adubação.</b> Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.</p>					

DISCIPLINA: <b>IMUNOLOGIA VETERINÁRIA</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1011	4	60	0	Nenhum	VET1006
<b>EMENTA</b>					
<p>Funcionamento do sistema imune frente a infecções, neoplasias e doenças autoimunes: diferenças entre as imunidades natural e específica. Aplicação em clínica veterinária. Drogas que afetam o sistema imune, hipersensibilidades, transplantes e mecanismos de auto-imunidade. Princípios de imunidade nas viroses, parasitoses, micoses e bacterioses de interesse veterinário; técnicas de imunodiagnóstico.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. <b>Imunologia básica</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. <b>Imunologia celular e molecular</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>TIZARD, I.R. <b>Imunologia veterinária</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p>					
<b>Bibliografia complementar</b>					
<p>FERREIRA, A. W.; ÁVILA, S. L. M. <b>Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>FORTE, W.C.N. <b>Imunologia: do básico ao aplicado</b>. 3. ed. Rio de Janeiro. 2015.</p> <p>MALE, D. <i>et al.</i> <b>Imunologia</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>PAULA, S. O.; ARAÚJO, L. S.; SILVA, E. A. M.; OLIVEIRA, L. L. <b>Práticas em imunologia: série didática</b>. Viçosa: UFV, 2013.</p> <p>ROITT, I. M.; DELVES, P. J. <b>Fundamentos da imunologia</b>. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>					

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Lab		
VET1012	4	45	15	Nenhum	VET1006
<b>EMENTA</b>					
<p>Introdução à Microbiologia. Noções básicas sobre morfologia, citologia, biologia, estrutura, fisiologia, metabolismo e genética de micro-organismos. Introdução à bacteriologia, micologia e virologia: características gerais das bactérias, fungos, vírus de interesse veterinário. Príons. Ação de agentes físicos e químicos sobre os micro-organismos. Microbiota normal do organismo animal. Noções básicas sobre a patogenicidade de micro-organismos. Noções de diagnóstico e prevenção ao desenvolvimento da doença. Fatores intrínsecos e extrínsecos que controlam o crescimento microbiano em alimentos e rações. Práticas de técnicas laboratoriais de cultivo, isolamento, classificação de micro-organismos e atividade antimicrobiana.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
MCVEY, D. S.; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M. M. <b>Microbiologia veterinária</b> . 3. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016.					
VERMELHO, A. B. <i>et al.</i> <b>Práticas de microbiologia</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.					
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. <b>Microbiologia</b> . 12. ed. Artmed. 2016.					
<b>Bibliografia complementar</b>					
ESPOSITO, E.; AZEVEDO, J. L. <b>Fungos: uma introdução à biologia, bioquímica e biotecnologia</b> . 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.					
LEVINSON, W. <b>Microbiologia médica e imunológica</b> . 13. ed. New York: McGraw, 2016.					
FLORES, E. F. <b>Virologia veterinária: virologia geral e doenças víricas</b> . 2. ed. Santa Maria: UFSM, 2012.					
MOREIRA, M. A. S. <i>et al.</i> <b>Microbiologia Veterinária: Práticas - Série Didática</b> . Viçosa: UFV, 2015.					
RIBEIRO, M. C.; STELATO, M. M. <b>Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica: bactérias, fungos e vírus</b> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.					

DISCIPLINA: <b>PARASITOLOGIA ANIMAL</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1013	6	60	Lab	Nenhum	Nenhum
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Introdução ao estudo de parasitologia. Relação parasito-hospedeiro. Artropodologia, protozoologia e helmintologia veterinária, destacando a taxonomia, morfologia, biologia, relação parasito-hospedeiro e importância socioeconômica. Etiologia, epidemiologia, ciclo biológico, dos agentes parasitários como helmintos, protozoários e artrópodes de interesse em Medicina Veterinária.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BOWMAN, D. D. <b>Georgis: parasitologia veterinária</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>LOPES, W. D. Z.; COSTA, A. J. <b>Endoparasitoses de ruminantes</b>. Goiânia: UFG, 2017.</p> <p>TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. <b>Parasitologia veterinária</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>BARR, S. C.; BOWAN, D. D. <b>Doenças infecciosas e parasitárias em cães e gatos</b>. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.</p> <p>FORTES, E. <b>Parasitologia veterinária</b>. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004.</p> <p>GULLAN, P. J.; CRASTON, P. S. <b>Insetos: fundamentos da entomologia</b>. 5. ed. São Paulo: Roca, 2017.</p> <p>MARCONDES, C. B. <b>Doenças transmitidas e causadas por artrópodes</b>. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.</p> <p>MONTEIRO, S. G. <b>Parasitologia na medicina veterinária</b>. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017.</p>					

## 3.5.1.4 Quarto período

DISCIPLINA: <b>DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1014	4	60	0	Nenhum	VET1011
<b>EMENTA</b>					
<p>Doenças infecciosas causadas por vírus, prions, bactérias, fungos e rickettsias. Aspectos referentes à etiologia, epidemiologia, fisiopatologia, sinais clínicos e anatomopatológicos, diagnóstico clínico e laboratorial, prognóstico, tratamento, profilaxia e controle. Importância das enfermidades sob o aspecto social, econômico e sanitário.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>GREENE, C. E. <b>Doenças infecciosas em cães e gatos</b>. 4. ed. Brasil: Roca, 2015.</p> <p>MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. <b>Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia</b>. São Paulo: Roca, 2016.</p> <p>RAMSEY, I. K.; TENNANT, B. J. <b>Manual de doenças infecciosas em cães e gatos</b>. São Paulo: Roca, 2010.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>ANDREATTI FILHO, R. L. <b>Saúde aviária e doenças</b>. São Paulo: Roca, 2011.</p> <p>BARR, S. C.; BOWMAN, D. D. <b>Doenças infecciosas e parasitárias em cães e gatos</b>. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.</p> <p>FLORES, E. F. <b>Virologia veterinária: virologia geral e doenças víricas</b>. 3. ed. Campo Grande: UFMS. 2017.</p> <p>SANTOS, B. M.; MOREIRA, M. A. S.; ALMEIDA DIAS, C. C. <b>Manual de doenças avícolas</b>. Viçosa: UFV, 2009.</p> <p>TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. <b>Microbiologia</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.</p>					

DISCIPLINA: <b>DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1015	4	60	0	Nenhum	VET 1013
<b>EMENTA</b>					
Doenças parasitárias causadas por protozoários, helmintos e artrópodes, abrangendo aspectos relacionados à etiologia, epidemiologia, fisiopatologia, sinais clínicos, evolução, diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento, controle e profilaxia.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
LOPES, W. D. Z.; COSTA, A. J. <b>Endoparasitoses de ruminantes</b> . Goiânia: UFG. 2017.					
RIBEIRO, C. M. <b>Enfermidades parasitárias por protozoários em pequenos animais</b> . Rio de Janeiro: Rubio. 2015.					
TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. <b>Parasitologia veterinária</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
BOWMAN, D. D. <b>Georgis: Parasitologia Veterinária</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.					
FORTES, E. <b>Parasitologia Veterinária</b> . 4. ed. São Paulo: Icone, 2004.					
MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. <b>Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia</b> . . São Paulo: Roca, 2016.					
MONTEIRO, S. G. <b>Parasitologia na medicina veterinária</b> . 2. ed. São Paulo: Roca, 2017.					
MARCONDES, C. B. <b>Doenças transmitidas e causadas por artrópodes</b> . Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.					

DISCIPLINA: <b>FISIOLOGIA ANIMAL VETERINÁRIA II</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1016	4	60	0	Nenhum	Nenhum
<b>EMENTA</b>					
<p>Fisiologia animal do sistema respiratório, urinário, músculo esquelético e tegumentar em diferentes espécies de animais: mamíferos, aves, peixes e répteis. Estudo comparado das inter-relações existentes entre os diversos sistemas orgânicos. Termorregulação em diferentes espécies.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>ENGELKING, L. R. <b>Fisiologia endócrina e metabólica em medicina veterinária</b>. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010.</p> <p>KLEIN, B. G. <b>Cuningham</b>: tratado de fisiologia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>REECE, W. O. <b>Dukes</b>: fisiologia dos animais domésticos. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>COLVILLE, T. P.; BASSERT, J. M. <b>Anatomia e fisiologia clínica para medicina veterinária</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. <b>Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011.</p> <p>RANDALL, D; BURGGREN, W.; FRENCH, K. <b>Eckert</b>: fisiologia animal: mecanismos e adaptações. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011.</p> <p>REECE, W. O. <b>Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos</b>. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.</p> <p>SCHMIDT-NIELSEN, K. <b>Fisiologia animal</b>: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos. 2010.</p>					

DISCIPLINA: MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1017	4	60	0	Nenhum	VET1005
<b>EMENTA</b>					
<p>Histórico do melhoramento genético animal. Parâmetros genéticos. Seleção e populações; endogamia; cruzamentos; avaliações genéticas em rebanhos; interação genótipo-ambiente. Modos de ação gênica - efeito aditivo e não aditivo dos genes – herdabilidade; repetibilidade e correlações genéticas, fenotípicas e ambientes; métodos de melhoramento genético. Seleção; diferencial de seleção; ganho genético; intervalo de gerações; seleção pelo desempenho; seleção pela progênie; seleção pela genealogia; endogamia ou consanguinidade; heterose e cruzamentos; diferença esperada na progênie; interpretação e uso dos resultados das avaliações genéticas. Programas de melhoramento genético animal; marcadores moleculares.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
KINGHORN, B.; VAN DER WERF, J.; RYAS, M. <b>Melhoramento animal: uso de novas tecnologias.</b> Piracicaba: FEALQ, 2016.					
PEREIRA, J. C. C. <b>Melhoramento genético aplicado a produção animal.</b> 6. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2012.					
SILVA, M.A. <b>Conceitos de genética quantitativa e de populações aplicados ao melhoramento genético animal.</b> Belo Horizonte: FEP-MVZ, 2009.					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
BOURDON, R. M. <b>Understanding animal breeding.</b> 2 ed. São Paulo: Pearson Education Limited, 2013.					
GRIFFITHS, A. J. F. <i>et al.</i> <b>Introdução a genética.</b> 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.					
QUEIROZ, S. A. <b>Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte.</b> Guaíba: Agrolivros, 2012.					
RESENDE, M. D. V. D.; ROSA-PEREZ, J. R. H. <b>Genética e melhoramento de ovinos.</b> Curitiba: UFPR, 2002.					
SILVA, M. D. A. <b>Modelos lineares aplicados ao melhoramento genético animal.</b> São Paulo: FEPMVZ, 2008.					



DISCIPLINA: <b>NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DE NÃO RUMINANTES</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1018	4	60	0	Nenhum	VET1009
<b>EMENTA</b>					
<p>Características digestivas e especificidades das principais espécies de animais não ruminantes. Metabolismo e exigências dos minerais e vitaminas. Classificação, digestibilidade e princípios nutritivos dos alimentos. Exigências nutricionais e tipos de alimentos para aves, suínos, equinos, peixes, cães e gatos. Programa de alimentação/balanceamento de dietas e formulação de ração para frangos de corte, aves de postura, equinos, suínos, peixes, cães e gatos. Aditivos na alimentação de não ruminantes. Consumo voluntário e fatores fisiológicos que afetam o consumo. Desequilíbrio de nutriente e principais transtornos metabólicos.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>FRAPE, D. L. <b>Nutrição e alimentação de equinos</b>. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.</p> <p>PESSOA, R. A. S. <b>Nutrição Animal</b>: conceitos elementares, 2014.</p> <p>SAKOMURA, N. K. <i>et al.</i> <b>Nutrição de não ruminantes</b>. Jaboticabal: Funep, 2014.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>ALBINO, L. F. T.; SALES, V. R.; MAIA, R. C.; TAVERNA, F. C. <b>Produção e nutrição de frango de corte</b>. Viçosa: UFV, 2017.</p> <p>BUTOLO, J. E. <b>Qualidade de ingredientes na alimentação animal</b>. 2. ed. Campinas: CBNA, 2010.</p> <p>CINTRA, A G. <b>Alimentação equina</b>: nutrição, saúde e bem-estar. São Paulo: Roca, 2016.</p> <p>LOGATO, P. V. R. <b>Nutrição e alimentação de peixes de água doce</b>. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>COUTO, H. P. <b>Fabricação de rações e suplementos para animais</b>. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.</p>					

DISCIPLINA: <b>NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1019	4	60	0	Nenhum	VET1009
<b>EMENTA</b>					
<p>Microbiologia fermentação rumenal. Metabolismo de nutrientes para ruminantes. Exigências nutricionais de ruminantes. Princípios nutritivos dos alimentos: carboidratos, lipídeos, proteína e nitrogênio não proteico; água; minerais e vitaminas. Consumo de alimentos e maximização da eficiência na utilização dos nutrientes pelos ruminantes. Manejo nutricional. Formulação de rações e misturas minerais para ruminantes. Nutrição prática comparativa das diferentes espécies de ruminantes. Distúrbios metabólicos.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. <b>Nutrição de ruminantes</b>. Jaboticabal: Funep, 2011.</p> <p>VALADARES FILHO, S. C.; MACHADO, P. A. S.; CHIZZOTTI, M. L. <b>Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes</b>. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2015.</p> <p>MELO, R. R. C. <b>Produção e nutrição de bubalinos</b>. Riga: NEA, 2015.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>KOZLOSKI, G. V. <b>Bioquímica dos ruminantes</b>. 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2011.</p> <p>LANA, R. P. <b>Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades</b>. 2. ed. Viçosa: UFV, 2007.</p> <p>_____. <b>Sistema Viçosa de formulação de rações</b>. 4. ed. Viçosa: UFV. 2007.</p> <p>NATIONAL RESEARCH COUNCIL. <b>Nutrient Requirements of small ruminants: sheep, goats, cervids, and new world camelids</b>. Washington: National Academy Press, 2007.</p> <p>PINHEIRO, R. S. B. <b>Manual do criador de ovinos</b>. Viçosa: UFV, 2018.</p>					

DISCIPLINA: <b>PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1020	4	60	0	Nenhum	Nenhum
<b>EMENTA</b>					
<p>Bovinocultura de corte no Brasil e no âmbito mundial. Raças: características principais. Sistemas de produção. Práticas de criação e aspectos básicos do manejo: instalações; alimentação de bovinos na fase de cria, recria e terminação. Sistema de terminação: confinamento; utilização de pastagens; sistema precoce e super precoce; características de carcaça de bovinos de corte: características a serem avaliadas; fatores que podem afetar a qualidade da carcaça de bovinos. Planejamento e marketing da produção, exploração de aspectos agroecológicos. Noções da cadeia agroindustrial da carne bovina. Rastreabilidade, planejamento, gerenciamento e evolução de rebanhos.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>BARCELLOS, J.O.J <b>Bovinocultura de corte</b>: cadeia produtiva e sistemas de produção. Guaíra: Agrolivros, 2011.</p> <p>PIRES, A. V. <b>Bovinocultura de corte</b>. Piracicaba: FEALQ, 2010.</p> <p>MENEGASSI, S. R. O. <i>et al.</i> <b>Manejo e sistema de cria em pecuária de corte</b>. Guaíra: Agrolivros, 2013.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>GOTTSCHALL, C. S. <b>Desmame de bezerros de corte</b>. 2. ed. Guaíra: Agrolivros, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, R. L.; BARBOSA, M. A. A. F. <b>Bovinocultura de corte</b>: desafios e tecnologias. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2014. 723p.</p> <p>OIAGEN, R. P. <i>et al.</i> <b>Gestão na bovinocultura de corte</b>. Guaíra: Agrolivros, 2015.</p> <p>MEDEIROS, S. R; GOMES, R. C.; BUNGENSTAB, D. J. <b>Nutrição de bovinos de corte</b>: fundamentos e aplicações. Brasília: EMBRAPA, 2015.</p> <p>LAZZARINI NETO, S.; ALHADAS, H. M.; DUARTE, M. S. <b>Confinamento de bovinos na pecuária de corte</b>. 4. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2017.</p>					

## 3.5.1.5 Quinto período

DISCIPLINA: CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE COMPANHIA					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1021	4	60	0	Nenhum	VET1018
<b>EMENTA</b>					
<p>Histórico da domesticação dos animais. Diferentes espécies de mamíferos, aves, répteis, anfíbios e peixes, como animais de companhia. Construções, instalações funcionais e documentação para abrir e registrar estabelecimentos. Comportamento, relacionamento e desenvolvimento dos animais. Exterior canino e felino: características zootécnicas e padrões das principais raças; genética aplicada à cinologia. Preparação e condicionamento de cães para exposições. Julgamentos e legislações. Nutrição e manejo alimentar nas diferentes fases de vida, nas diferentes espécies. Manejo sanitário e profilaxia para as principais doenças.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>BAYS, T. B.; LIGHTFOOT, T.; MAYER, J. <b>Comportamento de animais exóticos de companhia</b>: aves, répteis e mamíferos de pequeno porte. São Paulo: Roca. 2009.</p>					
<p>COUTO, H. P.; CORTE REAL, G. S. C. P. <b>Nutrição e alimentação de cães e gatos</b>. Viçosa: Aprenda Fácil. 2019.</p>					
<p>SHOJAI, A. D. <b>Primeiros socorros para cães e gatos</b>. 2. ed. São Paulo: Gutenberg. 2009.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>MACINTIRE, D. K. <i>et al.</i> <b>Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais</b>. São Paulo: Manole, 2007.</p>					
<p>BEAVIER, B. V <b>Comportamento canino</b>. São Paulo: Roca, 2016.</p>					
<p>_____. <b>Comportamento felino</b>. 2. ed. São Paulo: Roca. 2005.</p>					
<p>DINIZ, A. <b>Por dentro da mente dos cães</b>: adestramento sistêmico. Curitiba: Appris, 2017.</p>					
<p>TAUSZ, B. <b>Dicionário de cinologia</b>. Barueri: Nobel, 1997.</p>					

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA VETERINÁRIA					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1022	4	60	0	Nenhum	VET1016
<b>EMENTA</b>					
<p>Farmacologia geral: introdução; farmacodinâmica; farmacocinética. Fatores que modificam os efeitos das drogas. Interação entre substâncias químicas de utilidade farmacológica e/ou interesse toxicológico e o organismo animal. Formas farmacêuticas. Vias de administração. Prescrição e cálculo de doses. Medicamentos que atuam no sistema nervoso autônomo (SNA) e sistema nervoso periférico (SNP). Analgésicos e anestésicos gerais, medicamentos depressores do sistema nervoso central (SNC). Medicamentos ativos no sistema cardiovascular, renal, respiratório, endócrino e digestivo, bem como autacóides, antimicrobianos, quimioterápicos, antiparasitários, antineoplásicos e imunomoduladores.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
ADAMS, H. R. <b>Farmacologia e terapêutica em veterinária</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.					
BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. <b>As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman</b> . 12. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2012.					
SPINOSA, H. S.; GORNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. <b>Farmacologia aplicada à medicina veterinária</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
ANDRADE, S. F. <b>Manual de terapêutica veterinária</b> . 9. ed. São Paulo: Roca. 2008.					
GIGUERE, S.; PRESCOTT, J. F.; BAGGOT, J. D.; DOWLING, P. M. <b>Terapia antimicrobiana em medicina veterinária</b> . 4. ed. São Paulo: Roca, 2014.					
MADDISON, J. E.; PAGE, S. W.; CURCH, D. B. <b>Farmacologia clínica de pequenos animais</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010.					
SPINOSA, H. S.; PALERMO NETO, J.; GÓRNIK, S.L. <b>Medicamentos em animais de produção</b> . São Paulo: Roca, 2014.					
VIANA, F. A. B. <b>Guia terapêutico veterinário</b> . 3. ed. São Paulo: LMC, 2014.					

**DISCIPLINA: FISIOLOGIA DA REPRODUÇÃO E OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA**

CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Lab		
VET1023	4	30	30	Nenhum	Nenhum

**EMENTA**

Morfologia do aparelho reprodutivo feminino e masculino de mamíferos e aves. Fisiologia do processo reprodutivo feminino e masculino. Fisiologia da prenhez e parto. Membranas fetais e placenta. Útero e feto durante a gestação. Controle hormonal da gestação. Diagnóstico de gestação nos animais domésticos. Estudo de obstetrícia veterinária: estudo clínico da gestação dos animais domésticos: estados anormais e patológicos da fêmea gestante; Fases do parto. Apresentação, posição e atitude do feto durante o parto. Distocias de origem materna e de origem fetal. Pelvilogia e pelvimetria. Patologia da prenhez e parto em pequenos animais. Puerpério.

**Bibliografia Básica**

APPARÍCIO, M.; VICENTE, W. R. R. V. **Reprodução e obstetrícia em cães e gatos**. São Paulo: Medvet. 2015.

FERREIRA, A. M. **Reprodução da fêmea bovina: Fisiologia aplicada e problemas mais comuns (causas e tratamentos)**. Editora: UFV, 2010.

PRESTES, N. C.; LANDIM ALVARENGA, F. C. **Obstetrícia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

**Bibliografia Complementar**

AISEN, E. G.; BICUDO, S. D. (coord.). **Reprodução ovina e caprina**. São Paulo: Medvet, 2008.

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2014.

FERREIRA, A. M. **Manejo reprodutivo de bovinos leiteiros**. Editora: UFV, 2012.

JACKSON, P. G. G. **Obstetrícia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2005.

TONIOLLO, G. H.; VICENTE, W. R. R. **Manual de obstetrícia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Varela, 2003.

DISCIPLINA: <b>PRODUÇÃO DE BOVINOS LEITEIROS</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1024	4	60	0	Nenhum	Nenhum
<b>EMENTA</b>					
<p>Bovinocultura leiteira: produção e mercado do leite; aspectos associados a escolha de vacas leiteiras; planejamento da produção racional de leite; manejo de vacas leiteiras no pré-parto e pós-parto; manejo da ordenha; manejo nutricional e profilático de bezerras do nascimento até o desmame; manejo de novilhas; construções para manejo vacas leiteiras.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>SCHAFHÄUSER JUNIOR, J.; PEGORARO, L. M. C.; ZANELA, M. B. (org.). <b>Tecnologias para sistemas de produção de leite</b>. Brasília: Embrapa, 2016.</p> <p>SILVA, J. C. M. et al.; <b>Manejo e Administração na bovinocultura leiteira</b>. 2. ed. Viçosa: UFV, 2014.</p> <p>_____. <b>Bem-estar do gado leiteiro</b>. Viçosa: UFV, 2012.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>ROLIM, A. F. M. <b>Produção animal</b>: bases da reprodução, manejo e saúde. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>ROTTA, P. P.; MARCONDES, M. I.; PEREIRA, B. M. <b>Nutrição e manejo de vacas leiteiras</b>. Viçosa: UFV. 2019.</p> <p>SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M. <b>Melhoramento genético do gado leiteiro</b>. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.</p> <p>SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M.; CAMPOS, J. M. S. <b>Manejo de bezerras leiteiras</b>. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.</p> <p>VALADARES FILHO, S. C.; MACHADO, P. A. S.; CHIZZOTTI, M. L. <b>Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes</b>. Viçosa: UFV, 2015.</p>					

DISCIPLINA: <b>PRODUÇÃO DE PEQUENOS RUMINANTES</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1025	4	60	0	Nenhum	Nenhum
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Estudo da caprino-ovinocultura. Estudo das raças nacionais e exóticas e suas aptidões. Importância econômica e social. Sistema de criação racional e manejos: reprodução, alimentação, manejo e ambiência, bem-estar, sanidade e melhoramento genético. Instalações e equipamentos. Manejo por categoria, escrituração zootécnica. Produção de carne ovina e caprina. Características de mercado local, regional e nacional.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>GOUVEIA, A. M. G.; ARAÚJO, E. C.; ULHOA, M. F. P. <b>Instalações para a criação de ovinos tipo corte nas regiões centro-oeste e sudeste do Brasil.</b> Brasília: LK, 2007.</p> <p>PINHEIRO, R. S. B. <b>Manual do Criador de Ovinos.</b> Lavras: UFV, 2018.</p> <p>SELAIVE-VILLARROEL, A. B.; GUIMARAES, V. P. <b>Produção de caprinos no Brasil.</b> Brasília: Embrapa, 2019.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>AISEN, E. G. <b>Reprodução ovina e caprina.</b> São Paulo: Medvet, 2008.</p> <p>BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. <b>Nutrição de ruminantes.</b> Jaboticabal: FUNEP, 2011.</p> <p>CHAGAS, A. C. S.; VERÍSSIMO, C. J.; SANTANA, R. C. M. <b>Principais enfermidades e manejo sanitário de ovinos.</b> Brasília: Embrapa, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, M. E. F. <i>et al.</i> <b>Biotécnicas reprodutivas em ovinos e caprinos.</b> São Paulo: Medvet, 2013.</p> <p>SELAIVE, A. B.; OSÓRIO, J. C. S. <b>Produção de ovinos no Brasil.</b> São Paulo: Roca, 2014.</p>					



DISCIPLINA: <b>PRODUÇÃO DE SUÍNOS</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1026	4	60	0	Nenhum	Nenhum
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Suinocultura no contexto socioeconômico nacional e mundial. Principais raças de suínos e suas características. Instalações e equipamentos. Técnicas de planejamento e gerenciamento da produção de suínos e operações de manejos. Inter-relação entre os diferentes setores dos pacotes técnicos de produção de suínos. Manejo de leitões. Alimentação de suínos. Manejo sanitário e reprodutivo. Biossegurança e ambiência. Manejo e aproveitamento de dejetos de suínos</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>FERREIRA, R. A. <b>Suinocultura: manual prático de criação</b>. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012.</p> <p>MAFESSONI, E. L. <b>Manual prático para produção de suínos</b>. Guaíba: Editora Agrolivros, 2014.</p> <p>SEGANFREDO, M. A. <b>Gestão ambiental na suinocultura</b>. Brasília: Embrapa. 2004.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>BAETA, F. C.; SOUZA, C. F. <b>Ambiência em edificações rurais: conforto animal</b>. 2. ed. Viçosa: UFV, 2010.</p> <p>CARAMORI JUNIOR.; J. G. <b>Instalações no sistema intensivo de suínos confinados</b>. Brasília: LK, 2007.</p> <p>_____. <b>Manejo alimentar de suínos</b>. 2. ed. Brasília: LK editora, 2007.</p> <p>FERREIRA, R. A. <b>Suinocultura: manual prático de criação</b>. Viçosa: Aprenda fácil, 2012.</p> <p>RIBEIRO JÚNIOR, V.; ROCHA, G. C.; OLIVEIRA, C. J. P.; BRAND, H. G. <b>Formulação de ração para suínos</b>. Viçosa: Aprenda Fácil. 2018.</p>					

DISCIPLINA: <b>SAÚDE PÚBLICA E ZOOSE</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1027	4	60	0	Nenhum	VET1010
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Zoonoses: importância sanitária, política, social e econômica; estudo das principais zoonoses. Saneamento básico e ambiental: princípios; principais problemas nas áreas urbanas, peri-urbanas e rurais. Análise de programas de saúde, de sistemas de informação em saúde e de ações de vigilância epidemiológica. Ações em Saúde Pública. Impactos de tecnologias atuais. Principais atribuições do Médico Veterinário no âmbito da Saúde Pública Veterinária. Notificação e comunicação de eventos de Saúde Pública Veterinária.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>COURA JUNIOR, R. <b>Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias</b>. 2. ed. rev. atual. e aum. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>LEMOS, E. R. S.; D'ANDREA, P. S. <b>Trabalho de campo com animais: procedimentos, riscos e biossegurança</b>. São Paulo: Fiocruz. 2014.</p> <p>ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G.; RIBEIRO, H. <b>Saúde pública: bases conceituais</b>. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>AMSTUTZ, H. E. <b>Manual Merck de veterinária</b>. 8. ed. São Paulo: Rocca, 2014.</p> <p>KMWA, E. B. <b>Biosseguridade, higiene e profilaxia: abordagem teórico-didática e aplicada</b>. 2. ed. rev. atual. e aum. Belo Horizonte: Nandayala. 2012.</p> <p>RIBEIRO, M. C.; STELATO, M. M. <b>Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica: bactérias, fungos e vírus</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>SILVA, A. K. <b>Manual de vigilância epidemiológica e sanitária</b>. 2. ed. Goiânia: AB, 2017.</p> <p>SPINOSA, H. S.; PALERMO-NETO, J.; GÓRNIK, S. L. <b>Medicamentos em animais de produção</b>. São Paulo: Roca, 2014.</p>					

## 3.5.1.6 Sexto período

DISCIPLINA: <b>DOENÇAS E SANIDADE DE AVES E SUÍNOS</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1028	4	60	0	Nenhum	VET1010
<b>EMENTA</b>					
<p>Manejo sanitário nos diferentes sistemas de produção. Doenças infecciosas, carenciais e metabólicas de aves e suínos: etiologia, susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, prognóstico, tratamento, prevenção e controle. Biossegurança no sistema de produção de aves e suínos. Programas profiláticos e calendários de vacinação. Políticas sanitárias adotadas pelas agroindústrias. Impacto das doenças infecciosas de aves e suínos na produção e exportação de carnes e ovos.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>ANDREATTI FILHO, R. L. <b>Saúde aviária e doenças</b>. São Paulo: Roca, 2007.</p> <p>SANTOS, B. M. <i>et al.</i> <b>Prevenção e controle de doenças infecciosas nas aves de produção</b>. Lavras: UFV. 2009.</p> <p>SOBESTIANSKY, J. BARCELLOS, D. <b>Doenças dos suínos</b>. Goiânia: Cãnone Editorial, 2012.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>CARAMORI, J. G. <b>Manejo sanitário de suínos</b>. Guarulhos: LK, 2007.</p> <p>KMWA, E. B. <b>Biossegurança, higiene e profilaxia: abordagem teórico-didática e aplicada</b>. 2. ed. rev. atual. e aum. Belo Horizonte: Nandayala. 2012.</p> <p>MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. <b>Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia</b>. São Paulo: Roca, 2016.</p> <p>SANTOS, B. M.; PEREIRA, C. G.; GOMES, S. Y. M.; ABREU, T. G. M. <b>Prevenção e controle de doenças infecciosas nas aves de produção</b>. Lavras: UFV. 2009.</p> <p>SPINOSA, H. S.; PALERMO NETO, J.; GÓRNIK, S. L. <b>Medicamentos em animais de produção</b>. São Paulo: Roca, 2014.</p>					

DISCIPLINA: <b>ETOLOGIA E BEM-ESTAR ANIMAL</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1029	4	60	0	Nenhum	Nenhum
<b>EMENTA</b>					
<p>Etologia e bem-estar de animais de companhia e de produção. Etologia e estudo das relações interespecíficas de animais. Ética e filosofia relativas ao bem-estar animal. Promoção e preservação da saúde como base das relações do homem com os animais. Direito dos animais. Maus tratos e crueldade. Exploração animal. Legislação de proteção animal no Brasil.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>BROOM, D. M.; FRASER, A. F. <b>Comportamento e bem-estar dos animais domésticos</b>. 4. ed. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>FRASER, D. <b>Compreendendo o bem-estar animal: a ciência no seu contexto cultural</b>. Londrina: EDUEL, 2012.</p> <p>SILVA, S. <b>Comportamento e bem-estar de animais</b>. Viçosa: Aprenda fácil, 2016.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>ALCOCK, J. <b>Comportamento Animal: uma abordagem evolutiva</b>. 9. ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.</p> <p>BESSA, E.; ARNT, A. <b>Comportamento animal: teoria e prática pedagógica</b>. Porto Alegre: Mediação, 2011.</p> <p>SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M.; et al. <b>Bem-estar do gado leiteiro</b>. 1 ed. Viçosa: UFV. 2012.</p> <p>SINGER, P. <b>Libertação animal</b>. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.</p> <p>TEIXEIRA, C. P.; BARÇANTE, L.; AZEVEDO, C. S. <b>Comportamento Animal</b>. Uma introdução aos métodos e à ecologia comportamental. Curitiba: Appris, 2018.</p>					

DISCIPLINA: <b>PATOLOGIA ANIMAL GERAL</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Lab		
VET1030	4	30	30	Nenhum	VET1003
<b>EMENTA</b>					
<p>Conceitos básicos dos mecanismos fisiopatológicos que acometem órgãos, tecidos e componentes celulares. Padrões morfológicos e causas das lesões nos tecidos e células. Morte e alterações post mortem. Exame macroscópico: Degenerações; Necrose; Alterações circulatórias; Pigmentações patológicas; Inflamação; Calcificações patológicas; Neoplasias. Reparo e cicatrização. Técnicas de necropsia nas diversas espécies domésticas. Descrição e confecção de laudos. Colheita, remessa e processamento de materiais para histopatologia.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. <b>Patologia veterinária</b> . 2. ed. São Paulo: Roca, 2016.					
WERNER, P. R. <b>Patologia geral veterinária aplicada</b> . São Paulo: Roca, 2010.					
ZACHARY, J. F. <b>Bases da patologia em veterinária</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
BRASILEIRO FILHO, G. <b>Bogliolo: patologia geral</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.					
BOJRAB, M. J. <b>Mecanismos das doenças em cirurgia de pequenos animais</b> . 3 ed. São Paulo: Roca. 2014.					
CHEVILLE, N. F. <b>Introdução à patologia veterinária</b> . 3. ed. São Paulo: Manole, 2009.					
MOURA, V. M. B. <i>et al.</i> <b>Técnica de Necropsia e colheita de material para exames laboratoriais em ruminantes, equinos e suínos</b> . São Paulo: MedVet, 2015.					
VAN DIJK, J. E.; GRUYS, E.; MOUWEN., J. M. V. M. <b>Atlas colorido de patologia veterinária</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.					

DISCIPLINA: <b>PRODUÇÃO DE AVES</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1031	4	60	0	Nenhum	Nenhum
<b>EMENTA</b>					
<p>Avicultura: relevância socioeconômica; raças e linhagens de aves. Fisiologia das aves. Criação de pintos. Criação de poedeiras, frangos de corte e caipira e os sistemas de produção. Alimentação de aves. Instalações e equipamentos de granjas avícolas (ambiência, condições climáticas, infraestrutura e construções); Manejo de incubação de ovos; Biossegurança e profilaxia das principais doenças. Planejamento e administração da empresa avícola. Produtos orgânicos; Comercialização de aves e ovos.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>ALBINO, L. F. T. <b>Criação de frango e galinha caipira: sistema alternativo de criação de aves.</b> 4 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014.</p> <p>ARANTES, V. M.; SANTOS, A. L.; VIEITES, F. M. <b>Produção industrial de frangos de corte.</b> 2. ed. Brasília: LK, 2012.</p> <p>MACARI, M. <i>et al.</i> <b>Produção de frangos de corte.</b> Campinas: Facta, 2014.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>ALBINO, L. F. <i>et al.</i> <b>Galinhas poedeiras: criação e alimentação.</b> Viçosa: Aprenda Fácil. 2014.</p> <p>BELOLI, I. G. C.; NÉSPOLI, J. M. B. <b>Manejo sanitário para aves de subsistência.</b> Brasília: LK, 2007.</p> <p>FERREIRA, R. A. <b>Maior Produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos.</b> 3 ed. Viçosa: Aprenda Fácil. 2019.</p> <p>GONZALES, E. <b>Manejo da incubação.</b> Campinas: Facta, 1994.</p> <p>MACARI, M. <i>et al.</i> <b>Produção de frangos de corte.</b> Campinas: FACTA, 2014.</p>					

DISCIPLINA: SEMIOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS I					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1032	6	60	30	Nenhum	VET 1016
<b>EMENTA</b>					
<p>Introdução à semiologia animal. Contenção física dos animais domésticos de grande porte, pequenos ruminantes e suínos. Métodos de exploração semiológica, clínica, diagnóstica e terapêutica das enfermidades relacionadas: ao sistema nervoso, digestório, circulatório, respiratório, urinário; e ao sangue e órgãos hematopoiéticos. Prescrição Médico-Veterinária.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>DIRKSEN, G.; GRUNDER, H. D.; STÖBER, M. <b>Rosenberger</b>: exame clínico dos bovinos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.</p> <p>FEITOSA, F. L. F. <b>Semiologia veterinária</b>: a arte de diagnóstico. São Paulo: Roca, 2014.</p> <p>YAGUE, L. M. C.; MESEGUER, J. P.; ANTON, J. J. R. <b>A exploração clínica dos bovinos</b>. São Paulo: MedVet, 2014.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>AMSTUTZ, H. E. <b>Manual Merck de Veterinária</b>. 10. ed. São Paulo: Roca. 2014.</p> <p>BOSTED, S., ROCKETT, J. <b>Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais</b>. Boston: Cengage Learning, 2011.</p> <p>RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. <b>Exame clínico e diagnóstico em veterinária</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>REED, S. M. <b>Medicina interna equina</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>STASHAK, T. S. <b>Claudicação em equinos</b>: segundo Adams. 4. ed. São Paulo: Roca 2006.</p>					

DISCIPLINA: SEMIOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS I					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1033	6	60	30	Nenhum	VET1016

### EMENTA

Métodos de exploração semiológica, clínica, diagnóstica e terapêutica das enfermidades relacionadas aos sistemas nervoso, digestório, circulatório, respiratório, urinário; ao sangue e órgãos hematopoiéticos; ao desequilíbrio hidroeletrólítico e acidobásico. Síndrome choque. Prescrição Médico-Veterinária.

### Bibliografia Básica

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária: a arte de diagnóstico**. São Paulo: Roca, 2014.

JERICÓ, M. M.; ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2014. v.1 e 2.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

### Bibliografia Complementar

CRIVELLENTI, L. Z.; CRIVELLENTI, S. B. **Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Medvet, 2015.

DALECK, C. R.; NARDI, A. B. **Oncologia em cães e gatos**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2016.

HERRERA, D. **Oftalmologia em animais de companhia**. São Paulo: Medvet, 2008.

HNILICA, K. A.; PATTERSON, A. P. **Dermatologia de pequenos animais: atlas colorido e guia terapêutico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

SCHAER, M. **Sinais clínicos: pequenos animais**. Porto Alegre: Artmed, 2009



## 3.5.1.7 Sétimo período

DISCIPLINA: <b>BIOTÉCNICAS E FISIOPATOLOGIAS DA REPRODUÇÃO ANIMAL</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1034	4	30	30	Nenhum	VET1023
<b>EMENTA</b>					
<p>Inseminação artificial e sincronização de cio em mamíferos. Uso da ultrassonografia na avaliação reprodutiva. Transferência de embriões e FIV. Manejo e eficiência reprodutiva de rebanhos: Estação de monta em bovinos de corte; Estratégias de manejo associado a nutrição. Avaliação andrológica. Alterações e doenças reprodutivas do aparelho reprodutor de fêmeas ruminantes, suínas equinas.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. <b>Biotécnicas aplicadas à reprodução animal</b> . São Paulo: Varela, 2002.					
HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. <b>Reprodução animal</b> . 7. ed. São Paulo: Manole, 2004.					
NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. <b>Patologia da reprodução dos animais domésticos</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011.					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
AISEN, E. G. <b>Reprodução ovina e caprina</b> . São Paulo: Medvet, 2008.					
FEITOSA, F. L. F. <b>Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico</b> . 3. ed. São Paulo: Roca, 2014.					
GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H. <b>Patologia e clínica da reprodução dos mamíferos domésticos</b> . São Paulo: Varela, 2005.					
OLIVEIRA, M. E. F. <b>Ultrassonografia na reprodução animal</b> . São Paulo: Medvet. 2013.					
OLIVEIRA, M. E. F.; TEIXEIRA, P. P. M.; VICENTE, W. R. R. <b>Biotécnicas reprodutivas em ovinos e caprinos</b> . São Paulo: Medvet, 2013.					

DISCIPLINA: <b>DIAGNÓSTICO POR IMAGEM EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Lab		
VET1035	4	30	30	Nenhum	VET1003
<p><b>EMENTA</b></p> <p>História da radiologia. Biossegurança em radiologia. Noções básicas dos métodos diagnósticos radiológicos. Equipamentos e acessórios da radiologia. Fundamentos de física radiológica. Produção e propriedades dos Raios X. Terminologias radiológicas. Posicionamento do paciente. Formação e registro da imagem. Qualidade da imagem radiográfica. Anatomia radiográfica. Principais aplicações clínicas da radiografia em medicina veterinária. Ultrassonografia. Tomografia computadorizada (TC) e ressonância nuclear magnética (RM).</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>CARVALHO, C. F. <b>Ultrassonografia em pequenos animais</b>. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.</p> <p>PRANDO, A.; MOREIRA, F. A. <b>Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>THRALL, D. E. <b>Diagnóstico de radiologia veterinária</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>CHARBONEAU, J. W.; WILSON, S. R.; RUMACK, C. M. <b>Tratado de ultrassonografia diagnóstica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>O'BRIEN, R. <b>Radiologia de equinos</b>. São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>_____. <b>Radiologia torácica para o clínico de pequenos animais</b>. São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>SCHWARZ, T.; SAUNDERS, J. <b>Veterinary computed tomography</b>. Ames: Wiley-Blackwell, 2011.</p> <p>WISNER, E.; ZWINGENBERGER, A. <b>Atlas of small animal CT and MRI</b>. Ames: Wiley-Blackwell, 2015.</p>					

**DISCIPLINA: INSPEÇÃO, HIGIENE E PROCESSAMENTO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL I**

CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1036	4	30	30	Nenhum	VET1012

**EMENTA**

Histórico da cadeia produtiva e da qualidade de leite e derivados. Histórico da cadeia produtiva e da qualidade do mel e derivados. Inspeção, higiene e processamento do leite e derivados, do mel e derivados. Tecnologia - Instalações e equipamentos relacionados à fabricação de produtos e subprodutos. Programas de controle de qualidade.

**Bibliografia Básica**

BELOTI, V. **Leite**: obtenção, inspeção e qualidade. Londrina: Planta. 2015.

CRUZ, A. G. (org.). **Processamentos de produtos lácteos**: queijos, leites fermentados, bebidas lácteas, sorvete, manteiga, creme de leite, doce de leite, soro em pó e lácteos funcionais. Rio de Janeiro: Elsevier. 2017.

NERO, L. A.; CRUZ, A. G.; BERSOT, L. S. **Produção, processamento e fiscalização de leite e derivados**. Rio de Janeiro: Atheneu. 2017.

**Bibliografia Complementar**

COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, J. S. **Manual prático de criação de abelhas**. Viçosa: Aprenda Fácil. 2011.

ECKSCHMIDT, T. (org.). **Mel rastreado**: transformando o setor apícola. São Paulo: Varela. 2012.

ESKIN, N. A. M.; FERREIDON, S. **Bioquímica de alimentos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015

MONTEIRO, V. **Higiene, segurança, conservação e congelamento de alimentos**. 4. ed. Lisboa: Ledel, 2012.

TRONCO, V. M. **Manual para inspeção da qualidade do leite**. 5. ed. Campo Grande: UFSM, 2013.

DISCIPLINA: <b>PATOLOGIA ANIMAL ESPECIAL</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Lab		
VET1037	4	30	30	Nenhum	ZOO1000
<b>EMENTA</b>					
<p>Patologia animal especial e suas formas de diagnóstico. Padrões morfológicos dos tecidos orgânicos normais e com lesões; caracterização da inflamação aguda e crônica, denominação e principais processos celulares. Alterações microscópicas gerais: degenerativas, necróticas, pigmentares, circulatórias, inflamatórias e progressivas. Nomenclatura, tipos celulares, etiologias e síndrome paraneoplásicas em animais domésticos. Patologia do sistema cardiovascular, respiratório, urinário, digestório e glândulas anexas (fígado, vesícula biliar e pâncreas exócrino). Patologia do sistema genital feminino e masculino, sistema nervoso, hematopoiético, locomotor (músculo, ossos e articulações), endócrino, patologias do bulbo do olho e anexos, orelha e conduto auditivo e sistema tegumentar.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
MCGAVIN, M. D; ZACHARY, J. F. <b>Bases da patologia em veterinária</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.					
SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. <b>Patologia veterinária</b> . 2. ed. São Paulo: Roca, 2016.					
WERNER, P. R. <b>Patologia geral veterinária aplicada</b> . São Paulo: Roca, 2010.					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
BRASILEIRO FILHO, G. <b>Bogliolo: patologia geral</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004.					
CHEVILLE, N. F. <b>Introdução à patologia veterinária</b> . 3. ed. São Paulo: Manole, 2009.					
COELHO, H. E. <b>Patologia veterinária</b> . São Paulo: Manole, 2002.					
COTRAN, R. J.; KUMAR, V.; COLLINS, T. <b>Robbins: patologia estrutural e funcional</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.					
VAN DIJK, J. E.; GRUYS, E.; MOUWEN., J. M. V. <b>Atlas colorido de patologia veterinária</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.					

DISCIPLINA: <b>PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1038	4	30	30	Nenhum	VET1011
<b>EMENTA</b>					
<p>Introdução ao Laboratório Clínico. Hematopoiese e Hemocaterese. Eritropoiese. Hematologia. Hemostasia. Citologia Clínica. Interpretação do eritrograma e do leucograma e correlação clínica. Hemoterapia. Avaliação do sistema urinário (urinálise e funções renais) e muscular. Proteínas séricas. Alterações do proteinograma. Proteínas de fase aguda. Metabolismo, carboidratos e lipídeos. Marcadores de doença hepática. Provas de função hepática. Função pancreática. Líquidos e derrames cavitários: abdominal e torácico.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
DENICOLA, D. B. <i>et al.</i> <b>Diagnostico citológico e hematologia de cães e gatos</b> . 3. ed. São Paulo: MedVet, 2009.					
SCOTT, M. A.; STOCKHAM. <b>Fundamentos de patologia clínica veterinária</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.					
THRALL, M. A. <i>et al.</i> <b>Hematologia e bioquímica clínica veterinária</b> . 2. ed. São Paulo: Roca, 2015.					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
CORTADELLAS, O. <b>Manual de nefrologia e urologia canina e felina</b> . São Paulo: MedVet. 2012.					
ELLIOTT, J.; GRAUER, G. F. <b>Manual de nefrologia e urologia em cães e gatos</b> . São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.					
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. <b>Histologia básica: texto e atlas</b> . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.					
KERR, M. G. <b>Exames laboratoriais em medicina veterinária bioquímica clínica e hematologia</b> . 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.					
VADEN, S. L. <i>et al.</i> <b>Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos: em cães e gatos</b> . São Paulo: Roca, 2013.					

DISCIPLINA: SEMIOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS II					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1039	4	30	30	Nenhum	VET1032
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Métodos de exploração semiológica, clínica, diagnóstico e terapêutica das enfermidades relacionadas sistema musculoesquelético, ao sangue e órgãos hematopoiéticos, pele e anexos, olhos e anexos; ao diagnóstico e terapêutica do desequilíbrio hidroeletrólítico e acidobásico; e às enfermidades carenciais e metabólicas. Prescrição Médico-Veterinária.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>DIRKSEN, G.; GRUNDER, H. D.; STÖBER, M. <b>Rosenberger</b>: exame clínico dos bovinos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.</p> <p>FEITOSA, F. L. F. <b>Semiologia veterinária</b>: a arte de diagnóstico. São Paulo: Roca, 2014.</p> <p>RADOSTITS, O. M. <i>et al.</i> <b>Clínica veterinária</b>: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ANDREWS, A. H. <i>et al.</i> <b>Medicina bovina</b>: doenças e criação de bovinos. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008.</p> <p>CASANOVAS, A. F.; AYUDA, T. C.; ABENIA, J. F. <b>A exploração clínica dos cavalos</b>. São Paulo: Medvet, 2014.</p> <p>MOLL, H. D.; SCHUMACHER, J. <b>Manual de procedimentos diagnósticos em equinos</b>. São Paulo: Roca, 2011.</p> <p>REED, S. M. <b>Medicina interna equina</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>STASHAK, T. S. <b>Claudicação em equinos segundo Adams</b>. 5. ed. São Paulo: Roca, 2006.</p>					

DISCIPLINA: SEMIOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS II					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1040	4	30	30	Nenhum	VET1033

### EMENTA

Métodos de exploração semiológica, clínica diagnóstica e terapêutica das enfermidades relacionadas ao: sistema endócrino e musculoesquelético, pele e anexos, olhos e anexos, orelha (externa, média e interna); e as enfermidades metabólicas (endócrinas). Prescrição Médico-Veterinária.

### Bibliografia Básica

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária: a arte de diagnóstico**. São Paulo: Roca, 2014.

JERICÓ, M. M.; ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2014. v. 1 e 2.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

### Bibliografia Complementar

CRIVELLENTI, L. Z.; CRIVELLENTI, S. B. **Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Medvet, 2015.

DALECK, C. R.; NARDI, A. B. **Oncologia em cães e gatos**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2016.

HERRERA, D. **Oftalmologia em animais de companhia**. São Paulo: Medvet, 2008.

HLNILICA, K. A. **Dermatologia de pequenos animais: atlas colorido e guia terapêutico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

SCHAER, M. **Sinais clínicos: pequenos animais**. Porto Alegre: Artes médicas, 2009.

## 3.5.1.8 Oitavo período

DISCIPLINA: ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1041	4	30	30	VET1044	VET1022
<b>EMENTA</b>					
<p>Aspectos Gerais de Anestesiologia Veterinária. Preparo e monitoração do paciente pré e anestésico. Equipamentos e circuitos anestésicos. Medicação pré-anestésica. Princípios da anestesia geral, loca-regional e local. Técnicas da anestesia inalatória, Intubação orotraqueal e ventilação artificial. Relaxantes musculares, anestesia injetável; anestesia loco-regional. Dor e analgesia. Anestesia nas espécies domésticas e silvestres e emergências anestésicas. Eutanásia.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
GRIMM, K. A. <b>Lumb e Jones</b> : anestesiologia e analgesia em veterinária. 5. ed. São Paulo: ROCA, 2017.					
MASSONE, F. <b>Anestesiologia veterinária</b> : farmacologia e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.					
TRANQUILI, W. J.; THURMON, J. C.; GRIMM, K. A. <b>Anestesiologia e analgesia veterinária</b> . 4. ed. São Paulo: Roca, 2014.					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
CARROLL, G. L. <b>Anestesia e analgesia em pequenos animais</b> . São Paulo: Manole, 2012.					
FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. R. G. <b>Anestesia em cães e gatos</b> . 2. ed. São Paulo: Roca. 2009.					
GAYNOR, J. S.; MUIR III, W. W. <b>Manual de controle da dor em medicina veterinária</b> . 2. ed. São Paulo: Medvet, 2009.					
SPINOSA, H. S.; GORNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. <b>Farmacologia aplicada à medicina veterinária</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.					
VALVERDE, A.; DOHERTY, T. <b>Manual de anestesia e analgesia em equinos</b> . São Paulo: Roca, 2008.					



**DISCIPLINA: INSPEÇÃO, HIGIENE E PROCESSAMENTO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL II**

CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1042	6	60	30	Nenhum	VET1012

**EMENTA**

Histórico da cadeia produtiva e da qualidade da carne de derivados. Histórico da cadeia produtiva e da qualidade do pescado. Inspeção - Inspeção *ante-mortem* de bovinos, suínos e aves; inspeção post-mortem de bovinos, suínos e aves; principais alterações observadas nas carnes dos animais e seus destinos; microbiologia das carnes frigorificadas e processadas; enfermidades veiculadas pelas carnes; inspeção de pescados. Conversão de músculo em carne. Propriedades da carne fresca. Programas de controle de qualidade.

**Bibliografia Básica**

FREITAS, J. A. **Introdução à higiene e conservação das matérias-primas de origem animal**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.

ORDONEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal**. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1 e 2.

GALVÃO, J. A.; OETERRER, M. **Qualidade e processamento de pescado**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2014.

**Bibliografia Complementar**

GONÇALVES, A. A. **Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação**. Rio de Janeiro: Atheneu; 2011.

PICCHI, V. **História, ciência e tecnologia da carne bovina**. Jundiaí: Paco Editorial. 2015.

PINTO, P. S. A. **Inspeção e higiene de carnes**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2014.

RAMOS, E. M.; GOMIDE, L. A. M. **Avaliação da qualidade da carne: fundamentos e metodologias**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2017.

WILSON, W. G. **Inspeção prática da carne**. 7. ed. São Paulo: Roca, 2010.

DISCIPLINA: <b>ECOLOGIA E AGROPECUÁRIA SUSTENTÁVEL</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1043	2	30	0	Nenhum	Nenhum
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Estudos dos princípios básicos de ecologia e das relações dos seres vivos com os demais componentes do meio ambiente nos diferentes biomas brasileiros, na perspectiva da preservação ambiental. Abordagens teóricas contemporâneas sobre o desenvolvimento sustentável no sistema de produção capitalista: articulações, convergências, impasses e limites. As questões socioambientais atuais e as alternativas de desenvolvimento sustentável para amenizar a problemática ambiental. Características e princípios da agropecuária sustentável</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>DIAS, R. <b>Sustentabilidade: origem e fundamentos educação e governança global modelo de desenvolvimento.</b> São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>MILLER, G. T.; SCOTT. E. S. <b>Ecologia e sustentabilidade.</b> São Paulo: Cengage, 2012.</p> <p>NEVES, M. F. (org.). <b>Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia.</b> São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>PINTO-COELHO, R. M. <b>Fundamentos em ecologia.</b> Porto Alegre: Artmed. 2006.</p> <p>PINOTTI, R. <b>Educação ambiental para o século XXI: no Brasil e no mundo.</b> 2. ed. São Paulo: Blucher, 2016.</p> <p>REIS, L. B.; FADIGAS, E. A. A.; CARVALHO, C. E. <b>Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável.</b> Barueri: Manole. 2012.</p> <p>RODRIGUES, S. A. <b>Destruição e equilíbrio: o homem e o ambiente no espaço e no tempo.</b> 12. ed. São Paulo: Atual. 1999.</p> <p>SOARES, L. F. <b>Agronegócios: gestão inovação e sustentabilidade.</b> São José dos Campos: Saraiva, 2015.</p>					

DISCIPLINA: <b>TÉCNICA OPERATÓRIA</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1044	4	30	30	VET1041	VET1003
<b>EMENTA</b>					
<p>Histórico da cirurgia; Estudo da terminologia cirúrgica. Técnicas de assepsia, materiais de sutura, nós e padrões de sutura. Diérese, hemostasia e síntese. Ambiente cirúrgico; instrumental cirúrgico; pré, trans e pós-operatório; fases fundamentais da técnica cirúrgica. Tempos fundamentais da técnica cirúrgica. Curativos e bandagens.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
FOSSUM, T.W. <b>Cirurgia de pequenos animais</b> . 4. ed. São Paulo: Roca, 2014.					
OLIVEIRA, A. L. A. <b>Técnicas cirúrgicas em pequenos animais</b> , Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.					
TURNER, A. S.; Mc ILWRAITH. <b>Técnicas cirúrgicas em animais em grande porte</b> . São Paulo: Roca, 2002.					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
CRUZ, M. A. <i>et al.</i> <b>Manual de técnicas cirúrgicas e anestésicas em clínica equina</b> . São Paulo: MedVet, 2015.					
HENDRICKSON, D. A. <b>Técnicas cirúrgicas em grandes animais</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.					
MANN, F. A.; CONSTANTINESCU, G. M.; YOON, HUN-YOUNG. <b>Fundamentos de cirurgia em pequenos animais</b> . São Paulo: Roca, 2014.					
SWANSON, N. A.; LEE, H. N. <b>Atlas colorido de excisões e suturas cutâneas</b> . São Paulo: Revinter, 2010.					
TOBIAS, K. M. <b>Manual de cirurgia de tecidos moles em pequenos animais</b> . São Paulo: Roca, 2012.					

DISCIPLINA: <b>TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA VIDA</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
FIT1500	4	60	0	Nenhum	Nenhum
<b>EMENTA</b>					
<p>Fé cristã e suas complexas relações com as diferentes expressões religiosas, particularmente as afrodescendentes e indígenas. O sagrado e o profano. Conceitos e estruturas que articulam o fenômeno religioso; análise crítica da relação entre a teologia e as ciências da vida. Os valores teológicos e o meio ambiente.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
BOFF, L. <b>Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra.</b> 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.					
LAGO, L.; REIMER, H.; SILVA, V. (org.) <b>O sagrado e as construções de mundo: roteiro para as aulas de introdução à teologia na universidade.</b> Goiânia: UCG, 2007.					
TERRIN, A. N. <b>Introdução ao estudo comparado das religiões.</b> São Paulo: Paulinas, 2003.					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
GOMES, U. J.; SILVA, M. (org.). <b>África, afrodescendência e educação.</b> Goiânia: UCG, 2006.					
GRÜN, M. <b>Ética e educação ambiental: a conexão necessária.</b> 3. ed. Campinas: Papirus, 2000.					
HELMAN, C. G. <b>Cultura, saúde e doença.</b> 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.					
REIMER, H. <b>Toda a criação: bíblia e ecologia.</b> São Leopoldo: Oikos, 2006.					
WEINGARTNER NETO, J. <b>Liberdade religiosa na constituição: fundamentalismo, pluralismo, crenças e cultos.</b> Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.					

DISCIPLINA: TOXICOLOGIA VETERINÁRIA					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1045	4	60	0	Nenhum	Nenhum
<b>EMENTA</b>					
<p>Toxicologia: conceito, nomenclatura. Estudo clínico, patológico, diagnóstico, tratamento e controle das principais intoxicações por substâncias químicas. Intoxicações por inseticidas (organofosforados, carbamatos, piretrinas e piretróides) e rodenticidas (fluoracetato de sódio, anti-coagulantes e estricnina) que acometem os animais domésticos, além do amitraz e de ivermectina. Plantas tóxicas: classificação, reconhecimento, princípios tóxicos e controle. Conduta clínica emergencial nas intoxicações. Estudo dos acidentes com animais peçonhentos.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>CARDOSO, J. L. <i>et al.</i> <b>Animais peçonhentos no Brasil:</b> biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2009.</p> <p>SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; PALERMO-NETO, P. <b>Toxicologia aplicada à medicina veterinária.</b> São Paulo: Manole, 2007.</p> <p>TOKARNIA, C. H. <i>et al.</i> <b>Plantas tóxicas do Brasil:</b> para animais de produção. 2. ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2012.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>FORD, R. B.; MAZZAFERRO, E. M. <b>Kirk e Bistner:</b> manual de procedimentos veterinários e tratamentos de emergências. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>GFELLER, R. W.; MESSONNIER, S. P. <b>Manual de toxicologia e envenenamentos em pequenos animais.</b> 2. ed. São Paulo: Roca, 2006.</p> <p>NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, S. F. <b>Manual de toxicologia veterinária.</b> São Paulo: Roca, 2012.</p> <p>SHOJAI, A.; NAZARIAN, E. <b>Primeiros socorros para cães e gatos.</b> 2. ed. Belo Horizonte: Gutenberg 2009.</p> <p>SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. <b>Farmacologia aplicada à medicina veterinária.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>					

## 3.5.1.9 Nono período

DISCIPLINA: <b>CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1046	4	30	30	Nenhum	VET1041 VET1044
<b>EMENTA</b>					
<p>Pré, trans e pós-operatório. Fases fundamentais da técnica cirúrgica. Profilaxia da infecção. Laparotomia. Abordagem e intervenções cirúrgicas do: baço, esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso e ânus; aparelho urinário; aparelho reprodutor masculino e feminino. Descorna plástica e mochação em bovinos. Tempos fundamentais da técnica cirúrgica. Curativos e bandagens. Patologia clínica cirúrgica. Práticas anestésicas.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
FOSSUM, T.W. <b>Cirurgia de pequenos animais</b> . 4. ed. São Paulo: Roca, 2014.					
OLIVEIRA, A. L. A. <b>Técnicas cirúrgicas em pequenos animais</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.					
TURNER, A. S.; MCILWRAITH, C. W. <b>Técnicas cirúrgicas em animais em grande porte</b> . São Paulo: Roca, 2002.					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
CRUZ, M. A.; CAMPOY, C. L.; GARCÍA, E. R.; MARTÍNEZ, L. R. <b>Manual de técnicas cirúrgicas e anestésicas em clínica equina</b> . São Paulo: MedVet. 2015.					
HENDRICKSON, D. A. <b>Técnicas cirúrgicas em grandes animais</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010.					
MANN, F. A.; CONSTANTINESCU, G. M.; YOON, HUN-YOUNG. <b>Fundamentos de cirurgia em pequenos animais</b> . São Paulo: Roca, 2014.					
SWANSON, N. A.; LEE, H. N. <b>Atlas colorido de excisões e suturas cutâneas</b> . São Paulo: Revinter, 2010.					
TOBIAS, K. M. <b>Manual de cirurgia de tecidos moles em pequenos animais</b> . São Paulo: Roca, 2012.					

DISCIPLINA: <b>DEONTOLOGIA E MEDICINA VETERINÁRIA LEGAL</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1047	2	30	0	Nenhum	Nenhum
<b>EMENTA</b>					
<p>Introdução à Deontologia e Legislação. Regulamentação da Medicina Veterinária no Brasil. Entidades de Classe Médica Veterinária. Exercício Legal da Medicina Veterinária. Responsabilidade técnica e honorários. Processo Ético-Profissional. Perícia Médico-Veterinária.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>BLOOD, D. C.; STUDDERT, V. P. <b>Dicionário de veterinária</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>RODET, J. B. C. Tratado analítico de Medicina Veterinária legal. Curitiba: Medvep, 2019.</p> <p>TOSTES, R. A.; REIS, S. T. J.; CASTILHO, V. V. <b>Tratado de medicina veterinária legal</b>. São Paulo: Medvet, 2018.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>GFELLER, R. W.; MESSONNIER, S. P. <b>Manual de toxicologia e envenenamentos em pequenos animais</b>. 2. ed. São Paulo: Roca, 2006.</p> <p>MCGAVIN, M. D; ZACHARY, J. F. <b>Bases da patologia em veterinária</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>MOTTA, R. C. Manual de iniciação em perícias médicas. 3. ed. São Paulo: LTR80, 2016.</p> <p>NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, S. F. <b>Manual de toxicologia veterinária</b>. São Paulo: Roca, 2012.</p> <p>TOCCHETTO, D. <b>Perícia ambiental criminal</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p>					

DISCIPLINA: <b>ECONOMIA, PLANEJAMENTO AGROPECUÁRIO E MARKETING</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1048	4	60	0	Nenhum	VET1024
<b>EMENTA</b>					
<p>Microeconomia: alocação de recursos escassos e eficiência; oferta, demanda e equilíbrio de mercado; elasticidades; incidência de impostos e fixação de preços mínimos na agricultura; produção; custos e estruturas de mercados. Macroeconomia: política macroeconômica; intervenção do Estado na economia; política fiscal; comércio internacional, balanço de pagamentos; mercado de câmbio. Processo administrativo e a empresa rural. Análise econômica de sistemas de produção. Fatores que afetam os resultados econômicos: oferta; demanda e equilíbrio, custo de produção. Inflação. Diagnóstico gerencial. Crédito rural. Elaboração e avaliação de projetos agropecuários. Planejamento e gestão de unidades produtoras. Marketing em Medicina Veterinária.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>ARAUJO, M. J. <b>Fundamentos de agronegócios</b>. 2. ed. rev. aum. e atual. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>CHIAVENATO, I. <b>Administração</b>: teoria, processo e prática. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. <b>Administração de custos na agropecuária</b>. São Paulo: Atlas, 2009.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>ANTUNES, L. M.; RIES, L. R. <b>Gerência agropecuária</b>: análise de resultados. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 2001.</p> <p>CREPALDI, S. A. <b>Contabilidade rural</b>: uma abordagem decisorial. 7. ed. rev. atual. e aum. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>MARION, J. C.; SANTOS, G. J. <b>Administração de custos na agropecuária</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, I. M. <b>Ferramentas de gestão na agropecuária</b>. São José dos Campos: Érica, 2015.</p> <p>ROSSETTI, J. P. <b>Introdução à economia</b>. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p>					



DISCIPLINA: <b>EQUIDEOCULTURA</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1049	2	30	0	Nenhum	Nenhum
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Origem, evolução e domesticação do cavalo. Importância econômica da produção de asininos, equídeos e muares. Ezoognosia e caracterização racial. Raças de trabalho, lazer e esporte. Estudo das pelagens. Sistemas de criação de asininos, equídeos e muares. Manejo alimentar, reprodutivo e sanitário. Instalações. Tipos de andamentos.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>CINTRA, A. G. C. <b>O cavalo</b>: características, manejo e alimentação. São Paulo: Roca, 2011.</p> <p>FRAPE, D. L. <b>Nutrição e alimentação de equinos</b>. São Paulo: Roca, 2008.</p> <p>MILSS, D.; NANKERVIS, K. <b>Comportamento equino</b>: princípios e práticas. São Paulo: Roca, 2005.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>HEDGE, J. <b>Horse conformation</b>. Guilford: The Lyons press, 2004.</p> <p>JORGE, J. L. <b>Conversando sobre cavalos</b>. Porto Alegre: Rígel, 2008.</p> <p>MEYER, H. <b>Alimentação do cavalo</b>. São Paulo: Varella, 2008.</p> <p>REZENDE, A. S. C.; COSTA, M. D.; DIAS, I. M. G. <b>Pelagem dos equinos</b>: nomenclatura e genética. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2001.</p> <p>SPONENBERG, P. <b>Equine color genetics</b>. London: Blackwell Science, 2003.</p>					

DISCIPLINA: PRÁTICAS VETERINÁRIAS					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1050	4	0	60	Nenhum	VET1040
<b>EMENTA</b>					
<p>Entender e praticar, de forma sequente e dinâmica, duas tarefas intelectuais fundamentais: o diagnóstico e a decisão quanto à melhor forma de terapia ou prevenção para determinada doença ou patologia. Atendimento a pequenos animais e grandes animais encaminhados a clínica escola, pela comunidade externa e interna. Prática veterinárias em avicultura, bovinocultura, caprino-ovinocultura, suinocultura e equideocultura.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>FEITOSA, F. L. F. <b>Semiologia veterinária: a arte de diagnóstico.</b> São Paulo: Roca, 2014.</p> <p>LORENZ, M. D.; DEMARS, P. L.; OKLAHOMA, T. M. N. <b>Diagnóstico médico em pequenos animais.</b> 3. ed. São Paulo: Roca, 2012.</p> <p>NELSON, R. W.; COUTO, C. G. <b>Medicina interna de pequenos animais.</b> 5. ed. Amsterdam: Elsevier, 2015.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>ETTINGER, S. J. <b>Tratado de medicina interna de pequenos animais.</b> 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>FIGUEIREDO, C.; GREENE, C. E.; VOEUX, P. L. <b>Doenças infecciosas em cães e gatos.</b> 4. ed. São Paulo: Roca, 2015.</p> <p>GOUGH, A. <b>Diagnóstico diferencial na medicina veterinária de pequenos animais.</b> São Paulo: Roca, 2009.</p> <p>JERICÓ; M. M.; ANDRADE NETO; J. P.; KOGIKA, M. M. <b>Tratado de medicina interna de cães e gatos.</b> São Paulo: Roca, 2014. v. 1 e 2.</p> <p>VADEN, S. L. <i>et al.</i> <b>Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos.</b> São Paulo: Roca, 2013.</p>					

DISCIPLINA: <b>SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1051	2	30	0	Nenhum	Nenhum
<b>EMENTA</b>					
<p>Objeto da Sociologia Rural. Especificação da estrutura social rural e alternativas de desenvolvimento, mudanças, com análise de problemas. Caracterização da realidade. Extensão rural e assistência técnica. Extensão rural sob o ponto de vista crítico. Revolução Verde. Agroindústria e alimentação. A problemática da pequena produção. Geração, difusão e adoção de tecnologia. Formação e transformações dos espaços agrários brasileiro e goiano Processos de comunicação e metodologia. Modelos pedagógicos e a extensão rural. Planejamento da ação extensionista.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>CARNEIRO, M. J.; MALUF, R. S. <b>Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar</b>. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.</p> <p>FAVARETO, A. <b>Paradigmas do desenvolvimento rural em questão</b>. São Paulo: IGLU/FAPESP, 2007.</p> <p>SILVA, R. C. <b>Extensão rural</b>. São José dos Campos: Érica, 2014.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>BUAINAIN, A. M. <b>Agricultura familiar e inovação tecnológica no Brasil: características, desafios e atores</b>. Campinas: Unicamp, 2007.</p> <p>CAPORAL, F. <i>et al.</i> <b>Extensão rural e agroecologia</b>. Brasília: Embrapa, 2016.</p> <p>LEITE, S.; HEREDIA, B.; MEDEIROS, L. <b>Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro</b>. São Paulo: Unesp, 2004.</p> <p>SCHNEIDER, S.; SILVA, M. K.; MORUZZI, P. E. <b>Políticas públicas e participação social no Brasil rural</b>. Porto Alegre: UFRGS, 2004.</p> <p>STADUTO, J. A. R.; SOUZA, M.; NASCIMENTO, C. A. <b>Desenvolvimento rural e gênero: abordagens analíticas, estratégias e políticas públicas</b>. Porto Alegre: UFRGS, 2015.</p>					

DISCIPLINA: <b>TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1052	4	30	30	Nenhum	Nenhum
<b>EMENTA</b>					
<p>Tecnologia de leite e derivados. Industrialização de aves e tecnologia de ovos. Tecnologia de pescado e derivados. Tecnologia no processamento de carnes. Cortes e processos de conservação das carnes Instalações e equipamentos relacionados.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>CRUZ, A. G. <i>et al.</i> <b>Processamentos de produtos lácteos:</b> queijos, leites fermentados, bebidas lácteas, sorvete, manteiga, creme de leite, doce de leite, soro em pó e lácteos funcionais. Rio de Janeiro: Elsevier. 2017.</p> <p>FELLOWS, P. J. <b>Tecnologia do processamento de alimentos:</b> princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2006.</p> <p>GONÇALVES, A. A. <b>Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação.</b> Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>FREITAS, J. A. <b>Introdução à higiene e conservação das matérias-primas de origem animal.</b> Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.</p> <p>MONTEIRO, V. <b>Higiene, segurança, conservação e congelamento de alimentos.</b> 4. ed. Lisboa: Lidel 2012.</p> <p>NERO, L. A.; CRUZ, A. G.; BERSOT, L. S. <b>Produção, processamento e fiscalização de leite e derivados.</b> Rio de Janeiro: Atheneu. 2017.</p> <p>ORDONEZ, J. A. <b>Tecnologia de alimentos:</b> alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed. 2004. v. 1 e 2.</p> <p>PICCHI, V. <b>História, ciência e tecnologia da carne bovina.</b> Jundiaí: Paco Editorial, 2015</p>					

## 3.5.1.10 Décimo período

DISCIPLINA: <b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		ORI	EST		
VET1053	27	02	25	Nenhum	Ter cursado e ter sido aprovado em 100% das disciplinas do 1º ao 9º período
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Atividades técnico-científicas desenvolvidas em colaboração com empresas, instituições de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, cooperativas e profissionais liberais, de caráter público ou privado, com a orientação de um docente e a supervisão de um profissional habilitado.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>ABRAHAMSON, P. <b>Redação científica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>BOSTED, S., ROCKETT, J. <b>Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais</b>. Boston: Cengage Learning, 2011.</p> <p>ETTINGER, S. J. <b>Tratado de medicina interna de pequenos animais</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ALMOSNY, N. R. P. <b>Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonoses</b>. Rio de Janeiro: L. F. Livros, 2002.</p> <p>FEITOSA, F. L. F. <b>Semiologia veterinária: a arte de diagnóstico</b>. São Paulo: Roca, 2014.</p> <p>MCGAVIN, M. D.; MCGAVIN, D.; ZACHARY, J. F. <b>Bases da patologia em veterinária</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p> <p>MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. <b>Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia</b>. São Paulo: Roca. 2016.</p> <p>NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. <b>Patologia da reprodução dos animais domésticos</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011.</p>					

## 3.5.2 Disciplinas optativas

## 3.5.2.1 Oitavo período

DISCIPLINA: ANATOMOFISIOLOGIA DE ANIMAIS SILVESTRES					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1054	4	30	30	Nenhum	Nenhum
<b>EMENTA</b>					
<p>Estudo comparativo da organização macroscópica do corpo dos principais animais silvestres de interesse clínico. Anatomia sistêmica, topográfica e morfofuncional do sistema circulatório, sistema nervoso, sistema respiratório, sistema digestório, sistema urinário, sistema genital masculino e feminino. Sistema endócrino e tegumento comum.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. <b>Tratado de animais selvagens: medicina veterinária</b>. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.</p> <p>MARRIETO-GONÇALVES, G. A. <b>Manual de emergências aviárias</b>. 2. ed. Editora: MedVet, 2016.</p> <p>REIS, N. R. <i>et al.</i> <b>Técnicas de estudos aplicadas aos mamíferos silvestres brasileiros</b>. Rio de Janeiro: Thecnical books, 2014.</p>					
<b>Bibliografias Complementar</b>					
<p>ANDRADE, A. <i>et al.</i> <b>Biologia, manejo e medicina de primatas não humanos na pesquisa biomédica</b>. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010.</p> <p>BAYS, T. B.; LIGHTFOOT, T.; MAYER, J. <b>Comportamento de animais exóticos de companhia: aves, répteis e mamíferos de pequeno porte</b>. São Paulo: Roca, 2009.</p> <p>JACOBSON, E. R. <b>Infectious diseases and pathology of reptiles</b>. CRC Press, 2007.</p> <p>TROIANO, J. C. <b>Doenças dos répteis</b>. São Paulo: Medvet, 2018.</p> <p>QUINTON, J. F. <b>Novos animais de estimação: pequenos mamíferos</b>. São Paulo: Roca, 2005.</p>					

DISCIPLINA: <b>DOENÇAS MICÓTICAS DE INTERESSE VETERINÁRIO</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1055	4	45	15	Nenhum	Nenhum
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Características básicas dos principais fungos causadores de doenças em animais de interesse afetivo e de produção. Doenças de origem micótica superficiais, subcutâneas, sistêmicas e oportunistas de importância em Medicina Veterinária, enfocando etiopatogenia, epidemiologia, clínica, diagnóstico, tratamento e profilaxia.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>HNILICA, K. A.; PATTERSON, A. P. <b>Dermatologia de pequenos animais</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p> <p>JOYCE, J. <b>Dermatologia em pequenos animais</b>. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.</p> <p>RHODES, K. H. <b>Dermatologia de pequenos animais: consulta em 5 minutos</b>. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>KENNEDY, M.; MCVEY, D. S.; CHENGAPPA, M. M. <b>Microbiologia veterinária</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2016.</p> <p>MEZZARI, A.; FUENTEFRIA, A. M. <b>Micologia no Laboratório Clínico</b>. Barueri: Manole, 2012.</p> <p>MUELLER, R. S. <b>Dermatologia para veterinários de equinos</b>. São Paulo: Roca, 2007.</p> <p>NUTTAL, T.; HARVEY, R. G.; MCKEEVER, P.J. <b>Manual colorido de dermatologia em cães e gatos</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.</p> <p>TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. <b>Microbiologia</b>. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.</p>					

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1056	4	45	1	Nenhum	Nenhum
<b>EMENTA</b>					
<p>Colheita, transporte e preparação de amostras para análise. Fatores intrínsecos e extrínsecos que interferem no crescimento microbiano. Microrganismos indicadores e patogênicos em alimentos. Alterações microbianas dos alimentos. Controle do desenvolvimento microbiano nos alimentos. Toxi-infecções alimentares.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>FORSYTHE, S. J. <b>Microbiologia da segurança dos alimentos</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>FRANCO, B. D. G.; LANDGRAF, M. <b>Microbiologia dos alimentos</b>. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.</p> <p>SILVA, N. <i>et al.</i> <b>Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água</b>. São Paulo: Varela, 2017.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>ANDRADE, N. J. <b>Higiene na indústria de alimentos-avaliação e controles da adesão e formação de biofilmes bactéria</b>. São Paulo: Varela, 2008.</p> <p>GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. <b>Higiene e vigilância sanitária dos alimentos</b>. 5. ed. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>JAY, J. M. <b>Microbiologia de alimentos</b>. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>TONDO, E. C.; BARTZ, S. <b>Microbiologia e sistemas de gestão da segurança de alimentos</b>. Porto Alegre: Sulina, 2011.</p> <p>VERMELHO, A. B. <i>et al.</i> <b>Práticas de microbiologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.</p>					



DISCIPLINA: <b>NUTRIÇÃO CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1057	4	45	15	Nenhum	Nenhum
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Conceitos fundamentais de nutrição clínica. Principais nutrientes na alimentação animal. Exigências nutricionais. Tipos de nutrição. Diretrizes para a avaliação nutricional. Doenças ligadas à desnutrição. Alterações clínicas; Suporte nutricional nas enfermidades.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>KAMWA, E. B. <b>Nutrição animal, nutrição clínica, e aspectos bioquímicos</b>. Belo Horizonte: Nandyala, 2014.</p> <p>MOONEY, C. T.; PETERSON, M. E. <b>Manual de endocrinologia em cães e gatos</b>. 4. ed. São Paulo: Roca, 2015.</p> <p>WORTINGER, A. <b>Nutrição para cães e gatos</b>. São Paulo: Roca, 2009.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>CONSTANTINESCU, G. M. <b>Anatomia clínica de pequenos animais</b>. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.</p> <p>CURTIS, L. <b>Feline nutrition: nutrition for the optimum health and longevity of your cat</b>. Scotts Valley: CreateSpace Independent Publishing Platform, 2011.</p> <p>EDNEY, A. T. B. <b>Nutrição do cão e do gato: um manual para estudantes, veterinários, criadores e proprietários</b>. São Paulo: Manole, 1987.</p> <p>KANOKO, J. J.; HARVEY, J. W.; BRUSS, M. L. <b>Clinical biochemistry of domestic animals</b>. 5. ed. Sandiego: Academic Press, 1997.</p> <p>PRATS, A. <b>Neonatologia e pediatria canina e felina</b>. Belo Horizonte: Interbook, 2005.</p>					

DISCIPLINA: <b>BUBALINOCULTURA</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1058	4	60	0	Nenhum	Nenhum
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Raças de bubalinos. Instalações para bubalinocultura. Características reprodutivas e manejo reprodutivo. Desempenho produtivo. Nutrição e alimentação. Higiene e sanidade de bubalinos</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>JORGE, A. M. <i>et al.</i> <b>Produção de búfalas de leite.</b> Botucatu: FEPAF, 2011.</p> <p>RAMOS, A. A. <i>et al.</i> <b>Juzgamiento, clasificación Y selección de ganado bubalino.</b> Medellín: Colombia, 2011.</p> <p>BARNABE, V. H.; TONHATI, H.; BARUSELLI, P. S. <b>Bubalinos: sanidade, reprodução e produção</b> Jaboticabal: Funep, 1999.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>GONÇALVES, L. C.; BORGES, I.; FERREIRA, P. D. S. <b>Alimentação de gado de leite.</b> Belo Horizonte: Fepmvz, 2009.</p> <p>HAFEZ, E. S. E. <b>Reprodução animal.</b> 7. ed. Barueri: Manole, 2004.</p> <p>OAIGEN, R. P. <i>et al.</i> <b>Gestão na bovinocultura de corte.</b> Guaíba: Agrolivros, 2015.</p> <p>ROLIM, A. F. M. <b>Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde.</b> São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>ZAVA, M. A. R. A. <b>Produção de búfalos.</b> São Paulo: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984.</p>					

## 3.5.2.2 Nono período

DISCIPLINA: <b>APICULTURA</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1059	4	30	30	Nenhum	Nenhum
<b>EMENTA</b>					
<p>Introdução ao estudo da apicultura. Morfologia e biologia das abelhas melíferas. Povoamento de apiários. Instalações e equipamentos em apicultura. Manejo das abelhas. Classificação das abelhas. Produtos elaborados pelas abelhas e polinização. Higiene e profilaxia em apicultura. Alimentos e alimentação das abelhas. Meliponicultura. Formas de aproveitamento e integração das abelhas no meio agrônômico.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>CARVALHO, J. G. L. <b>Criação de abelhas:</b> uma atividade rendosa. Salvador: EBDA, 2002.</p> <p>SPURGIN, A. <b>A apicultura.</b> Lisboa: Presença, 1997.</p> <p>WIESE, H. <b>Novo manual de apicultura.</b> Guaíba: Agropecuária, 1995.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>BUSH, M. <b>O apicultor prático:</b> apicultura natural. Dakota: X-Star Publishing Company, 2018.</p> <p>COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, J. S. <b>Manual prático de criação de abelhas.</b> Viçosa: Aprenda fácil, 2017.</p> <p>MILFONT, M. O.; FREITAS, B. M.; ALVES, J. E. <b>Pólen apícola:</b> manejo para a produção de pólen no Brasil. Viçosa: Aprenda fácil, 2011.</p> <p>ROCHA, J. S. <b>Apicultura:</b> manejo da alta produtividade. Guaíba: Agrolivros, 2018.</p> <p>TAUTZ, J. <b>O fenômeno das abelhas.</b> São Paulo: Artmed, 2010.</p>					

DISCIPLINA: <b>MANEJO E CLÍNICA DE ANIMAIS SILVESTRES</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1060	4	45	15	Nenhum	Nenhum
<b>EMENTA</b>					
<p>Medicina de animais selvagens com enfoque para etiologia, epidemiologia, patogenia, clínica, diagnóstico, tratamento e profilaxia de enfermidades mais prevalentes. Manejos reprodutivos, nutricionais e sanitários dos principais grupos taxonômicos mantidos em coleções zoológicas. Identificação de espécies com potencial zootécnico e animais do cerrado. Legislação. Criação comercial. Uso sustentável de recursos naturais.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>BAYS, T. B.; LIGHTFOOT, T.; MAYER, J. <b>Comportamento de animais exóticos de companhia</b>: aves, répteis e mamíferos de pequeno porte. São Paulo: Roca, 2009.</p>					
<p>CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. <b>Tratado de animais selvagens</b>: medicina veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.</p>					
<p>CARPENTER, J. W. <b>Formulário de animais exóticos</b>. 3. ed. São Paulo. Editora Medvet, 2010.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>ANDREATTI FILHO, R. L. <b>Saúde aviária e doenças</b>. São Paulo: Roca, 2006.</p>					
<p>CULLEN JR, L; RUDRAN, R; VALLADARES-PADUA, C. <b>Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre</b>. 2. ed. Curitiba: Editora UFPR, 2006.</p>					
<p>MARRIETO-GONÇALVES, G. A. <b>Manual de emergências aviárias</b>. 2. ed. Editora: Medvet, 2016.</p>					
<p>QUINTON, J. F. <b>Novos animais de estimação</b>: pequenos mamíferos. São Paulo: Roca, 2005.</p>					
<p>TROIANO, J. C. <b>Doenças dos répteis</b>. São Paulo: Medvet, 2018.</p>					

DISCIPLINA: <b>EMERGÊNCIAS EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1061	4	30	30	Nenhum	Nenhum
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Atendimento das principais emergências respiratórias, cardiovasculares, neurológicas e toxicológicas em pequenos e grandes animais. Condutas diagnósticas e terapêuticas no paciente politraumatizado e no paciente em choque. Conceitos básicos sobre emergências cardiovasculares, respiratórias, neurológicas e reprodutivas.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>KING, L. G.; BOAG, A. <b>Manual bsava de emergência e medicina intensiva em cães e gatos</b>. 2. ed. São Paulo: Medvet, 2013.</p> <p>MAZZAFERRO, E. M. <b>Emergência e cuidados críticos de pequenos animais</b>. São Paulo: Roca, 2014.</p> <p>SANTOS, M. M.; FRAGATA, F. S. <b>Emergência e terapia intensiva veterinária em pequenos animais</b>. São Paulo: Roca, 2011.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>CARVALHO, C. F. <b>Ultrassonografia em pequenos animais</b>. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.</p> <p>FORD, R. B.; MASSAFERRO, E. M. <b>Kirk e Bistner</b>: manual de procedimentos veterinário e tratamento emergencial. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>SHOJAI, A. <b>Primeiros socorros para cães e gatos</b>. 2. ed. Belo Horizonte: Gutemberg, 2013.</p> <p>GRIMM, K. A. <i>et al.</i> <b>Lumb e Jones anestesiologia e analgesia em veterinária</b>. 5. ed. São Paulo: Roca, 2017.</p> <p>ROZANSKI, E. A.; RUSH, J. E. <b>Manual colorido de medicina de urgência e terapia intensiva em pequenos animais</b>. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>					

DISCIPLINA: <b>MEDICINA VETERINÁRIA ALTERNATIVA</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1062	4	30	30	Nenhum	Nenhum
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Terapêuticas alternativas: origem e história. Bases científicas, indicações das terapias alternativas tais como: fisioterapia, homeopatia, fitoterapia, acupuntura e quiropraxia. Aplicações em cães, gatos, equinos e bovinos.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BOLETER, R. <b>Plantas medicinais usadas na medicina veterinária</b>. 2. ed. Andrei. 2010.</p> <p>XIE, H.; PREAST, V. <b>Acupuntura veterinária Xie</b>. São Paulo: Medvet. 2010.</p> <p>_____. <b>Medicina veterinária tradicional chinesa: princípios básicos</b>. São Paulo: Medvet. 2012.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>DRAEHMPAEHL, D. <b>Acupuntura no cão e no gato: princípios básicos e práticas científicas</b>. São Paulo: Roca, 1997.</p> <p>HURTADO, S. P. <b>Fitoterapia en animales: aplicaciones de la fitoterapia en la Medicina Veterinaria</b>. Buenos Aires - Argentina: EAE, 2019.</p> <p>KIM, C. H. <b>Atlas de acupuntura veterinária: cães e gatos</b>. São Paulo: Roca, 2013.</p> <p>MERIGUI, A. <b>Anatomia topográfica veterinária</b>. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.</p> <p>PEREZ, M. R. <b>Reabilitação e fisioterapia em cães</b>. São Paulo: Medvet, 2011.</p>					

DISCIPLINA: ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA DE PEQUENOS ANIMAIS					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1063	4	30	30	Nenhum	Nenhum
<b>EMENTA</b>					
<p>Anatomofisiologia do aparelho locomotor. Reconhecimento das principais estruturas anatômicas para estudo das afecções ortopédicas e neurológicas. Semiologia ortopédica: técnicas de palpação de músculos, tendões, ligamentos, nervos e proeminências ósseas para fins de realização de correlações clínicas e cirúrgicas. Diagnóstico e tratamento das principais afecções infecciosas, tumorais, congênitas e traumáticas. Técnicas de imobilização externa com talas e bandagens. Técnicas de imobilização interna com implantes metálicos e biomateriais.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
DENNY, H. R.; BUTERWORTH, S. J. <b>Cirurgia ortopédica em cães e gatos</b> . 4. ed. São Paulo: Roca, 2006.					
FOSSUM, T. W. <i>et al.</i> <b>Cirurgia de pequenos animais</b> . 4. ed. São Paulo: Elsevier, 2014.					
LATORRE, R. <b>Atlas de ortopedia em cães e gatos: anatomia e abordagens cirúrgicas de ossos e articulações</b> . São Paulo: Medvet, 2012.					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
BOJRAB, M. J. <b>Mecanismos das doenças em cirurgia de pequenos animais</b> . 3. ed. São Paulo: Roca. 2014.					
CONSTANTINESCU, G. M.; MANN, F. A.; YOON, H. Y. <b>Fundamentos de cirurgia em pequenos animais</b> . São Paulo: Roca, 2014.					
HUTCHINSON, T.; BAINES, S.; LIPSCOM, V. <b>Manual de cirurgia em cães e gatos</b> . São Paulo: Roca. 2014.					
PIERMATTEI, D. L., JOHNSON, K. A. <b>An atlas of surgical approaches to the bones and joints of the dog and cat</b> . 4. ed. Philadelphia: Saunders, 2004.					
POVEDA, J. M. C.; ZARAGOZA, M. R. <b>Manual prático de traumatologia e ortopedia em pequenos animais</b> . São Paulo: Medvet, 2017.					

DISCIPLINA: <b>PISCICULTURA</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1064	4	45	15	Nenhum	Nenhum
<b>EMENTA</b>					
<p>Panorama da piscicultura em Goiás e no Brasil. Espécies de peixes. Controle de qualidade de água. Alimentação e nutrição. Doenças em peixes. Alevinagem. Sistemas de produção.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
BALDISSEROTTO, B. <b>Fisiologia de peixes aplicada a piscicultura</b> . 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2013.					
BALDISSEROTTO, B.; CYRINO, J. E. P.; URBINATI, E. C. <b>Biologia e fisiologia de peixes neotropicais de água doce</b> . Jaboticabal: Funep. 2014.					
KUBITZA, F. <b>Qualidade da água no cultivo de peixes e camarões</b> . Jundiaí: F. Kubitza, 2003.					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. C. <b>Espécies nativas para piscicultura no Brasil</b> . Santa Maria: UFSM, 2005.					
BRITSKI, H. A.; FIGUEIREDO, J. L. <b>Peixes do Brasil - Aquarelas de Jacques Burkhardt (1865-1866)</b> . São Paulo: Edusp Livraria, 2019.					
LIMA, A. F. <i>et al.</i> <b>Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimento</b> . Brasília: Embrapa, 2013.					
LOGATO, P. V. R. <b>Nutrição e alimentação de peixes de água doce</b> . Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2012.					
LOPERA-BARRERO, N. M. <i>et al.</i> <b>Produção de organismos aquáticos: uma visão do Brasil e no mundo</b> . Guaíba: Agrolivros 2011.					



DISCIPLINA: PRÁTICA CLÍNICA EM GRANDES ANIMAIS					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
VET1065	4	15	45	Nenhum	Nenhum
<b>EMENTA</b>					
<p>Diagnóstico e decisão quanto à melhor forma de terapia ou prevenção para determinado problema em um animal ou grupo de animais. Estudo da realidade das propriedades. Atendimento clínico e cirúrgico de grandes animais.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>RADOSTITS, O. M. <i>et al.</i> <b>Clínica veterinária</b>: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>REED, S. M.; WARWICK, M. BAYLY, W. M. <b>Medicina interna equina</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.</p> <p>ROCKETT, J.; BOSTED, S. <b>Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais</b>. São Paulo: Cengage Learning. 2012.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>MADORRÁN, A. C.; GARCÍA, E. R.; MARTÍNEZ, L. R. <b>Manual de técnicas cirúrgicas e anestésicas em clínica equina</b>. São Paulo: MedVet, 2015.</p> <p>RADOSTITS, O. M.; JOE MAYHEW, I. G.; HOUSTON, D. M. <b>Exame clínico e diagnóstico em veterinária</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002.</p> <p>RIET-CORREA, F. <b>Doenças de ruminantes e equídeos</b>. 3. ed. Santa Maria: Pallotti, 2007.</p> <p>SPINOSA, H. S.; PALERMO NETO, J.; GORNIK, S. L. <b>Farmacologia aplicada à avicultura</b>: boas práticas no manejo de medicamentos. São Paulo: Roca. 2005.</p> <p>STASHAK, T. S. <b>Claudicação em equinos segundos Adams</b>. 5. ed. São Paulo: Roca, 2006.</p>					

DISCIPLINA: <b>LIBRAS INSTRUMENTAL</b>					
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH		CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
		Prel	Prat		
LET1088	4	60	0	Nenhum	Nenhum
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Aspectos históricos, culturais e legais da inclusão das pessoas surdas. Aspectos conceituais, gramaticais e linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Introdução às práticas de conversação, tradução e interpretação em Libras.</p> <p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>DIAS, L. R. <b>Comunicação: falada, escrita e gestual</b>. Goiânia: Ed. da ICG, 1998.45p. (Cadernos de pesquisa).</p> <p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, V. D. <b>Novo Deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira</b>. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2013. v.1 e v.2.</p> <p>SOUZA, T. A. F. <b>Libras em contexto: curso básico: livro do estudante</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2009.</p> <p><b>Bibilografia Complementar</b></p> <p>BRITO, L. F. <b>Por uma gramática de língua de sinais</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.</p> <p>GESSER, A. <b>Libras: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</b>. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>GOLDFELD, M. <b>A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista</b>. São Paulo: Plexus, 1997. 169 p.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>WEIL, P; TOMPAKOW, R. (Aut.) <b>O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal</b>. 55 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 208 p.</p>					

### 3.6 Periódicos Especializados

O Sistema de Bibliotecas da PUC Goiás (SiBi-PUC Goiás) acompanha de perto os avanços tecnológicos e tem procurado soluções integradas aos mais diversos meios eletrônicos de informações. Dentre eles tem-se os bancos de dissertações e teses, comutação bibliográfica (COMUT) bases científicas, sítios acessórios e bibliotecas mundiais. O banco de dados de dissertações e teses inclui a biblioteca digital de dissertações e teses do Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (IBICIT), da USP, da Unicamp, da UnB e da PUC do Paraná.

O COMUT possibilita a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços internacionais de informação especializada. Encontram-se dentre os documentos acessíveis: publicações científicas, teses e dissertações, anais de congressos, relatórios técnicos, e partes de documentos. Inicialmente a referência solicitada será pesquisada em todas as fontes disponíveis para acesso gratuito: acervo físico da biblioteca, bases de domínio público, e bases liberadas via Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Caso a material não seja localizado nesses ambientes, o usuário poderá optar pelo COMUT. Tal procedimento é feito por meio de uma rede de bibliotecas participantes. Vale lembrar que este serviço é pago bem como tem valor tabelado pela rede COMUT.

Em relação a Bases de Acesso Gratuito, o acesso pode ser feito em qualquer computador conectado à Internet, os quais são: Portal de Periódicos da CAPES – Oferecendo acesso a textos completos de artigos selecionados de mais de 15.475 revistas internacionais e nacionais, 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na Internet. O uso do Portal é livre e gratuito para os usuários das instituições participantes. O acesso é realizado a partir de qualquer terminal ligado à Internet localizado nas instituições ou por elas autorizado; PubMed – Um dos mais famosos e conhecidos banco de dados científicos no Brasil oferece acesso a mais de 11 milhões de citações, resumos e indexação termos dos artigos em revistas de ciências biomédicas. Também inclui links para o texto completo revistas. Atualmente, cerca de 20 milhões de pesquisas são realizadas por mês, e como muitos como 140.000 diferentes utilizadores procuram informações diariamente através PubMed; Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A BVS também

chamada Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) é uma rede de gestão da informação, intercâmbio de conhecimento e evidência científica em saúde (LILACS, IBECs, MEDLINE, Biblioteca Cochrane, SciELO) que se estabelece por meio da cooperação entre instituições e profissionais na produção, intermediação e uso das fontes de informação científica em saúde, em acesso aberto e universal na Web; BVS-VET – Biblioteca Virtual em Medicina Veterinária – A BVS-VET é uma ferramenta de auxílio à pesquisa, em um espaço virtual capaz de reunir dados e informações de interesse da comunidade científica, dos profissionais das áreas de medicina veterinária e zootecnia e, também, da sociedade. Baseia-se na metodologia BIREME (Centro Latino Americano e Caribe de Informações em Ciências da Saúde) para criação e manutenção de bibliotecas virtuais, operando como uma coleção descentralizada e dinâmica de fontes de informação que tem como objetivo propiciar o acesso ao conhecimento científico.

A Bases de Acesso Restrito: O acesso a estas bases é feito em computadores ligados a Rede Acadêmica ou Administrativo da PUC Goiás. Sendo que em alguns casos é necessário login e senha específicos, que estão a disposição nas Seções de Periódicos ou Multimídia. São os seguintes: ScienceDirect – A Science Direct pertencente à editora Elsevier é disponibilizada pelo Portal Periódicos da CAPES para a PUC Goiás. Estão disponíveis cerca de 3.164 periódicos/revistas e aproximadamente 6.216 livros da Elsevier e de outras editoras científicas num total de mais 10.2 milhões de artigos com textos completos e resumos em todas as áreas do conhecimento. Scopus – Atualizado diariamente a Scopus cobre todas as áreas do conhecimento, oferecendo mais de 18.000 periódicos especializados de mais de 5.000 editores, 23 milhões de patentes em cinco escritórios de patentes (E.U. Patent and Trademark Office, European Patent Office, Japan Patent Office, Organização Mundial da Propriedade Intelectual do Reino Unido e Escritório de Propriedade Intelectual) além de links para artigos de texto completo e outros recursos de biblioteca.

A seguir estão elencados os principais periódicos com publicações de pesquisas relacionadas à Medicina Veterinária:

1. ACTA SCIENTIAE VETERINARIAE. Porto Alegre: UFRGS, 1973-. ISSN 1679-9216.
2. ACTA SCIENTIARUM: Animal Sciences. Maringá: UEM, 1998-. ISSN 1806-2636.

3. ACTA VETERINÁRIA BRASÍLICA. Mossoró: UFERSA, 2007-. ISSN 1981-5384.
4. ACTA VETERINARIA SCANDINAVICA. Londres: BioMed Central, 1959-. ISSN 1751-0147.
5. ANIMAL REPRODUCTION. Belo Horizonte: Colégio Brasileiro de Reprodução Animal, 2004-. ISSN 1984-3143.
6. ARCHIVES OF VETERINARY SCIENCE. Curitiba: UFPR, 1996-. ISSN 1517-784x.
7. ARCHIVOS DE MEDICINA VETERINARIA. Santiago: Universidad Austral de Chile, 1969-. ISSN 0301-732X.
8. ARCHIVOS LATINOAMERICANOS DE PRODUCCION ANIMAL. Mayagüez: Asociación Latinoamericana de Producción Animal, 1993-. ISSN 1022-1301.
9. ARQUIVO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA. Belo Horizonte: UFMG, 1983-. ISSN 0102-0935.
10. ARQUIVOS DE CIÊNCIAS VETERINÁRIAS E ZOOLOGIA DA UNIPAR. Umuarama: Unipar, 1998-. ISSN 1982-1131.
11. ARQUIVOS DO INSTITUTO BIOLÓGICO. São Paulo: Instituto Biológico de São Paulo, 1938-. ISSN 0020-3635.
12. ARS VETERINÁRIA. Jaboticabal: Unesp, 1985-. ISSN 2175-0106.
13. BOLETIM DE MEDICINA VETERINÁRIA. Espírito Santo do Pinhal: Unipinhal, 2005-2007. ISSN 1808-9658.
14. BRAZILIAN JOURNAL OF VETERINARY PATHOLOGY. São Paulo: Associação Brasileira de Patologia Veterinária, 2008-. ISSN 1983-0246.
15. BRAZILIAN JOURNAL OF VETERINARY RESEARCH AND ANIMAL SCIENCE. São Paulo: USP, 1990-. ISSN 1678-4456.
16. CANADIAN JOURNAL OF VETERINARY RESEARCH. Ottawa: Canadian Veterinary Medical, 1986-. ISSN 0830-9000.
17. CIÊNCIA ANIMAL BRASILEIRA. Goiânia: UFG, 2000-. ISSN 1809-6891.
18. CIÊNCIA E AGROTECNOLOGIA. Lavras: UFLA, 2003-. ISSN 1413-7054.
19. CIÊNCIA RURAL. Santa Maria: UFSM, 1991. ISSN 1678-4596.
20. JOURNAL OF VENOMOUS ANIMALS AND TOXINS INCLUDING TROPICAL DISEASES. Botucatu: CEVAP, 2003-. ISSN 1678-9199.
21. HEALTH SCIENCE. Botucatu: ABEC, 2008-. ISSN 2595-1998.
22. PESQUISA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA. Brasília: Embrapa, 1966-. ISSN 1678-3921.

23. PESQUISA AGROPECUÁRIA TROPICAL. Goiânia: UFG, 1971-. ISSN 1983-4063.
24. PESQUISA VETERINÁRIA BRASILEIRA. Rio de Janeiro: CBPA, 1997-. ISSN 0100-736x.
25. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS AGRÁRIA. Recife: UFRPB, 2006-. ISSN 1981-0991.
26. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA AVÍCOLA. Campinas: FACTA, 1999-. ISSN 1516-635x.
27. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA VETERINÁRIA. Niterói: UFF, 1994-. ISSN 1984-7130.
28. REVISTA BRASILEIRA DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA. Jaboticabal: Unesp, 2007-. ISSN 0103-846x.
29. REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE E PRODUÇÃO ANIMAL. Salvador: UFBA, 2012-. ISSN 1519-9940.
30. REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA. Garça: FAEF, 2003-. ISSN 1679-7353.
31. REVISTA CLÍNICA VETERINÁRIA: revista de educação continuada do clínico veterinário de pequenos animais. 1996. 1413-571X.
32. REVISTA DA FACULDADE DE ZOOTECNIA, VETERINÁRIA E AGRONOMIA. Porto Alegre: PUCRS, 1994-2013. ISSN 1984-9028.
33. SCIENTIFIC JOURNAL OF ANIMAL SCIENCE. Iran: Sjournals Publishing Company, 2012-. ISSN 2322-1704.
34. SCIENTIFIC JOURNAL OF VETERINARY ADVANCES. Pakistan: Sjournals Publishing Company, 2012-. ISSN 1680-5593 (Print) 1993-601X (Online)
35. SEMINA: ciências agrárias. Londrina: UEL, 1978-. ISSN 1679-0359.
36. VETERINÁRIA E ZOOTECNIA. Botucatu: Unesp, 2006-. ISSN 2178-3764.
37. VETERINÁRIA EM FOCO. Canoas: ULBRA, 2011-. ISSN 1679-5237.
38. Veterinárias Notícias. Uberlândia: UFU, 1995-. ISSN 1983-0777.

### 3.7 Estágio Curricular Supervisionado

De acordo com o artigo 1º da Lei de Estágio n. 11.788, de 25 de setembro de 2008:

O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008).

Com base nessa definição, a “Política e Regulamentação de Estágio”, Resolução nº0015/2004 do CEPEA da Pontifícia Universidade Católica de Goiás /PUC Goiás, concebe o estágio da seguinte maneira:

O estágio é um componente curricular do processo de formação acadêmica, constituído e constituinte das dimensões do ensino, pesquisa e extensão. É desenvolvido em campos de atuação profissional com vistas à construção e socialização do conhecimento, enquanto processo social, coletivo e histórico. Espaço político-pedagógico privilegiado de construção da práxis possibilita a inserção do estudante no mundo laboral e na prática social, como processo de participação/intervenção nas relações entre a universidade e demais segmentos sociais (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2004, p.11).

O estágio curricular supervisionado compreende atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela sua participação em situações reais de vida e de trabalho de forma coletiva. Trata-se de um componente curricular do processo de formação acadêmica, constituído e constituinte das dimensões do ensino, pesquisa e extensão (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2004, p.11).

As atividades podem ser desenvolvidas em qualquer área afim e correlata da Medicina Veterinária, devendo ser o mais abrangente possível, em cada área do conhecimento escolhida, de modo que permita a inserção do estudante no labor e na prática social, econômica e política, fortalecendo a relação entre a universidade e demais segmentos que contribuam para a formação profissional.

Desse modo, na formação do Médico Veterinário deve-se garantir o desenvolvimento de estágios supervisionados curriculares não obrigatório e estágio

obrigatório, dentro e fora da PUC Goiás, conforme previsto pela Lei n. 11.788 de 25 de setembro de 2008 e, também, segundo a Política de Regulamentação de Estágio (PUC Goiás, 2004) desta instituição, de acordo com programação prévia, em colaboração com instituições de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, cooperativas, empresas públicas ou privadas e profissionais liberais. As duas modalidades de estágios são orientadas por um docente do curso e com supervisão de um profissional habilitado em atividades fins ou correlatas à Medicina Veterinária, sem assumir um caráter de especialização, cadastrado na Coordenação de Estágio/ECAB.

Ao estudante, a oferta de práticas nas diferentes vertentes de trabalhos no campo de Medicina Veterinária, além complementar os conhecimentos adquiridos, contribui para desenvolver competências que possibilitem a socialização dos conhecimentos, o trabalho em equipe, a compreensão organizacional, com vistas à intervenção no espaço social.

Para as empresas e profissionais colaboradores que disponibilizam as vagas de estágio, este componente curricular estimula a criação de canais de cooperação com a universidade para resolução de problemas de interesse mútuo, contribuindo para a formação de profissionais com competências e habilidades para enfrentarem os desafios postos pela realidade social e pelo mercado de trabalho na atualidade, facilitando o recrutamento de técnicos com perfil adequado às vagas, reduzindo o período de adaptação do profissional para execução de atividade disponibilizada na empresa.

Tratando-se de uma disciplina do currículo pleno do curso de Medicina Veterinária, participam desta disciplina um docente orientador e um profissional do local de estágio que supervisiona as atividades do estudante. O Estágio Curricular Obrigatório está vinculado à Coordenação de Estágio do curso de Medicina Veterinária da ECAB. Cabe ao Coordenador de Estágio a execução de: atividades de recursos humanos envolvidos na execução do Estágio Obrigatório; encaminhamento de relação de estudantes matriculados na disciplina de Estágio Obrigatório à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd/Caeme), para inclusão em apólice coletiva de seguro de acidentes, conforme o artigo 15, parágrafo único da Política e Regulamentação de Estágio (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2004), que será custeada pela PUC Goiás; propor convênios e campos de estágios, que facilitem as atividades dos estagiários; indicação de orientador para cada estagiário de acordo com a área



escolhida pelo acadêmico; programação junto com o Coordenador de Ensino do Curso, semestralmente, de um seminário de normatização e confecção de relatórios, para todos os estudantes do 10º semestre; emissão de certificado de conclusão do estágio para o docente orientador e para o supervisor.

O Orientador constitui o elo entre o estagiário, a Coordenação de Estágio e o supervisor do acadêmico no campo do estágio. Além disso, deverá também orientar o estudante na produção do relatório. Cabe ao orientador: aprovar o Plano de Atividades de Estágio elaborado pelo supervisor em conjunto com o estagiário; orientar o estagiário durante a realização do estágio; orientar o estagiário na produção do relatório final e observar o cumprimento do prazo para a entrega do mesmo junto à Coordenação de Estágio.

O papel do supervisor é de fundamental importância para o sucesso do estágio, visto que é por meio dele que o estudante tentará superar as deficiências e inseguranças que ainda o acompanham. É sob seu olhar que o estagiário desenvolverá as suas atividades diárias, com o objetivo de cumprir o plano de trabalho previamente elaborado pela entidade concedente do estágio, em comum acordo com a orientador. O supervisor obrigatoriamente deverá ser um profissional graduado em Medicina Veterinária ou outro profissional com curso superior na área de Ciências Agrárias e Biológicas, e deverá ser cadastrado juntamente à Coordenação de Estágio do Curso de Medicina Veterinária da ECAB PUC Goiás.

### 3.7.1 Estágio Obrigatório

O estágio curricular obrigatório será cursado no último semestre (10º período), como uma disciplina de núcleo específico, do fluxo curricular do curso de Medicina Veterinária da PUC Goiás, cuja aprovação é requisito formal para a integralização curricular e, conseqüentemente, para a obtenção de diploma. A disciplina é oferecida no início do semestre aos estudantes do 10º período e equivale a 405 horas de carga horária, correspondente a 10% da carga horária total do curso, atendendo assim ao artigo 7º da Resolução CNE/CES n. 1, de 18 de fevereiro de 2003, que se encontra neste PPC. Em situações devidamente justificadas e comprovadas, poderá ser realizado no período de férias. Para tanto, deverá ser apresentada programação prévia, definida em razão do processo de formação.

Para pleitear uma vaga na disciplina, os discentes deverão estar habilitados, condição esta analisada pela Coordenação de Ensino do Curso de Medicina Veterinária, que emitirá, ao final do 9º semestre, uma lista dos estudantes aptos a cursar a disciplina e escolher o campo de estágio, para definir o orientador.

Será considerado habilitado a cursar o Estágio Curricular Obrigatório, o discente que tiver cumprido 3.550 horas de disciplinas obrigatórias e optativas do núcleo específico e comum, atendendo ao disposto no Art. 10, inciso II da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que prevê a realização de estágio juntamente com aulas presenciais desde que a carga semanal de estágio não ultrapasse 30 horas. Ao discente que tiver integralizado 100% da carga horária de disciplinas que se constituem em pré-requisitos a jornada poderá ser de 40 horas semanais, em virtude de não estarem programadas, no semestre, aulas presenciais, conforme §1º, Art. 10 da Lei nº 11.788/2008.

São considerados campos de estágio: profissionais liberais, empresas ou instituições públicas, privadas ou de economia mista, autarquias, propriedades rurais e outras que desenvolvam atividades afins à Medicina Veterinária e que disponham de técnicos de nível superior, com formação em Medicina Veterinária, Agronomia, Biologia ou Zootecnia, interessados na área objeto do estágio, para fins de supervisão, sem assumir um caráter de especialização. Os campos de estágio aceitos serão os conveniados com a PUC Goiás, via Coordenação de Apoio ao Estágio, Monitoria, Egressos e Empresas Juniores (Caeme).

### 3.7.2 Estágio Não Obrigatório

O estágio não obrigatório possibilita ao estudante incluir a experimentação profissional em seu percurso formativo desde o primeiro período de seu processo formativo. Embora também constitua uma atividade acadêmica de caráter opcional e de natureza complementar à formação acadêmico-profissional do estudante, a PUC Goiás optou por oferecê-lo aos seus alunos. Neste caso, a proposta segue as exigências emanadas da legislação específica e da Política de Regulamento de Estágio da PUC Goiás, de acordo com a Resolução n. 0015/2004 – CEPEA.

O estágio curricular não obrigatório foi organizado de modo a promover a ampliação do espaço pedagógico durante a formação acadêmico-profissional dos

estudantes; a inserção deste na vida econômica, política e sociocultural; a práxis no processo ensino aprendizagem, mediante a inserção no mundo do trabalho; e a interação da universidade com outros segmentos sociais. Segundo a Resolução n. 0015/2004 – CEPEA, os campos de estágio nessa modalidade são constituídos pelos seguintes espaços: Museus, núcleos de pesquisa, núcleos e escritórios de práticas, centros, laboratórios, clínicas, institutos, empresas, centros e programas de extensão da instituição e outros setores com possibilidades de formação na área específica do estudante (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2004).

O estágio curricular não obrigatório é uma atividade caracterizada por vivências de experiências próprias nos diferentes campos de atuação profissional. Devidamente conveniado com a PUC Goiás, a parte cedente do estágio deve assegurar ao estagiário o seguro contra acidentes pessoais, conforme o Art. 5º, § 1 da Lei n. 11788/2008, constituindo despesas referentes à bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, de acordo com o Art. 12 da referida Lei.

Esta modalidade de estágio é incluída e aproveitada parcialmente nas Atividades Complementares como forma de incentivar o Médico Veterinário em formação no mercado de trabalho. Permite-se a realização de estágio curricular não obrigatório aos estudantes que cursaram no mínimo 240 horas em disciplinas específicas de natureza obrigatória (a partir do segundo período de graduação), haja vista a necessidade de o estudante incorporar um pouco de conhecimentos básicos sobre a profissão. Não há limite de carga horária total, porém deve sempre ser supervisionada por técnicos de nível superior, que desenvolvam atividades afins à Medicina Veterinária, interessados na área objeto do estágio.

### **3.8 Atividades Complementares**

As Atividades Complementares (AC), constituem-se componentes curriculares e têm como objetivo ampliar as possibilidades da formação profissional em Medicina Veterinária, proporcionando uma formação sociocultural mais abrangente.

De acordo com o Art. 8º da Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária:

O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Na PUC Goiás as AC estão regulamentadas pela Deliberação n. 4/2009 CG/CEPEA. Compreendem experiências de aprendizado para além da sala de aula, tais como: participação programas de extensão universitária, iniciação científica e tecnológica, eventos científicos (conferências, seminários, congressos, simpósios, fóruns e palestras), cursos de atualização, monitoria, estágio curricular não obrigatório, visitas técnicas, atividades políticas, sociais e culturais e curso de línguas.

Para o curso de Medicina Veterinária da PUC Goiás, num total de no mínimo 100 horas, compreendem a participação em monitorias, projetos de iniciação científica, programas de extensão e cultura, conferências, seminários, congressos, simpósios, fóruns, debates e outras atividades científicas, artísticas e culturais que estejam relacionadas ao exercício profissional do Médico Veterinário, ou seja, áreas específicas do curso ou afins. A participação em cursos de atualização e aperfeiçoamento e as atividades voluntárias específicas também são consideradas como Atividades Complementares, segundo o art. 2º da Deliberação n. 4/2009 CG/CEPEA da PUC Goiás.

Somente terão validade para cômputo como atividades complementares as realizadas pelo acadêmico durante o período de graduação no curso.

Conforme o art. 1º do Ato Próprio Normativo n. 001/2012 – CG/CEPEA da PUC Goiás, as AC terão validade de até 12 (dozes) meses contados da data de sua realização e deverão ser protocolizadas nas Unidades Acadêmico- Administrativas (UAA) obedecendo aos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico da Instituição, para que possam ser integralizadas na matriz curricular do curso.

De acordo com os artigos 5º e 6º da Deliberação n. 4/2009 CG/CEPEA da PUC Goiás, a validação da carga horária das AC será de responsabilidade da coordenação do curso. Assim, a cada semestre, o estudante deverá requerer junto à secretaria da coordenação o aproveitamento das AC realizadas no semestre anterior e apresentar os documentos comprobatórios das atividades realizadas, tais como

certificado, declaração ou atestado, nos quais deverá informar a programação do evento, carga horária e data da realização. Compete à coordenação do curso a avaliação e a contagem das horas-atividade dos certificados. Todas as AC executadas deverão ser comprovadas por meio do documento original, impresso, fornecido pelo organizador do evento ou da atividade. No Quadro 4 do apêndice A estão dispostos a natureza e requisitos para comprovação das Atividades Complementares para o curso de Medicina Veterinária da PUC Goiás.

### **3.9 Trabalho de Conclusão de Curso**

De acordo com a Resolução CNE/CES n. 1, de 18 de fevereiro de 2003, fica a critério do colegiado a necessidade de apresentação de trabalho de conclusão de curso.

A organização do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá ser definida pelo respectivo colegiado do curso, que indicará a modalidade: seriada anual, seriada semestral, sistema de créditos ou modular, bem como a necessidade de apresentação de trabalho de conclusão de curso sob orientação docente.

Assim, entende-se que o relatório de Estágio Curricular Obrigatório, ao ser desenvolvido individualmente sob a tutela de um professor orientador, com rígidas normas científicas e técnicas e defendido mediante uma banca examinadora, dispensa aos discentes do curso de Medicina Veterinária a realização do trabalho de conclusão de curso sob a forma de uma disciplina curricular, fazendo valer o que está descrito

### **3.10 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem**

O uso das TIC na educação constitui desafio para os educadores no sentido de eles estimularem a utilização das diferentes mídias, bem como ampliarem e implementarem os recursos e práticas pedagógicas. Ao estreitarem relações com as TIC, os professores promovem o aprendizado da linguagem digital, que é o primeiro passo para integrar as TIC ao processo ensino-aprendizagem.

O Curso de Medicina Veterinária possui equipamentos multimídia. O acesso à internet por rede *wireless* também é oferecido em todo *Campi* da PUC Goiás, o que facilita a busca de informações e produção do conhecimento, conseqüentemente, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

A PUC Goiás oferece os seguintes serviços *online* aos seus estudantes:

- Serviços Online – SOL – disponibiliza os seguintes serviços e informações: espelho do histórico escolar, cronograma para pré-matrícula, programação acadêmica, instruções para pré-matrícula, pré-matrícula / inclusão, cursos de extensão, cursos do Programa de Apoio ao Estudante na Modalidade Ensino à Distância, comprovante de matrícula, manual do estudante, planos de ensino, cartão universidade PUC Goiás, dentre outros.

Os Planos de Ensino e registro de notas e frequências são disponibilizados em plataforma digital, aos discentes, pelo Serviço Online do Estudante (SOL) – sendo as TIC atuais que constituem o curso de Medicina Veterinária.

- Site do curso – com informações importantes sobre o PPC, especificamente a matriz curricular, os laboratórios, os programas de monitoria e iniciação científica, estágio, pesquisa, extensão, relação do corpo docente e do NDE.

No sentido de qualificar os professores para utilizarem as TIC na docência, a PUC Goiás, dentre outras iniciativas, vem oferecendo por meio do Programa de Formação Continuada de Professores e Gestores vinculado à Coordenação de Apoio Pedagógico (CAP) da Pró-Reitoria de Graduação, disponibiliza ao docentes, um sistema de gestão de aprendizagem e uma plataforma educacional online, *Moodle*, para que estes utilizem como meio de interação com os discentes, disponibilizando conteúdos, atividades avaliativas e material de apoio.

- Serviços oferecidos pela Biblioteca Central:

- SISTEMA PERGAMUM: o Sistema de Bibliotecas da PUC Goiás é gerenciado pelo software PERGAMUM, que permite a consulta do acervo *online*, facultando a reserva e a renovação de empréstimo. O sistema PERGAMUM permite o acesso a mais de 3.800.000 títulos em uma rede de 101 bibliotecas no País.
- BUSCA PELA INTERNET: o acervo da Biblioteca está cadastrado em sistema de informações automatizado e pode ser consultado e reservado via Internet com os seguintes critérios de busca: título, assunto, autor, número de chamada e ISSN. A URL para acesso é: <http://www.biblioteca.ucg.br/sibi/home/index.asp#>.

- COMUT: o Programa de Comutação Bibliográfica foi criado em 1980 pelo Ministério da Educação. Permite o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento (por meio de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos). Atua por meio de uma rede de bibliotecas no País e exterior.
- Portal de Periódicos da CAPES: acesso a 141 bases de dados de domínio público (SCIELO, SEER, Domínio público, etc.) e mais 39 bases de dados por assinatura (Science Direct, Scopus, Wiley, Proquest, etc.).
- BDTD: o sistema Base de Dados de Teses e Dissertações, coordenado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Tecnologia – IBICT, reúne em uma base de dados única, mais de 100 mil registros de teses e dissertações produzidas por brasileiros no País e exterior. Conta com uma rede de 17 instituições cooperantes, por meio da qual 138 bibliotecas mantêm disponível sua produção acadêmica *online*. A PUC Goiás tem inseridas todas as teses e dissertações dos programas de mestrado e doutorado a partir de 2010.

A universidade também oferece um programa de canal aberto sobre vida no campo na PUC TV, voltado para as ciências agrárias, em que os discentes e docentes do curso de Medicina Veterinária, oportunizam as divulgações acadêmicas de ensino e extensão.

### **3.11 Atividades Externas da Disciplina**

As Atividades Externas da Disciplina (AED) estão regulamentadas institucionalmente (Resolução n. 004/2011 – CEPEA). Elas têm como objetivo a mudança da prática pedagógica, vez que o termo sala de aula adquire sentido amplo e incorpora outros espaços como laboratórios, bibliotecas, campos de estágio, ambiente digital entre outros, por meio de atividades constituídas por práticas participativas e colaborativas. Essas atividades fazem parte do Plano de Ensino das disciplinas. Os docentes realizam a programação das AED no início de cada semestre e registram no Plano de Ensino da disciplina.

A carga horária da hora/aula é complementada, em cada disciplina, com até 10% das horas-aula ministradas sob a forma de AED.

### 3.12 Visitas Técnicas

Esta atividade visa aproximar o estudante do universo profissional, proporcionando-lhe formação mais ampla. É uma atividade de extrema relevância para os graduandos, pois, por meio dela, é possível observar o ambiente real onde irão atuar, verificando sua dinâmica, organização e os fatores teóricos implícitos nele, bem como os desafios e as oportunidades.

As visitas técnicas constituem um dos recursos didático-pedagógicos utilizados pelo curso de Medicina Veterinária, com o intuito de aproximar os estudantes dos variados campos de trabalho e da realidade profissional. São realizadas visitas técnicas semestrais em fazendas, agroindústrias, exposições agropecuárias, outras IES e outros setores agropecuários, dia de campo, e qualquer ambiente que se relacione aos conteúdos estudados e que compõem o Plano de Ensino das disciplinas do curso. A visita técnica é acompanhada pelo professor com ciência da Coordenação do Curso.

Para o agendamento de visita técnica é solicitada uma suma contendo a descrição e o objetivo da atividade a ser desenvolvida, bem como os recursos necessários. Após ser aprovado pela coordenação do curso, o projeto e sua proposta orçamentária são encaminhados à Pró-reitoria de Graduação para análise e parecer quanto à viabilidade financeira da visita. Somente mediante a aprovação da coordenação do curso e da Pró-reitoria de Graduação o projeto é divulgado aos estudantes.

Com relação às distâncias relacionadas ao número de visitas, apresenta-se o quadro de referência (Quadro 3) que segue a previsão de doze (12) visitas técnicas realizadas ao longo do curso, por turma, em diferentes distâncias.

As visitas técnicas visam a interdisciplinaridade, dentro do período e entre períodos do curso. Nesse contexto, poderão ser utilizadas metodologia de problematização (MP), na promoção de aprendizagens significativas, pois contemplam a articulação da teoria com a prática, a troca de experiências entre professores, estudantes e profissionais da área, possibilitará o desenvolvimento de habilidades e competências requeridas para a formação do estudante de Medicina Veterinária.



Quadro 3 – Referencial de distâncias para as visitas técnicas

<b>Local</b>	<b>Distância aproximada</b>	<b>Número de viagens</b>
Órgãos de defesa sanitária, centros de pesquisas, centros de zoonoses e propriedades rurais	Raio de 40 Km	6
Propriedades rurais e Indústria de alimentos	De 41 Km a 120 km	4
Propriedades rurais e Indústria de alimentos.	121 Km a 200 Km	2

Para tanto, o docente deverá: utilizar técnicas de observação, leitura e análise crítica para a compreensão de um determinado objeto, instruindo o acadêmico a identificar, analisar e refletir sobre os problemas de uma dada realidade e propor intervenções com base na integração dos conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidos a partir de estudos teórico-práticos requeridos ao exercício profissional. Desse modo, o discente desenvolverá habilidades e competências necessárias ao trabalho em equipe, aprofundando, por conseguinte, as perspectivas ética e humanística.

### **3.13 Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**

A concepção que orienta o processo avaliativo considera o aprendizado como resultado da construção do conhecimento e de um comportamento social e ético, mediado pela articulação dos aspectos teórico-práticos quando da internalização de conhecimentos específicos, do desenvolvimento de competências e habilidades e da formação de atitudes com vistas à formação profissional com qualidade.

A avaliação discente segue as normas estabelecidas para todos os cursos da PUC Goiás, de forma contínua, por meio de exercícios, trabalhos práticos, projetos, relatórios, painéis, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, estudos de caso, entrevistas, provas e outras atividades correlatas, de modo a garantir a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem. O aproveitamento acadêmico é expresso em graus numéricos de zero a dez, computados até a primeira casa decimal.

No início de cada semestre, o estudante recebe o plano de ensino das

disciplinas que contém: ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, critérios de avaliação, de atribuição de notas e de frequência, a modalidade de trabalho acadêmico desenvolvido, o cronograma para entrega, apresentação e devolução dos mesmos.

De acordo com o art. 128, §§ 1º ao 5º, do Regimento Geral da PUC Goiás:

Art. 128. O processo avaliativo no semestre é realizado, no mínimo, por meio de 4 (quatro) avaliações que compõem a Nota Final de cada disciplina.

§ 1º. As avaliações de que trata o presente artigo são organizadas em dois conjuntos, Nota 1 (N1) e Nota 2 (N2), sendo que, em cada um, são aplicadas, no mínimo, duas avaliações resultantes de uma ou mais atividades acadêmicas, excluída a Avaliação Interdisciplinar.

§ 2º. A nota resultante do primeiro conjunto de avaliações (N1), cujo grau máximo é de 10 (dez) pontos, representa 40% (quarenta por cento) da composição da Nota Final (NF).

§ 3º. A nota resultante do segundo conjunto de avaliações (N2), cujo grau máximo é de 10 (dez) pontos, representa 60% (sessenta por cento) para a composição da Nota Final.

§ 4. A Avaliação Interdisciplinar (AI), de caráter obrigatório, integra a avaliação discente de todos os cursos de graduação e equivale a 10% (dez por cento) da nota N2.

§ 5º. A nota final de cada disciplina resulta da média ponderada das notas N1 e N2, conforme a expressão:

$$NF = N1 \times 0,4 + N2 \times 0,6$$

Sendo:

$$N2 = RN + AI; \text{ e } RN \leq 9 \text{ e } AI \leq 1$$

Onde:

NF = Nota Final; N1 = Nota resultante do primeiro conjunto de avaliações; N2 = Nota resultante do segundo conjunto de avaliações; RN = Nota Resultante da N2; AI = Avaliação Interdisciplinar (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2017, p. 78).

Conforme, ainda, os artigos 129 e 130 do Regimento Geral da PUC Goiás (2017), será considerado aprovado em uma disciplina, o estudante que obtiver a frequência mínima legal de 75% (setenta e cinco por cento) e Média Final igual ou superior a 6,0 (seis).

Os instrumentos de avaliação são devolvidos aos estudantes, no prazo máximo de 15 (quinze) dias letivos após sua aplicação, devidamente corrigidos, respeitando o término do período letivo previsto no calendário acadêmico. São reservados momentos para a comunicação e discussão com os estudantes dos resultados da avaliação. Na PUC Goiás, esses momentos são entendidos como espaço de aprendizagem.

A PUC Goiás, em decorrência de um projeto comprometido com os princípios

democráticos e com os processos de emancipação humana, necessários para a construção contemporânea do ensino superior e à reflexão sobre a dinâmica instaurada no cotidiano da universidade, instituiu no âmbito de suas propostas de qualificação do ensino-aprendizagem, a Avaliação Interdisciplinar – AI –, realizada semestralmente, em data prevista no Calendário Acadêmico, por meio da Resolução n. 004/2011/CEPEA.

A estrutura da AI viabiliza aos discentes a percepção de temas comuns entre as disciplinas e a compreensão da própria natureza do curso, possibilitando-lhes questionamentos e entendimentos, com maior propriedade, de aspectos relacionados à sua formação profissional e de que maneira ela se insere nos contextos social, econômico, político e cultural da vida social.

### **3.14 Inter-relação Ensino, Pesquisa e Extensão**

O tripé ensino-pesquisa-extensão sobre o qual se alicerça o curso de Medicina Veterinária é formado por conceitos indissociáveis que, no entanto, têm características próprias que os individualizam. O ensino como etapa de troca de conhecimento e discussão, primordialmente, sobre o “estado da arte” de um determinado tema ou assunto, a pesquisa, como aprofundamento do estudo, construção ou desconstrução de conceitos e a extensão como utilização desse conhecimento no desenvolvimento social.

#### **3.14.1 Política de Ensino**

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), aprovado pela Resolução n. 001/2016, do Conselho Universitário (COU), os cursos de graduação da PUC Goiás devem priorizar a formação humana integral e a qualificação para o trabalho.

Nessa perspectiva, o curso de Medicina Veterinária está estruturado de forma a assegurar aos seus estudantes formação humanística, política, científica, ética, cultural, técnica e tecnológica. Como dimensão constitutiva do processo educativo, o

ensino estabelece estreita relação com a investigação (pesquisa) e a intervenção nos processos sociais (extensão).

A competência científica do estudante do curso de Medicina Veterinária é uma construção que se dá mediante o convívio com os fundamentos (episcemes) de sua área de saber, com a compreensão da evolução histórica da ciência e o domínio dos métodos e linguagens que lhe são próprios.

O diálogo com a realidade, inerente à prática educativa e à produção científica, torna-se indispensável à compreensão de sua natureza, visto que o exercício profissional se dá em tempo e local determinados e, portanto, compromete-se com um projeto de sociedade e de ser humano.

Um ensino desenvolvido nestas bases implica o domínio do pensamento científico na compreensão dos métodos e processos de produção das ciências, a inserção da pesquisa no ensino e da extensão como campo de socialização do saber.

O Curso tem por diretriz contemplar a sólida qualificação profissional de forma abrangente nas suas competências e habilidades gerais e específicas, assegurando a formação nas áreas específicas de atuação do Médico Veterinário, porém, com caráter generalista e ao cidadão comprometido com o desenvolvimento integral da sociedade em que este se insere. Propõe-se, assim, a formação de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de problematizar, pesquisar, confrontar situações problemas, fazer análises, ou seja, uma formação que assegure o desenvolvimento da capacidade de aprender a pensar e de aprender a aprender, ampliando a autonomia intelectual desses estudantes.

Ainda em consonância com o PDI, observa-se que o ensino articulado à extensão permite ao estudante uma formação contextualizada com as questões sociais, e, articulado à pesquisa, possibilitando real “domínio dos instrumentos a partir dos quais cada profissão se expressa” (POLÍTICA E DIRETRIZES DO ENSINO DE GRADUAÇÃO, 2017, p.14). Desta forma, amplia-se a capacidade crítica do estudante e a sua possibilidade de agir como agente transformador da sociedade.

### 3.14.2 Política de Extensão

A Política de Extensão do curso de Medicina Veterinária é pautada pelos mesmos valores explicitados no PDI da PUC Goiás e integra de maneira indissociável

o processo de ensino-aprendizagem. Esta entende a extensão como expressão das aprendizagens a partir da realidade econômica, política, ambiental, cultural e social, constituindo-se construção permanente do conhecimento com o propósito de elaborar novas metodologias para o enfrentamento das questões sociais.

Ao se inserir em um programa de extensão, o estudante de Medicina Veterinária poderá contribuir socialmente, extrapolando o limite da mera prestação de serviços, transferência de conhecimentos e difusão cultural, e, ao mesmo tempo, ser transformado pelas vivências e pela interação com um ambiente que apresente desafios e situações-problema, exigindo deste, para além do seu conhecimento técnico, capacidade avaliativa e empatia para com aqueles com quem irá interagir.

Os programas de extensão, no curso de Medicina Veterinária deverão compreender ações nas esferas da saúde animal, da saúde pública, do saneamento ambiental, da produção, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, da produção e da reprodução animal, da sustentabilidade ambiental e da proteção ao meio ambiente.

Estas ações irão se constituir de cursos teórico-práticos de extensão, seminários, palestras, vivências de ações práticas voltadas para a saúde animal e saúde pública, oferecidas pela Instituição e realizadas em conjunto com os diversos segmentos ou movimentos organizados da sociedade civil, agentes políticos e/ou setor produtivo, abrangendo as dimensões da cultura, da comunicação, dos direitos humanos e da justiça, da educação, da preservação do meio ambiente, da saúde, da tecnologia, da produção, da geração de trabalho e renda, da economia solidária. A perspectiva prioritária é contribuir para a inclusão social e produtiva da população.

De forma específica, merecem destaques as atividades oferecidas à comunidade, como atendimento clínico e cirúrgico e laboratorial no Hospital Veterinário, participação em campanhas de vacinação antirrábica e controle de natalidade de cães e gatos, análise microbiológicas e bromatológicas dos alimentos, dentre outros, sempre incentivando o contato direto do estudante com a realidade social, regional dos produtores rurais, empresas rurais e comunidade em geral.

A participação do estudante de Medicina Veterinária na extensão ocorrerá, ainda durante a organização e promoção de eventos culturais, mostras, exposições, simpósios, congressos, campanhas, conferências; projetos de cunho social; e atividades desenvolvidas nas práticas e estágio não obrigatório. A produção de

material de divulgação tecnológica e científica, tais como cartilhas e textos é estimulada.

Também se insere no contexto das atividades de extensão do curso a participação do estudante nas Ligas Acadêmicas (LA) como uma das atividades extracurriculares com o seguinte objetivo: complementar a formação de futuros profissionais de Medicina Veterinária, graduados pela PUC Goiás, nos diversos campos do atendimento à pessoa, família e comunidade.

### 3.14.3 Política de Pesquisa

Na PUC Goiás, a pesquisa é instrumento de articulação entre a graduação, a pós-graduação em seus diversos níveis e a extensão. Tem como objetivo primordial a utilização da produção científica e tecnológica a serviço da vida. Os pesquisadores organizam-se em grupos de pesquisa conforme referencial conceitual do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a sua proposição está regulamentada na PUC Goiás pela Resolução n. 003/2017- CEPE.

Neste sentido, a PUC Goiás possui um Sistema de Gerenciamento de Pesquisa (SIGEP) no qual são cadastrados os projetos de pesquisa de docentes da Instituição pertencentes a uma determinada linha de pesquisa.

No curso de Medicina Veterinária, a pesquisa se estrutura a partir da execução de projetos apresentados pelos docentes, individualmente ou em grupo. Todavia, tem sido estimulada a elaboração de projetos que envolvam grupos de docentes, promovendo a interdisciplinaridade.

Faz parte da política de pesquisa no curso a busca por fomentos junto às agências de apoio à pesquisa, tais como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) e CNPq, dentre outros.

Também faz parte da política de pesquisa do curso o estímulo ao envolvimento de estudantes da graduação nos projetos de pesquisa, por meio de projetos de iniciação científica, participando ativamente na montagem do experimento, na coleta de dados e informações, na realização de análises laboratoriais, no acompanhamento de análises estatísticas e na redação científica, sempre sob orientação e acompanhamento de um docente.

O conhecimento produzido decorrente da pesquisa é divulgado em palestras, seminários, colóquios e congressos, e também por artigos científicos em periódicos especializados.

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Prope), unidade responsável pela gestão da pesquisa e pós-graduação, desenvolve ações de incentivo à formação de pesquisadores pela indução e estratégias que aliam ensino e pesquisa na graduação, por meio dos programas de Iniciação Científica, e de pós-graduação, por intermédio dos programas de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. Conforme determina sua missão, implementa estratégias de incentivo à produção, sistematização e socialização do conhecimento científico e tecnológico em todas as áreas do conhecimento.

#### 3.14.4 Unidades Acadêmico-Administrativas e Responsabilidade Social

Dentre as Unidades Acadêmico-Administrativas da PUC Goiás que contribuem para o desenvolvimento socioeconômico e cultural do Estado de Goiás, o curso de Medicina Veterinária desenvolve ações na Fazenda Escola e na Clínica Escola de Veterinária desta Universidade.

Junto a Fazenda Escola desenvolve ações que visam à prevenção de doenças zoonóticas, à produção de alimentos de origem animal, tais como leite e ovos, livre de resíduos antibióticos, de contaminação física e química, e o mínimo de contaminação microbiana, visando à garantia à saúde pública, uma vez que esses alimentos são doados para instituições de cunho social como creches e asilos. O leite que é produzido na Fazenda escola é vendido para indústrias processadoras, para que possa receber o devido tratamento, mantendo a qualidade do produto, etc.

Na Clínica Escola Veterinária uma das ações sociais desenvolvidas pelo curso é o atendimento a animais utilizados para tração animal, os considerados cavalos carroceiros, e controle de natalidade de cães e gatos.

O uso de equinos na coleta de materiais recicláveis é uma prática comum nas grandes cidades. Mas estes animais as vezes ficam doentes e, por falta de orientação técnica ou recursos financeiros, não recebem tratamento e continuam em trabalho. Visando minimizar o sofrimento desses animais e orientar os que precisam deles como meio de vida, o curso de Medicina Veterinária, envolvendo professores e estudantes,

oferece atendimento gratuito aos animais daqueles proprietários que não têm condições de pagar por esse tipo de serviço veterinário, caracterizando um projeto de extensão. Para tanto, parcerias são feitas junto aos laboratórios que produzem medicamentos e indústrias de alimentos para equídeos, a fim de reduzir os custos do atendimento para a Clínica Escola.

Apesar de não ser recomendado o uso de cavalos para puxar carroças de cargas ou pessoas, isto tem sido realidade na cidade de Goiânia e este serviço é mais uma forma de sensibilizar os estudantes acerca da importância do papel social do Médico Veterinário.

Há também um projeto extensão relativo à castração de cães e gatos, cujos animais estão sob a posse de pessoas que não têm condições de pagar por este serviço veterinário. Além disso, existe um trabalho de orientação à população sobre a posse responsável e a respeito dos cuidados com os animais em vias públicas, bem como com a promoção do controle de natalidade e controle de doenças, sobretudo, as zoonóticas, em que os cães e gatos são hospedeiros ou vetores. Este tipo de projeto de extensão integra também o Sistema Único de Saúde.

A Medicina Veterinária também contribui para a inserção social, em conjunto com o Instituto do Trópico Subúmido (ITS), com o aproveitamento dos dejetos animais para a compostagem, que servirá como adubo para produção de mudas, visando à educação ambiental.

### **3.15 Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde – SUS**

Por meio de estudo e aplicação de medidas de saúde pública, o Médico Veterinário pode atuar em Saúde Pública, no tocante às doenças de animais transmissíveis ao homem. Desse modo, este profissional em formação deve desenvolver habilidades, competências e atitudes necessárias para com o cuidado integral à população. E, principalmente, ser capaz de trabalhar em equipe multiprofissional em uma perspectiva multidisciplinar.

A partir da Resolução CNS n. 287, de 8/10/1998 (BRASIL, 1998) e da Portaria Interministerial n. 45, 12/01/2007 dos Ministérios da Educação e da Saúde (BRASIL, 2007), que tratam da questão da atuação multidisciplinar no setor da saúde, o Médico Veterinário passou a fazer parte do corpo de profissionais que atuam no Núcleos de



Apoio à Saúde da Família (NASF), porém de forma não obrigatória quanto à sua contratação (COSTA, 2011).

Além disso, o curso de Medicina Veterinária da PUC Goiás deverá estabelecer convênios com o Sistema Local e Regional de Saúde para participação em programas e projetos, por meio dos docentes, a fim de contribuir para elaboração de estratégias de reorientação do modelo assistencial no âmbito das unidades de saúde e com referência à atuação do Médico Veterinário, pois o trabalho deste profissional é imperativo no campo da prevenção e controle das doenças transmissíveis a humanos, nos serviços de saúde pública em geral e nas estratégias de ação em equipes de Saúde da Família (COSTA, 2011; BARBOSA, 2014; PINTO et al., 2018).

Assim sendo, os estudantes do curso de Medicina Veterinária da PUC Goiás terão a possibilidade de acompanhar as parcerias de trabalhos voltados para a Saúde Pública em diversos espaços de trabalho.

### **3.16 Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde**

São realizadas atividades práticas como campanhas de vacinações de cães e gatos, atendendo a disciplinas de Saúde Pública e Zoonoses, ministrada no sexto período do curso podendo, além deles, estudantes a partir do segundo período. Essa atividade caracteriza-se como ensino-extensão.

Atividades práticas na área de inspeção de produtos de origem animal também são desenvolvidas por meio de convênio com indústrias processadoras de alimentos de origem animal, contemplando disciplinas do sétimo e oitavo períodos que visam à garantia de alimentos inócuos à saúde, reduzindo os riscos de toxinfecções alimentares.

### **3.17 Eventos Acadêmicos**

Com o objetivo de ampliar a formação do estudante de Medicina Veterinária, incentiva-se sua participação em eventos acadêmicos de cunho científico e profissional, que propiciem a ele acesso aos conteúdos, informações e linguagens distintas daquelas utilizadas em sala de aula.

Tais eventos poderão ou não ser promovidos pelo curso, mas a participação do estudante, mediante a apresentação do certificado de participação, será sempre reconhecida e computada no conjunto de horas de Atividades Complementares necessárias para a integralização do currículo.

Nesse contexto, um dos eventos promovidos pelo curso de Medicina Veterinária é a Semana de Medicina Veterinária da PUC Goiás, a partir da qual oferece-se aos acadêmicos palestras e minicursos sobre diferentes temáticas, ligadas à atuação profissional do Médico Veterinário. A organização deste evento conta com a participação ativa do Centro Acadêmico de Medicina Veterinária. Ainda há a Semana de Integração da Escola de Ciências Agrárias que acontece semestralmente, configurada com ciclos de palestras e minicursos com diferentes temáticas, de modo a envolver estudantes de todos cursos da ECAB.

Outro evento, promovido a cada ano pela PUC Goiás, que conta com a participação ativa dos acadêmicos de Medicina Veterinária é o Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás. Durante o congresso, os estudantes envolvidos nas cinco modalidades de programas de Iniciação Científica da PUC Goiás (PBIC, PBIT, BIC, voluntários e bolsistas da OVG) apresentam seus relatórios sob a forma de pôster ou apresentação oral. São ainda oferecidas palestras à comunidade acadêmica, feitas por pesquisadores de renome em suas respectivas áreas.

A PUC Goiás também promove a Jornada da Cidadania, durante a qual os cursos de graduação e pós-graduação são apresentados à comunidade em geral, com possibilidade de participar de atividades como oficinas e palestras, ministradas por docentes e discentes da Universidade, incluindo os acadêmicos de Medicina Veterinária, também como monitores nas diferentes estações montadas pela ECAB.

Além dessas atividades, o curso de Medicina Veterinária estimula a participação dos seus estudantes em congressos científicos na área da saúde, produção e bem-estar animal, e também em cursos e eventos técnicos promovidos por entidades de classe e por outras instituições de ensino.

#### **4 FORMAS DE ACESSO AO CURSO**

O acesso ao Curso de Medicina Veterinária da PUC Goiás ocorre mediante processo seletivo discente – vestibular realizado semestralmente. O curso oferece 280 vagas anuais. Vagas remanescentes do concurso vestibular são preenchidas por candidatos selecionados via processo de reopção de curso, transferências externas e portadores de diplomas de nível superior (REGIMENTO GERAL DA PUC GOIÁS, p.81). Esta modalidade de ingresso tem período de inscrição e de seleção previstos no calendário acadêmico da PUC Goiás.

Conforme o Regimento Geral da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, aprovado por meio da Resolução n. 006/2017 – COU, do Conselho Universitário, pelo entendimento do Artigo 136, o ingresso nos cursos de graduação é permitido àqueles que concluíram o ensino médio ou equivalente, mediante prévia aprovação em processo seletivo classificatório, de acordo com o edital expedido pela Pró-Reitoria de Graduação.

## **5 APOIO AO DISCENTE**

A PUC Goiás, enquanto uma Universidade católica, comunitária e filantrópica, tem se comprometido com a inclusão social de forma ampla e de seus acadêmicos de modo específico, buscando assegurar-lhes o acesso e a permanência na Universidade, até a conclusão de seu curso, bem como sua integração à vida acadêmica. O respeito à diferença e à diversidade são, pois, inerentes aos programas, projetos e ações desenvolvidas por esta Universidade, objetivando assegurar o exercício da cidadania e a acessibilidade plena à comunidade acadêmica. Os programas de apoio ao discente da PUC Goiás são desenvolvidos pelas Pró-Reitorias de Graduação, Extensão e Pesquisa.

### **5.1 Programas Pró-Reitoria de Graduação (Prograd)**

A seguir, são apresentados os programas oferecidos pela Prograd.

#### **5.1.1 Programa de Orientação Acadêmica - Proa**

O Programa de Orientação Acadêmica – Proa – é um Programa Institucional, uma opção política da PUC Goiás, com o objetivo de garantir a excelência do ensino de graduação. Sua natureza institucional revela o compromisso desta Universidade com a qualidade social e pedagógica do ensino e com a aprendizagem universitária, expressas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC. Sua proposta não é ministrar aulas, ou realizar nivelamento escolar, mas, acima de tudo, orientar as práticas de aprendizagem dos estudantes para aprenderem e apreenderem métodos próprios de construção do conhecimento.

O Proa configura-se em uma proposta pedagógica que tem como objetivo proporcionar ao estudante a oportunidade de ele exercer papel ativo na construção do conhecimento, planejando e monitorando seu desempenho escolar e avaliando seus resultados. Trata-se de uma estratégia institucional que alia ambientes de aprendizagem e desenvolvimento de projetos com vistas à promoção do sucesso escolar do estudante e de sua integração à vida acadêmica, superando as dificuldades

que porventura traga de sua formação anterior. O Proa funciona em espaços construídos ou adaptados, especialmente, para esta finalidade.

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, o Programa propõe-se a levar os estudantes a desenvolverem habilidades e competências para o exercício do aprender a aprender. Já em relação à metodologia de ensino, o Proa fundamenta-se no trabalho dialógico e operativo. Ou seja, mobiliza todos os esforços para que o processo de ensino-aprendizagem se dê a partir “da” e “na” interação entre estudante-professor, estudante-monitor, estudante-estudante e o conhecimento.

São objetivos específicos do Proa:

- proporcionar a integração dos estudantes de graduação no ambiente universitário, a fim de que possam vivenciar a cultura acadêmica universitária;
- viabilizar orientações acadêmicas, individuais e em grupo, para garantir a apreensão de questões relativas à formação profissional e a uma nova compreensão da leitura de mundo;
- garantir espaços de trocas e de orientações acadêmicas, a fim de constituir grupos operativos para a construção e para o aprofundamento de conhecimentos requeridos à formação pessoal e profissional;
- possibilitar ao estudante o autoconhecimento e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e operativas; e
- promover a inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas advindas de deficiência físicas, visuais, auditivas e múltiplas.

### 5.1.2 Programa de Acessibilidade

A democratização da educação e da sociedade permitiu o acesso ao ensino superior de um segmento minoritário da sociedade que demanda tratamento diferenciado, as pessoas com deficiência. Nesse contexto, a Pontifícia Universidade Católica de Goiás, em seu papel de Instituição produtora de conhecimento e formadora de cidadãos, mantém sua opção histórica por uma postura filosófica e política inclusiva, buscando viabilizar iniciativas que resultem no sucesso acadêmico desses estudantes.

A PUC Goiás entende que esse é um trabalho dos vários segmentos que a compõem e se vê instada a repensar e modificar suas práticas acadêmico-administrativas, objetivando melhorar as condições já existentes e criar novas, tendo em vista a permanência do estudante com deficiência no ensino superior para a sua formação profissional.

De acordo com a Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, em seu art. 27, a educação configura-se em um direito da pessoa com deficiência, garantindo a ela instituições educacionais inclusivas em todos os níveis de ensino, com vistas ao alcance de maior desenvolvimento de todas as suas capacidades e habilidades – físicas, sensoriais, intelectuais e sociais – conforme suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Em cumprimento a este Estatuto, a PUC Goiás, a partir do atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência, institucionalizado por meio dos Projetos Pedagógicos de Cursos, vem aprimorando suas ações concernentes à acessibilidade arquitetônica, atitudinal, pedagógica, comunicacional e digital, com vistas à maximização do desenvolvimento acadêmico e social desses estudantes.

Entre as ações desenvolvidas pela Instituição destacam-se as seguintes:

- **Adaptações curriculares** – compreendem desde situações menos complexas e transitórias, que podem ser resolvidas espontaneamente, até situações mais graves e persistentes, que requerem o uso de recursos especiais. A superação dessas dificuldades demanda, muitas vezes, adaptações graduais e progressivas no currículo. As adaptações curriculares constituem exigência indispensável para tornar os conteúdos apropriados à peculiaridades desses estudantes. A ideia não é a de se estabelecer um novo currículo, mas, sim, a de torná-lo mais dinâmico e flexível, de forma a proporcionar a aprendizagem significativa aos estudantes. As adaptações curriculares realizam-se em três níveis: no âmbito pedagógico, no currículo desenvolvido na sala de aula e no nível individual. Adaptações curriculares implicam replanejamento pedagógico e ações docentes fundamentadas em critérios que definem: o que o estudante deve aprender; que formas de organização do ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem; e como e quando avaliar.
- **Adaptações de objetivos e conteúdos:** dizem respeito à eliminação de objetivos básicos, temporária ou permanentemente, quando esses

extrapolarem as condições do estudante para atingi-los; introdução de objetivos específicos alternativos e não previstos para os demais estudantes em substituição a outros que não podem ser alcançados pelo estudante; introdução de objetivos complementares e não previstos para os demais estudantes, que atendem às necessidades pedagógicas específicas; introdução de conteúdos não previstos para os demais estudantes, mas essenciais para alguns, em particular; prioridade de processos gradativos de menor à maior complexidade na aquisição dos conteúdos.

- **Adaptações avaliativas:** ocorrem a fim de que promovam a aprendizagem de conteúdos e habilidades coerentes com as do estudante. Para tanto, são selecionadas e modificadas as técnicas, instrumentos e a linguagem, adequando-as às peculiaridades do estudante.
- **Adaptações nos procedimentos metodológicos e didático-pedagógicos:** as adaptações no tocante aos procedimentos metodológicos e didático-pedagógicos, compreendem alteração dos métodos definidos para o ensino dos conteúdos curriculares a fim de atender às necessidades particulares do estudante; seleção do método mais acessível ao estudante; introdução de atividades complementares que requeiram habilidades ou consolidação de conhecimentos já ministrados. Esses procedimentos decorrem da diversificação dos trabalhos que se realizam no mesmo segmento temporal; introdução de atividades alternativas além das planejadas para a turma; disponibilização de recursos de apoio adicional, sejam visuais, auditivos, gráficos e materiais manipulativos.
- **Adaptações temporais:** referem-se à alteração do tempo previsto para a realização das atividades na aquisição dos conteúdos; e alteração do período para alcançar determinados objetivos.

Por fim, a PUC Goiás também tem um olhar específico sobre seus estudantes que apresentem Transtorno de Espectro Autista (TEA). O Transtorno do Espectro Autista engloba diferentes síndromes que são caracterizadas por um conjunto de sinais, marcadas por perturbações do desenvolvimento neurológico com três características fundamentais, que podem manifestar-se em conjunto ou isoladamente, que são: dificuldade de comunicação por deficiência no domínio da linguagem e no uso da imaginação para lidar com jogos simbólicos, dificuldade de socialização e

padrão de comportamento restritivo e repetitivo. Esse comportamento envolve situações e apresentações diferentes entre si, numa gradação que vai da mais leve até a mais grave. Todas, porém, estão relacionadas, com as dificuldades de comunicação e relacionamento social.

Tendo esses desafios em perspectiva, a PUC Goiás conscientiza professores e funcionários quanto ao melhor encaminhamento de quem é portador do TEA, oferecendo auxílio nas instâncias pertinentes, orientando docentes e demais colaboradores da Instituição sobre como devem agir com o estudante com essas demandas, promovendo uma maior ligação entre a comunidade universitária em seu todo com a família dos discentes que convivem com esse transtorno. O objetivo principal é fazer com que os estudantes acompanhem os conteúdos, melhorem a interação com os colegas e consigam obter, no âmbito do curso, a formação profissional e humanística almejada.

### 5.1.3 Programa de Monitoria

A Monitoria insere-se no projeto de formação do estudante, e na contribuição que ele oferece ao projeto de formação dos demais, como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. Nessa atividade, o monitor tem a oportunidade de aprofundar sua experiência como estudante em um processo acadêmico-científico e também educativo. Com essa compreensão, a Monitoria tem como objetivo:

- possibilitar o aprofundamento nos conhecimentos teórico-práticos em que o monitor estiver desenvolvendo a Monitoria;
- contribuir com a qualidade do ensino na graduação, ao apoiar os professores e os estudantes no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e incentivar a formação do estudante para o exercício de atividades concernentes ao processo de ensino-aprendizagem;
- propiciar maior integração dos segmentos da Universidade, por meio da interação entre estudantes e professores nas atividades de ensino, pesquisa e extensão (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2008, p. 12 – 13).

Conforme consta na Política de Monitoria, a prática dessa atividade ocorre com bolsa de estudos e sem direito à bolsa de estudos. As vagas de Monitoria com bolsa de estudos são concedidas pela Reitoria. As vagas de Monitoria sem direito à



bolsa de estudos dependem da iniciativa dos cursos da PUC Goiás. A prática da monitoria, tanto a exercida com bolsa como a sem bolsa, requer um processo seletivo.

Na PUC Goiás, o exercício da Monitoria no ensino contempla as atividades de planejamento e atuação pedagógica, estudo e avaliação. O monitor também pode empreender ações no campo da pesquisa e da extensão. Todas essas atividades, necessariamente, deverão ser orientadas, supervisionadas e avaliadas continuamente pelo professor. Assim, no Programa de Monitoria, o estudante tem a oportunidade de aprofundar sua experiência como estudante, em um processo acadêmico-científico e educativo (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2008, p. 12).

A PUC Goiás acredita que a participação dos estudantes no Programa de Monitoria aprimora, de fato, sua formação e implementa a cultura acadêmica, por isso vem ampliando cada vez mais a oportunidade de os estudantes participarem desse programa.

#### 5.1.4 Programa de Apoio ao Estudante na Modalidade de Ensino a Distância (EaD)

A Coordenação de Educação a Distância (Cead) oferece gratuitamente, no Programa de Apoio ao Estudante de Graduação, os seguintes cursos: Matemática Básica I, Matemática Básica II, Língua Portuguesa, Normas para Trabalhos Acadêmicos, Orientações para Trabalhos Acadêmicos e Informática Básica, tendo-se em vista a capacitação dos estudantes para que atinjam um melhor desempenho acadêmico.

#### 5.1.5 Empresas Juniores

As Empresas Juniores são entidades organizadas sob a forma de associações civis, sem fins lucrativos, geridas por estudantes matriculados em cursos de graduação de instituições de ensino superior, com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho.

As normas para a criação e o funcionamento das Empresas Juniores no âmbito da PUC Goiás estão definidas pela Resolução n. 002/2016 – CEPE. Para atuar nas dependências da PUC Goiás, as empresas Juniores devem obedecer à legislação e seguir normatização própria que ordene os procedimentos para sua constituição e funcionamento, visando a garantir o atendimento aos preceitos éticos e legais e a observância às regras relativas ao acompanhamento de seus resultados acadêmicos, orçamentários e fiscais.

## **5.2 Programas da Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil (Proex)**

A seguir são apresentados os programas da Proex de apoio ao discente.

### **5.2.1 Programas de Acompanhamento Socioeconômico**

A Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE) da Proex é responsável pela política de assistência estudantil da PUC Goiás, desenvolvendo ações que visam à inclusão e à permanência na Universidade de estudantes que necessitem de apoio financeiro e psicológico. Oferece programas de bolsa, financiamento e moradia estudantil, bem como apoio acadêmico e orientação, gratuitamente, para os estudantes de todos os cursos da Universidade que apresentem dificuldades acadêmicas e pessoais. Desenvolve uma política de apoio e articulação ao movimento estudantil organizado. Quanto às bolsas, são disponibilizadas aos estudantes as listadas abaixo:

- Bolsa do Fundo Educacional – destinada aos acadêmicos da graduação, que são funcionários da PUC Goiás ou seus dependentes;
- Bolsa de Incentivo à Cultura – oferecida a acadêmicos que participam de atividades artísticas e culturais como, por exemplo, dança, teatro, música e arte visuais;
- Bolsa Monitoria – concedida aos acadêmicos monitores que, sob a orientação de professores, realizam trabalhos voltados para o ensino, integrados com a pesquisa e a extensão;
- Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq – destinada a acadêmicos que participam de projetos de pesquisa, sob a orientação de docentes;

- Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/Capes concedida a acadêmicos no desenvolvimento de iniciação à docência no contexto escolar, sob a supervisão de um professor;
- Bolsa de Iniciação Científica Institucional – BIC/PUC Goiás – oferecida a acadêmicos que participam de projetos de pesquisa, sob a orientação de docentes;
- Bolsa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovações – PIBIT/CNPq – oferecida a acadêmicos que desenvolvem projetos nessa área, sob a orientação de docentes;
- Bolsa Prouni – concedida a acadêmicos não portadores de diploma de curso superior, oriundos de escola pública, ou que estudaram em escola particular com bolsa integral;
- Bolsa Universitária – concedida pelo Governo de Goiás, por meio da Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), levando em conta critérios socioeconômicos e desempenho acadêmico;
- Bolsa Empresarial – concedida por empresas mediante doações, que serão deduzidas no Imposto de Renda;
- Bolsa Prefeitura Municipal – concedida por prefeituras que disponham de legislação específica, para destinação de recursos para bolsas de estudo a estudantes do município que estudam na PUC Goiás.

A PUC Goiás oferece programas de financiamento e descontos nas mensalidades, a saber:

- Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – Fies – programa do Ministério da Educação que financia 100% do valor das mensalidades na graduação;
- Parceria PUC Goiás/Pravaler – crédito universitário por meio do qual o estudante paga 50% da mensalidade depois de formado;
- Benefício Família – desconto concedido pela PUC Goiás a famílias que têm mais de um estudante de graduação matriculado na Instituição;
- Crédito Educativo da PUC Goiás – CEI/Fundaplub – crédito educativo concedido a acadêmicos que necessitam de apoio financeiro para realizar seus estudos.

- PODE PUC – programa da própria instituição para financiamento dos cursos de graduação, garantindo o pagamento de 50% das mensalidades nos quatro anos seguintes à conclusão do curso.

### 5.2.2 Programas de Qualidade de Vida Acadêmica

Os Programas de Qualidade de Vida da PUC Goiás disponibilizam aos estudantes atendimento em Grupos de Desenvolvimento de Habilidades Sociais e em orientação e Apoio Psicológico individual. Essas atividades de atendimento ao estudante buscam, portanto, criar condições favoráveis ao desenvolvimento integral de sua personalidade e a sua permanência até a conclusão do curso, contribuindo, assim, para qualificar a formação acadêmica, profissional e ética dos seus estudantes.

### 5.2.3 Programas de Acompanhamento Artístico Cultural

A Coordenação de Arte e Cultura (CAC), que integra a Proex, promove, investiga e apoia eventos e expressões artísticas e culturais que consolidam a tradição e a cultura da região Centro-Oeste, oferecendo a cada semestre uma intensa programação de oficinas de teatro, dança, música, fotografia, cinema, arte aplicada, desenho e pintura. As atividades desenvolvidas pela CAC têm o objetivo de integrar a formação acadêmico-científica com a vivência na dimensão da criação artística e da estética das diversas modalidades expressivas da cultura.

### 5.2.4 Programa de Moradia Estudantil

A PUC Goiás conta, ainda, com a Casa do Estudante Universitário – CEU, inaugurada em 30 de maio de 1978 e mantida com recursos próprios. A casa oferece moradia a estudantes do interior de Goiás, de outros estados e até de outros países. A unidade, com infraestrutura completa, é localizada próxima ao Campus I e mantém uma média de 60 (sessenta) moradores por ano.

### 5.2.5 Programas e Projetos de Extensão

A seguir, são apresentados programas de extensão da Proex que contam com a participação de estudantes como voluntários.

- Programa de Direitos Humanos (PDH): ancora-se na promoção dos direitos humanos, tendo como mote a transdisciplinaridade em seus projetos, assumindo uma perspectiva de educação em direitos humanos como instrumento para universalização da dignidade humana.
- Programa de Educação e Cidadania (PEC), cujas atividades são voltadas para a formação de professores da educação básica e representantes de movimentos sociais.
- Programa Interdisciplinar da Mulher (Pimep), que atua na área dos estudos feministas e nas questões de gênero.
- Programa de Estudos e Extensão Afro-Brasileiro (Pro-Afro), dedicado às questões étnico-raciais.
- Programa Socioambiental (Prosa): busca a conscientização socioambiental e a preservação, conservação e gerenciamento ambiental mediante parcerias, convênios e captação de recursos para implantação de projetos socioambientais e de economia solidária.
- Programa em Nome da Vida (PNV): aborda as questões relacionadas ao uso indevido e abusivo de substâncias químicas e à vulnerabilidade social.
- Programa de Gerontologia Social (PGS): trata das questões referentes ao envelhecimento, e tem como seu principal projeto, a “Universidade Aberta à Terceira Idade” (Unati).
- Programa de Referência em Inclusão Social (PRIS): tem como referência a transformação social a partir especialmente de dois projetos, o Projeto Aprender a Pensar (PAP), voltado para crianças e adolescentes com altas habilidades, e o Projeto Alfadown, que busca facilitar a alfabetização e/ou a inclusão digital de pessoas com Síndrome de Down (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2016).

### 5.2.6 Programa de Apoio aos Estudantes: Centros Acadêmicos

Entre os programas de apoio aos estudantes, destaca-se o suporte à estruturação e instalação do Centro Acadêmico (CA), entidade representativa de estudantes nos cursos da Instituição vinculada ao Diretório Central dos Estudantes (DCE). Com um papel importante para a formação política do acadêmico, é organizado e mantido pelos estudantes dos cursos e funciona como elo de ligação entre eles e com os órgãos superiores da Instituição. Um dos seus propósitos é, pois, integrar os estudantes em atividades políticas, culturais e de interlocução junto à gestão da Universidade. Assim, o CA constitui espaço para a construção da cidadania, podendo, inclusive atuar em ações e programas de responsabilidade social.

A PUC Goiás disponibiliza apoio para os estudantes na estruturação do Centro Acadêmico do curso de Medicina Veterinária, bem como espaço físico e mobiliário no Campus II da PUC Goiás.

### 5.3 Programas da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Prope)

A Prope para os cursos de graduação, oferece apoio aos Núcleos de Pesquisa e proporciona suporte para os Programas de Iniciação Científica e Tecnológica.

#### 5.3.1 Iniciação Científica e Tecnológica

Consolidando o compromisso da formação acadêmica norteada pelo Ensino, Pesquisa e Extensão na PUC Goiás, a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico visam à formação de estudantes de graduação como novos pesquisadores e ao desenvolvimento de novos saberes, com rigor científico e confiabilidade metodológica. A participação dos discentes nos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica possibilita a consolidação da produção científica alicerçada em um saber comprometido com o desenvolvimento local e regional, do ponto de vista social, econômico e ambiental, de forma sustentável. A participação dos discentes no programa é estruturada pelos editais publicados anualmente. O processo de avaliação, seleção e classificação dos candidatos às bolsas dos Programas enfatiza

a importância da relação entre o estudante e o docente pesquisador, tendo em vista despertar o espírito investigativo no educando e incentivá-lo em sua primeira experiência como pesquisador.

Atualmente, a Prope desenvolve 5 programas de Iniciação Científica, quais sejam: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – BIC/PUC Goiás; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnologia e Inovação – PIBITI/CNPq; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq; Programa Institucional com Exigência de Contrapartida em Atividades de Iniciação Científica – BIC – OVG/PUC Goiás; Programa Voluntário – integrado por acadêmicos que participam de projetos de Iniciação Científica, sem o recebimento de bolsa (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2017).

#### **5.4 Mobilidade Internacional**

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI:

A internacionalização, compreendida como possibilidade de cooperação e colaboração entre diferentes instituições de diferentes países, desempenha papel fundamental na formação de quadros profissionais capazes de se adaptar e atuar eficazmente na nova realidade global, que é promovida por meio de múltiplas estratégias, responde à necessidade de inserir a Instituição numa rede de atividades internacionais de produção e socialização de conhecimento, envolvendo múltiplos agentes e abrangendo o ensino, a pesquisa e a extensão (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2016, p. 93 - 94).

A internacionalização, implementada pelo Programa de Mobilidade Internacional, coordenado pela Assessoria de Relações Internacionais (ARI), ligada à chefia de gabinete do Reitor da PUC Goiás, é responsável pela condução das iniciativas e práticas de internacionalização da Universidade. A ARI tem como principais objetivos: analisar, difundir e administrar os diversos aspectos da cooperação internacional; organizar e socializar as informações de natureza internacional de interesse Institucional, proporcionar acesso a elas por parte dos estudantes, professores, bem como órgãos acadêmico-científicos e tecnológicos; propiciar a inserção da PUC Goiás no contexto de universalização e internacionalização do conhecimento.

A Assessoria de Relações Internacionais (ARI) da PUC Goiás desenvolve um Programa de Mobilidade Internacional que proporciona aos estudantes o aperfeiçoamento na formação acadêmica por meio de intercâmbio internacional. Durante a graduação, o intercâmbio permite ao estudante da PUC Goiás frequentar uma universidade estrangeira conveniada por um período mínimo de um semestre e máximo de dois semestres acadêmicos, com a possibilidade de aproveitar os créditos obtidos no exterior.

Por sua vez, a Instituição recebe estudantes em busca de qualificação acadêmica e profissional e, também, docentes que objetivam a verticalização dos conhecimentos na área da docência, evidenciando que a Internacionalização da PUC Goiás está em plena expansão.

A Instituição já recebeu inúmeras comitivas de universidades estrangeiras, firmou convênios de cooperação mútua e de mobilidade docente e discente, ampliou a participação de estudantes de outros países em seus cursos e as possibilidades de seus acadêmicos cursarem parte de suas graduações em outros países.

Atualmente, são oito instituições parceiras, localizadas nos continentes americano, europeu e asiático.

O Programa de Mobilidade Acadêmica conta com bolsas do Programa de Bolsas Ibero-Americanas Santander.

Quanto à cooperação mútua na pesquisa, a Universidade investe na potencialização de seus grupos de pesquisa, em especial nas áreas de relevância social, econômica, geopolítica, tecnológica, ambiental e de desenvolvimento humano. São contribuições significativas para a região Centro-Oeste e o estado de Goiás, resultantes dos estudos realizados que chegam com prestação de serviços e apresentam soluções para problemas que afligem a sociedade.

Neste sentido, o curso de Medicina Veterinária juntamente com os demais cursos da Escola de Ciências Agrárias e Biológicas (ECAB), incentiva seus estudantes no aperfeiçoamento profissional, por meio de intercâmbios.



## 6. PRÁTICAS EXITOSAS E INOVADORAS

No que se refere às práticas exitosas e inovadoras, o curso procura ampliar a formação do estudante de Medicina Veterinária, realizando eventos específicos do curso, como por exemplo, a Semana de Veterinária da PUC Goiás, com a realização de várias palestras e minicursos. Essa atividade está prevista no PPC do curso e consiste em uma prática bastante exitosa, pois por meio dela estabelece-se vários tipos de parcerias externas, participação total do Centro Acadêmico e de outros estudantes de Medicina Veterinária na organização do evento. A Coordenação do Curso orienta os envolvidos no processo de como este evento deve ser desenvolvido. As parcerias envolvem grandes empresas e profissionais veterinários da iniciativa privada, profissionais de outras instituições de ensino superior e instituições públicas da área de saúde pública e defesa agropecuária. Essa prática tem sido muito exitosa e, por isso, continuará sendo desenvolvida na Escola, levando os estudantes a perceberem a importância do estabelecimento de relações externas com profissionais e empresas da área, desde o início da graduação, no sentido de desenvolver a proatividade e destacar-se profissionalmente. Além disso, oportuniza aos conhecerem várias inovações tecnológicas no campo de Medicina Veterinária. Relacionado a este evento há uma atividade de cunho social, por meio do recolhimento de alimentos.

Outra prática inovadora e exitosa foi o abastecimento de peças anatômicas para as laboratórios de anatomia animal utilizando animais que vieram a óbito, com confirmação de causa não infectocontagiosa, sendo animais provenientes da ECAB, de estudantes cujo animal foi sacrificado por motivo de fratura sem solução, parcerias com clínicas veterinárias quanto à disponibilização de animais que vieram a óbito, motivo não infecto contagioso, levando a um custo mínimo quanto a equipar o laboratório com peças anatômicas. Nesse contexto, outra prática inovadora e exitosa foi a implantação da utilização de solução salina para a conservação de peças anatômicas de tecidos moles animais (para as aulas práticas de anatomia animal), pois à época da criação do curso de Medicina Veterinárias, os gastos com formol eram expressivos e, os estudantes, professores e funcionários reclamavam do odor forte que exalava do térreo do bloco. Em função disso, foi solicitada a adequação da estrutura física do laboratório, a fim de facilitar a ventilação. Todavia, com a introdução da nova técnica de conservação das peças anatômicas de tecidos moles, após fixação em formol e álcool, que passaram a ser conservadas em solução de cloreto de sódio

(solução salina), empregando-se sal comum, não houve necessidade de alteração da estrutura física. Além dos benefícios de menor custo para a universidade quanto à manutenção de peças anatômicas, melhora das condições de salubridade aos funcionários, professores e estudantes, tais medidas contribuem para a sustentabilidade do Curso.

## **7. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

### **7.1 Coordenação do Curso**

A coordenação do curso de Medicina Veterinária é ocupada por um docente da Escola de Ciências Agrárias e Biológicas, graduado em Medicina Veterinária, doutor, com experiência de, no mínimo dois anos em magistério superior no curso de Medicina Veterinária da PUC Goiás. Deve possuir, experiência de gestão acadêmica de, no mínimo um ano e experiência profissional, no mínimo cinco anos. O regime trabalho tempo integral, parcial ou horista, com disponibilidade para desenvolver as atividades que o cargo exige e cumprir uma carga horária mínima de oito (8) horas em sala de aula.

Na PUC Goiás, a coordenação de curso de graduação exerce a gestão acadêmico-administrativa das atividades de ensino, pesquisa e extensão, subordinada diretamente à Direção da Escola, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Graduação, por um mandato de quatro (04) anos, sendo permitida apenas uma recondução sucessiva.

O coordenador é responsável pela gestão pedagógica do curso de Medicina Veterinária, com a atribuição de realizar atendimentos diários aos estudantes e professores no que diz respeito às questões relativas ao processo ensino – aprendizagem. O mesmo tem que participar dos diversos eventos programados e realizados pelo curso e pela PUC Goiás, em estreita sintonia com o colegiado e administração superior.

De acordo com o Regimento Geral da PUC Goiás, art. 83, compete à Coordenação do curso de graduação:

- I. exercer a gestão acadêmico-administrativa do curso;
- II. exercer o poder disciplinar e de controle no âmbito de sua coordenação;
- III. representar o curso dentro e fora da Instituição;
- IV. cumprir as determinações dos colegiados e das instâncias superiores;
- V. cumprir e fazer cumprir as normas institucionais no âmbito do curso;
- VI. coordenar a elaboração, a atualização e a execução do projeto pedagógico e da matriz curricular do curso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, em articulação estreita com as demais coordenações, com a Direção da Escola e com a Pró-reitoria competente;

- VII. solicitar à Direção da Escola a nomeação, contratação, lotação, afastamento e dispensa de docentes e de auxiliares de administração escolar;
- VIII. articular o curso com a comunidade externa, por meio de parcerias com escolas, associações e entidades públicas e privadas, segmentos empresariais e outros, visando a realização de acordos e convênios;
- IX. incentivar o desenvolvimento de práticas inovadoras no âmbito do ensino, pesquisa e extensão;
- X. acompanhar e supervisionar as atividades acadêmicas e culturais do curso;
- XI. encaminhar, à Direção da Escola, indicativos, sugestões e propostas relativas a políticas, linhas de pesquisa, estratégias e prioridades de ação da sua coordenação;
- XII. apresentar à Direção da Escola as demandas de investimento do curso e realizar o controle das despesas operacionais pertinentes ao curso;
- XIII. orientar docentes e discentes em relação aos procedimentos e normas acadêmicas e administrativas;
- XIV. responsabilizar-se pela manutenção e conservação dos espaços, equipamentos e materiais sob sua responsabilidade e compartilhados com outros cursos;
- XV. responsabilizar-se pela coordenação dos processos de adequação e atualização da Bibliografia Básica e complementar do ementário curricular e pela indicação de obras e periódicos necessários ao desenvolvimento das atividades relacionadas ao curso;
- XVI. supervisionar e controlar a frequência docente do curso;
- XVII. acompanhar o controle da frequência discente do curso;
- XVIII. coordenar os processos de avaliação do curso, conforme as exigências dos programas institucionais de avaliação e as normas do Ministério da Educação, em sintonia com a política de avaliação institucional e a Comissão Própria de Avaliação;
- XIX. coordenar e supervisionar o desenvolvimento das atividades complementares do curso;
- XX. estimular programas de iniciação científica, monitoria e participação dos acadêmicos de graduação em projetos de pesquisa e de extensão;
- XXI. monitorar e supervisionar as atividades dos estudantes bolsistas;
- XXII. monitorar e supervisionar a realização dos estágios;
- XXIII. promover o desenvolvimento de atividades para os egressos do curso;
- XXIV. fazer previsão de materiais necessários à execução dos serviços da coordenação e das atividades acadêmicas;
- XXV. desempenhar as demais funções atribuídas pela Direção da Escola e as normas vigentes;
- XXVI. promover o estudo de currículos para aproveitamentos de créditos, liberação de pré-requisitos ou transformação em corequisito;
- XXVII. convocar, presidir e coordenar as reuniões do colegiado do curso;
- XXVIII. elaborar e encaminhar à Direção da Escola a programação acadêmica semestral dos docentes, conforme o calendário acadêmico e as normas institucionais;
- XXIX. realizar o planejamento acadêmico semestral;
- XXX. integrar o Conselho da Escola; e,

XXXI. promover a articulação, a integração e a colegialidade entre a extensão, a pesquisa no curso de graduação (REGIMENTO GERAL DA PUC GOIÁS, p.54-56).

## 7.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo e de assessoramento ao colegiado, conforme estabelecido na Resolução n. 001, do Conselho Nacional de Avaliação da Educação Superior (2010), sendo responsável pela elaboração, implantação, desenvolvimento e reestruturação do projeto pedagógico do curso, bem como pela análise e supervisão da atualização dos conteúdos programáticos e das bibliografias obrigatórias e complementar.

A principal função do NDE é elaborar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo o perfil acadêmico do curso e a formação e o perfil profissional do egresso; a fundamentação teórico-metodológica do currículo; a integralização de disciplinas e atividades; as habilidades e competências a serem atingidas e os procedimentos de avaliação. Soma-se a isso a função de promover a discussão e o encaminhamento de questões que envolvem processos acadêmicos, gestão do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), política de monitoria, uso dos espaços laboratoriais, gestão da relação docente/discente, metodologias de ensino e de avaliação, etc, que por ventura não tenham sido equacionados no âmbito da coordenação do curso.

As metas com vistas à qualificação e consolidação do PPC e da proposta curricular são estabelecidas e elaboradas também com base em dados colhidos dos resultados do ENADE; dos processos de auto avaliação *on line* do curso e do Grupo Focal do Programa de Orientação Acadêmica (Proa); das reuniões de colegiados e de área de conversas formais com docentes e discentes do curso.

O NDE ainda conta, para coleta de dados, com a análise dos Planos de Ensino, das Atividades Externas das Disciplinas, das Visitas Técnicas e da Avaliação Interdisciplinar, bem como dos resultados da avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Essas metas se objetivam em um Plano de Melhorias Acadêmicas para o curso. Essa tarefa de elaboração e/ou revisão das propostas de qualificação do curso é realizada, semestralmente, durante a Semana de Integração e Planejamento Acadêmico, passando-se então, à sua execução.

Em atendimento ao Art. 3º da Resolução nº 1/2010 – Conaes, o NDE do curso de graduação em Medicina Veterinária apresenta em sua composição seis professores efetivos contratados em regime de trabalho de tempo integral (pelo menos 20%), parcial ou horista, com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O professor para compor o grupo do NDE deverá ter capacidade liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento, percebidas na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e, em outras dimensões entendidas como importantes para a instituição (CONSELHO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2010).

É estruturado, de modo a compor professores de diferentes períodos do curso, ou seja, que ministram aula em diferentes períodos (Apêndice B). Dentre estes, mais de 50% devem ter formação em Medicina Veterinária e todos com doutorado. O mandato dos membros é de dois anos, podendo ao final, ser mantido em até dois terços dos membros para mais dois anos de gestão. Os mesmos membros do NDE poderão ser mantidos por mais dois anos, desde que aprovado em reunião de colegiado.

As reuniões do NDE são realizadas periodicamente sob a coordenação da gestão do curso e são registradas em atas.

### **7.3 Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP**

O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) exercerá um trabalho junto aos coordenadores dos cursos de graduação das Escolas que, dentre as suas competências, acompanha a execução do PPC, bem como de atuação junto aos estudantes e professores com vistas à melhoria do processo didático-pedagógico e psicopedagógico. Trata-se de uma proposta que está em estudo na Instituição.

### **7.4 Colegiado**

De acordo com o art. 76 do Regimento da PUC Goiás, no que se refere à composição:

Os colegiados são formados pelos docentes que exercem suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão no curso e/ou programa, executando os respectivos projetos pedagógicos de forma participativa e conforme suas especificidades. (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2017, p. 50).

Quanto à função do Colegiado no curso, salienta-se que este, juntamente com o NDE e a Coordenação do curso, elabora, executa, avalia e atualiza o Projeto Pedagógico do Curso. Aprecia, também, os Programas e Projetos de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação e todas as atividades acadêmicas do curso.

Reuniões do Colegiado, realizadas periodicamente, sob a coordenação da gestão do curso, são registradas em ata. Além dos professores do curso, participam das reuniões um representante dos funcionários e três representantes dos estudantes, membros do Centro Acadêmico, todos com direito a voz e voto. Toda reunião é convocada pelo coordenador do curso, por *e-mail* e confirmada oficialmente aos mesmos na secretaria da ECAB, com lista própria de registro.

## 7.5 Corpo Docente

O Corpo Docente do curso de Medicina Veterinária (Apêndice C) é composto por professores com formação na área de Ciências Agrárias e Biológicas, com habilidades e competências legais e pedagógicas para o exercício da função, os quais fazem parte do quadro docente da Escola de Ciências Agrárias e Biológicas. Em relação ao regime de trabalho, o corpo docente apresenta a seguinte composição: regime de trabalho de Tempo Integral (TI) - (35% dos professores TI - que ministram 1.415 horas da carga horária total de aulas); Horista (65% de professores Horistas – que ministram 2.630 horas da carga horária total de aulas). Da titulação do corpo docente, 85% possuem titulação de doutor, 14% de mestre e 1% especialista. Para a distribuição da carga horária dos docentes pondera-se ao Art. 1º da Resolução n. 010/2014 – CEPEA (PUG Goiás), incisos I, II e III.

Disciplinas específicas ao curso de Medicina Veterinária são ministradas por docentes com formação em Medicina Veterinária e área de conhecimento específica do *Stricto sensu*. Desse modo, para ministração das disciplinas considera-se a Lei n.

5.517/68 (BRASIL, 1968) e a Resolução n. 595, de 11 de dezembro de 1992 (CFMV, 1992).

A Lei n. 5.517/68 determina em seu Artigo 5º, alíneas *a, b, i, j, l e m*, que:

Art 5º - É da competência privativa do médico veterinário o exercício das seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados, dos Municípios, dos Territórios Federais, entidades autárquicas, paraestatais e de economia mista e particulares:

- a) a prática da clínica em todas as suas modalidades;
- b) a direção dos hospitais para animais;
- i) o ensino, a direção, o controle e a orientação dos serviços de inseminação artificial;
- j) a regência de cadeiras ou disciplinas especificamente médico-veterinárias, bem como a direção das respectivas seções e laboratórios;
- l) a direção e a fiscalização do ensino da medicina-veterinária, bem, como do ensino agrícola médio, nos estabelecimentos em que a natureza dos trabalhos tenha por objetivo exclusivo a indústria animal;
- m) a organização dos congressos, comissões, seminários e outros tipos de reuniões destinados ao estudo da Medicina Veterinária, bem como a assessoria técnica do Ministério das Relações Exteriores, no país e no estrangeiro, no que diz com os problemas relativos à produção e à indústria animal (BRASIL, 1992).

A Resolução n. 595/1992, trata de ministração de disciplinas especificamente médico-veterinária:

Art. 1º - Especificar que é privativa do médico veterinário a ministração das disciplinas em quaisquer cursos de nível superior ou médio, a seguir especificadas:

- a) as que constam exclusivamente do currículo pleno do médico veterinário, ministradas nos ciclos básicos e profissional;
- b) as que se referem à anatomia, fisiologia, patologia, terapêutica e imunologia veterinária; e
- c) as que se referem à inseminação artificial dos animais e à inspeção sanitária dos produtos de origem animal. (Conselho Federal de Medicina Veterinária, 1992).

## **7.6 Corpo Técnico-Administrativo**

O Corpo Técnico-Administrativo da Escola de Ciências Agrárias e Biológicas, onde funcionam cinco cursos de graduação, dentre os quais o Curso de Medicina Veterinária, é composto por 27 funcionários (Apêndice D), os quais oferecem apoio aos gestores, professores e estudantes.



## **8. INFRAESTRUTURA**

O *campus* da PUC Goiás, com seus ambientes físicos e infraestruturas tecnológicas, é administrado cuidadosamente, procurando resultados de excelência tanto na visibilidade e funcionalidade do cotidiano acadêmico quanto na realização de eventos. Os espaços físicos da PUC Goiás são planejados e acolhedores, compostos por prédios sinalizados e de aspecto atraente, com rampas, mobiliários e elevadores de acesso para pessoas com deficiência. Contam ainda com serviço de limpeza e de segurança por 24 horas, desenvolvido por empresas terceirizadas.

Todavia, o curso de Medicina Veterinária desde a sua estruturação funciona no Campus II, sito à Avenida Engler, s/n - Jardim Mariliza, Goiânia - GO, 74605-010, onde existem vários prédios, nominados de Bloco que são utilizados para as aulas teóricas, laboratoriais e práticas, sendo o Bloco A, B, D, G, H, L, M, O e S.

### **8.1 Auditórios e Teatro**

A PUC Goiás dispõe, para as ações pedagógicas e culturais, de um total de nove auditórios, um teatro e um centro de convenções.

Como o curso de Medicina Veterinária funciona no *Campus* II, soma-se a esse número dois auditórios locais, sendo um no bloco G e outro no bloco S com uma área de 147,35m<sup>2</sup> e 203,06m<sup>2</sup>, respectivamente. Em cada espaço do auditório do *campus* II há um ar condicionado, mesa de som, caixas de som, tela de retroprojeção e o mobiliário é composto por um púlpito, uma mesa retangular, carteiras tipo poltronas, com braços, sendo estas localizadas no bloco G e no S com 171 lugares no S 97 lugares. O sistema de ventilação e iluminação é feita por janelas e ar condicionado central e lâmpadas fluorescentes.

### **8.2 Biblioteca**

O Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás tem como natureza de seu trabalho a gestão da informação do conhecimento, no que tange à sua seleção, organização, disponibilização, distribuição e localização. Tem

como foco principal a comunidade acadêmica, colocando-se como suporte pedagógico, desde a construção bibliográfica até a condução do aluno às possibilidades de alcance da informação. É um órgão ligado à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) e constituído pela Biblioteca Central (BC) que coordena as Bibliotecas Setoriais localizadas nos *Campi* II e V e demais Postos de Atendimento.

Organiza-se em espaços físicos e virtuais capazes de prestar os serviços necessários para que o acesso à informação seja alcançado. O espaço físico da Biblioteca Central é de 4.339,10 m<sup>2</sup>, com 295 assentos para estudo individual, 5 cabines para estudo em grupo, espaço específico para acesso à internet, com 31 computadores, 1 sala de projeção, com 84 lugares, onde são realizadas palestras, minicursos e oficinas. Todos os ambientes têm boa iluminação, ventilação, conservação e acessibilidade. Tem um espaço de 854,59 m<sup>2</sup> destinado aos Setores: a) de Processamento Técnico, onde se realizam a catalogação, a organização e a distribuição do acervo; e b) de Desenvolvimento de Coleções, no qual se faz, além de todo trabalho de aquisição, de manutenção do acervo. Tem um saguão de 174,18 m<sup>2</sup> onde são realizadas exposições e atividades culturais. O funcionamento se dá de 7 às 22 h de segunda à sexta feira, e sábado de 8 às 12 h.

A Biblioteca Setorial do *Campus V* conta com um espaço físico de 625,44 m<sup>2</sup> com 76 assentos para estudo individual, 10 cabines para estudo em grupo, 18 computadores em espaço específico para uso de internet. Toda esta estrutura física é arejada, iluminada e com acessibilidade. Há um espaço específico para o trabalho administrativo. O atendimento é de 8 às 22 h, de segunda à sexta feira e, aos sábados, de 8 às 12 h.

A Biblioteca Setorial do *Campus II* conta com um espaço físico de 234,27 m<sup>2</sup> com cinco mesas com 6 cadeiras cada para estudo em grupo, três cabines quadrantes de estudo individual, 6 estações servidas por computadores para o acesso à internet e 6 baias para notebook. Seu funcionamento é de segunda à sexta, das 8 às 22 h, e atende principalmente estudantes dos cursos de Agronomia, Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado), Educação Física, Medicina Veterinária e Zootecnia.

Todos os espaços bibliotecários são abrigados por segurança e disponibilizam escaninhos ou guarda volumes para melhor confiança e tranquilidades dos usuários; possuem rede *wifi* e são adequados a pessoas com deficiência, dando-lhes acessibilidade física com sinalização tátil, visual e sonora, ambientes desobstruídos de forma a facilitar a movimentação de cadeirantes e pessoas com deficiência visual.

Esses espaços abrigam, atualmente, um acervo geral de 408.392 exemplares, acrescido a cada semestre. O acervo está organizado segundo as áreas de conhecimento determinadas pela Classificação Decimal Universal (CDU) e, dentro do acervo geral, separam-se coleções: Coleção Memória, na qual ficam registrados os documentos produzidos pela Editora da PUC e documentos da PUC de forma geral; Coleção Goiás, na qual estão depositados títulos de autores goianos e também títulos cujo assunto é o Estado de Goiás; Coleção de Obras Raras na qual estão selecionadas obras de relevância histórica e cultural; Coleção de Folhetos; Coleção de Áudio visual e Coleção de Referência.

O preparo da informação é processado tecnicamente com uma catalogação detalhada, de forma a fornecer dados que respondam às buscas dos pesquisadores das formas mais variadas. A catalogação no SiBi é feita em nível 2, padrão que lhe confere qualidade e quantidade de informações compatíveis com as maiores bibliotecas do país. As modificações estabelecidas pela Anglo-American Cataloging Rules (AACR2) e pela Classificação Decimal Universal (CDU) são revistas na catalogação, periodicamente, de forma a manter as informações uniformizadas e dispostas de maneira a serem encontradas com facilidade. A qualidade física do acervo é mantida pelo serviço de recuperação e restauro, que conserva o acervo constantemente em situação ideal de uso. O controle do acervo é feito por meio de inventário anual.

O Setor de Periódicos disponibiliza em sua página as bases de dados do Portal da Capes e a base de dados de periódicos da PUC Goiás – SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas) e, seguindo a tendência atual de publicações de revistas, mantém constantemente atualizado, um banco de sites e endereços para acesso *on line* aos periódicos cadastrados. Todos podem ser acessados remotamente.

Todo este trabalho de processamento técnico é gerenciado pelo software Pergamum que possibilita ao SiBi disponibilizar:

- a) acervo informatizado via web;
- b) acervo catalogado com alto grau de informações;
- c) busca online e remota;
- d) renovação de empréstimo online e remota;
- e) reserva de empréstimo online e remota;
- f) consulta de débitos;

- g) catálogo online;
- h) serviços de alerta via e mail: (avisos sobre assuntos pesquisados, informações sobre datas de devolução, atraso na devolução, situação de reservas, e outros)
- i) relatórios de gestão, de produção e de funcionamento em tempo real;
- j) banco de dados relativos ao acervo geral, acervo por curso e disciplina, empréstimo, renovações, reservas, circulação, multas, aquisição, catalogação, controle de multimídia e fichas catalográficas ;
- k) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) que disponibiliza as teses e dissertações produzidas na PUC Goiás;
- l) inventários do acervo;
- m) rede de bibliotecas pela qual se pode fazer consulta bibliográfica a, atualmente, 5.423.081 títulos.

Para a preparação, organização e disponibilização deste acervo, o SiBi conta com um quadro de bibliotecárias; funcionários do quadro técnico-administrativo capacitados para a preparação do acervo e, outros, preparados para sua disponibilização e atendimento ao público.

O SiBi ainda oferece os seguintes apoios aos usuários: empréstimo entre bibliotecas da rede Pergamum; orientações sobre buscas; levantamento bibliográfico; pesquisa em mídias digitais; Comut; catalogação na fonte; depósito legal das publicações da Editora da PUC Goiás; requisição de ISSN e ISBN; publicação por meio do IBCT da produção interna de teses e dissertações; atendimento a PNE com funcionários com conhecimento em libras; software para pesquisa do catálogo para pessoas com deficiência visual.

Outro apoio pedagógico oferecido são as oficinas preparatórias para pesquisa:

- a) Oficina de capacitação para uso da Biblioteca: destinada a alunos do 1º período, para conhecerem a biblioteca e suas possibilidades;
- b) Oficina de iniciação científica e levantamento bibliográfico: destinada a alunos a partir do 1º período, para encaminhá-los à pesquisa;
- c) Oficina de capacitação para utilização de bases de dados, destinada a alunos de graduação e pós-graduação;
- d) Oficina de normalização de trabalhos acadêmicos: destinada a alunos a partir do 1º período;

- e) Capacitação para cadastro e atualização de informações no currículo Lattes.

A Política de Desenvolvimento de Coleções segue a política indicada pelo MEC, no sentido de atender às bibliografias básica e complementar das disciplinas dos cursos oferecidos, mantendo o acervo sempre atualizado quanto a novos títulos e novas edições. Nesse sentido, o Setor de Desenvolvimento de Coleções organiza os processos de compra que se originam por demanda dos professores dos cursos por meio dos PPC. Para esta demanda, a PUC Goiás destina verba específica, respondendo as solicitações em títulos e quantidade de exemplares. Outra forma de aquisição é por meio de doações recebidas de professores e intelectuais goianos que transferem acervo de suas bibliotecas particulares ao SiBi.

A política de atualização do acervo tem atendido plenamente as necessidades da instituição no que tange à aquisição de novos títulos, atualização de edições, tanto na forma física quanto na digital, em concordância com o que foi previsto no PDI em relação à forma de seleção e alocação de recursos. A manutenção, a guarda e a disponibilização do acervo se dão de forma segura, permitindo ao usuário um acesso eficaz e democrático a ele.

Constam na biblioteca do Campus II três títulos da Bibliografia Básica e cinco títulos diferentes da bibliografia complementar, de cada disciplina da matriz curricular do curso de Medicina Veterinária. À exceção das obras clássicas, imprescindíveis para o bom desenvolvimento do conteúdo programático das disciplinas, os demais títulos são atualizados, geralmente, quando da reformulação da proposta curricular ou do lançamento, no mercado, de alguma obra de interesse do curso.

### **8.3 Sala da direção da Escola, da coordenação do curso, de professores, secretarias e apoios**

As salas de aula encontram-se alocadas no bloco G e S. O bloco G tem uma área de 3.710m<sup>2</sup> e o bloco S corresponde a 5.764m<sup>2</sup>. O bloco S é estruturado pelo térreo e mais três andares. Existem calçadas e rampas de acessibilidade para acesso ao bloco e dois elevadores centrais e escadas para circular nos diferentes andares.

No **térreo do bloco S**: *Sala de coordenação do curso* (17,77m<sup>2</sup>), com antessala e sala – duas mesas em L, quatro armários, quatro cadeiras, um computador de mesa,

dois ar condicionado de teto; *Sala dos professores* – duas mesas retangulares, dezesseis cadeiras, duas poltronas, ar condicionado, escaninhos; *Secretaria aos docentes (9,97 m<sup>2</sup>)* - uma mesa, duas cadeiras, um computador de mesa, uma impressora, quatro armários; *Secretaria geral (40,69 m<sup>2</sup>) com sala de espera (31,20 m<sup>2</sup>)* - quatro guichês, duas mesas em L, dez cadeiras, trinta e quatro cadeiras para atendimento ao público, seis computadores de mesa, sete armários, uma estante, três impressoras e ar condicionado; *Sala de reunião (8,93m<sup>2</sup>)* – uma mesa, oito cadeiras, ar condicionado; *Sala de apoio aos coordenadores (9,97 m<sup>2</sup>)* – duas mesas em L, dois computadores de mesa, uma impressora, cinco cadeiras, ar condicionado; *Sala de núcleo de apoio pedagógico (9,97 m<sup>2</sup>)* - uma mesa redonda, uma mesa em L, cinco cadeiras, ar condicionado; *Duas copas (4,35 m<sup>2</sup>)* – pia e armários; *Sala de orientação ao estudante (Proa) (79,91 m<sup>2</sup>)* - três salas para atendimento individual, (7,05 m<sup>2</sup> cada sala) contendo três mesas e quinze cadeiras; sala comum com vinte baias ou estação de trabalho, seis mesas, quarenta e quatro cadeiras uma mesa em L, um armário, uma estante, um computador de mesa, mesa e cadeira para o funcionário que atende ao ambiente, porta de vidro para isolamento acústico, ar condicionado.

#### **8.4 Salas de aulas**

As salas de aulas teóricas estão dispostas no bloco S e bloco G do *campus II* a PUC Goiás. O acesso aos blocos se dá por meio de escadas e rampas e, aos diferentes pavimentos dos blocos é feito por meio de elevadores e escadas.

No Bloco S - Primeiro andar: 12 salas de aula, sendo duas com 68,5m<sup>2</sup>, seis com 71,10 m<sup>2</sup>, duas com 72,20 m<sup>2</sup> e duas com 75,15m<sup>2</sup>. Segundo andar: 11 salas de aula, sendo uma com 68,5m<sup>2</sup>, seis com 71,10 m<sup>2</sup>, duas com 72,20 m<sup>2</sup> e duas com 75,15m<sup>2</sup>. Uma dessas sala é utilizada como laboratório de informática, que contém 25 computadores de mesa, dez mesas, vinte e sete cadeiras e ar condicionado. Terceiro andar: 11 salas de aula, banheiro feminino e masculino, uma sala de arquivo.

Todas as salas contam com 60 (sessenta) carteiras individuais, sendo que algumas delas são destinadas aos estudantes canhotos, uma mesa e cadeira para o professor, aparelho datashow, três ventiladores de parede, quadro para giz e quadro branco para pincel atômico.

Possuem janelas tipo basculante com o fluxo de ar externo, mantendo o ambiente arejado, e três ventiladores em cada sala. Em todas as salas a iluminação é natural e artificial com seis jogos de luminárias tubulares com duas lâmpadas.

As salas encontram-se em bom estado de conservação e limpeza, são bem iluminadas, dispõem de boa acústica, e acessibilidade, oferecendo aos estudantes e professores toda a comodidade necessária às atividades nelas desenvolvidas.

No Bloco G, as salas para as aulas teóricas correspondem a quatro no terceiro andar, e em cada uma há 50 cadeiras universitárias, uma mesa para o professor, um aparelho de retroprojektor e uma tela branca de retroprojeção. Em todas as salas a iluminação é feita por lâmpadas fluorescentes e a ventilação é feita por dois ventiladores de teto e 3 por meio de janelas. No segundo andar há uma sala (84,31m<sup>2</sup>) para aulas teóricas, com 50 carteiras de braço e uma mesa para o professor. A iluminação é feita com 9 lâmpadas fluorescentes e a ventilação é feita por três janelas e dois ventiladores de teto. Há também neste andar uma sala de projeção (27,90m<sup>2</sup>) - usada pelos professores para projeção de filmes relacionados à assuntos das disciplinas ministradas. Nesta sala há um aparelho de TV com vídeo cassete, 20 cadeiras e uma mesa. O sistema de ventilação e iluminação é feito por intermédio de janelas, há um aparelho de ar condicionado e quatro lâmpadas fluorescentes. Salas para Orientação - existem no total 10 salas para orientação de estudantes envolvidos em projetos de pesquisa. Em cada sala com 6,5m<sup>2</sup> há uma mesa com cadeira e um armário de duas portas. A ventilação é feita por intermédio de duas janelas e um aparelho de ar condicionado e a iluminação é por meio de dois conjuntos de lâmpadas fluorescentes dispostas na laje.

## 8.5 Banheiros

Em cada pavimento do bloco S há um conjunto de sanitários masculino e feminino, sendo que no térreo o sanitário feminino é composto por 4 vasos sanitários e três cubas para lavagem das mãos, sendo um espaço para acessibilidade; no sanitário masculino há dois vasos sanitários, três mictórios e três cubas para lavagem das mãos. Cada conjunto de sanitário, masculino e feminino, neste pavimento tem uma área de 25,33m<sup>2</sup>. No primeiro, segundo e terceiro pavimentos do bloco S os sanitários masculinos (26,50m<sup>2</sup>) são compostos, cada um, por três vasos sanitários

sendo um com acessibilidade, quatro mictórios e três pias para lavagem das mãos) e o conjunto de sanitários femininos (26,50m<sup>2</sup>) – há três vasos sanitários, sendo um com acessibilidade e três pias para lavagem das mãos). Todos são para uso pelos estudantes e público, funcionários, professores.

No térreo do Bloco S há dois conjuntos de sanitários e copa destinados para professores e gestores. Um conjunto de sanitário (banheiro masculino (2,8m<sup>2</sup>) e feminino (2,8m<sup>2</sup>) com vaso sanitário e pia, e uma copa (4,35m<sup>2</sup>) destinada para uso pelos professores e apoios. Outro conjunto de sanitário (banheiro masculino (2,8m<sup>2</sup>) e feminino (2,8m<sup>2</sup>) e copa (4,68m<sup>2</sup>) destinado ao uso pelo diretor e coordenadores.

No Bloco G, em todos os pavimentos há dois conjuntos de banheiros feminino e masculino, cada um com 10,03m<sup>2</sup>. No sanitário feminino há dois vasos sanitários, um chuveiro e três cubas para lavagem das mãos. No sanitário masculino há dois vasos sanitários, dois mictórios, um chuveiro e duas cubas para lavagem das mãos.

## **8.6 Laboratórios Didáticos Especializados e de Apoio**

Os laboratórios para aulas práticas, alocados no bloco G, do Campus 2, apresentam estrutura para 20 estudantes e estão listados no quadro do Apêndice E. Este bloco é composto por térreo e mais três pavimentos, com acesso por meio de escadas e um elevador.

Anexo aos laboratórios, no primeiro andar do bloco G há um almoxarifado (24,48m<sup>2</sup>), em que são guardados todos os materiais e reagentes necessários para as aulas práticas, materiais de consumo e escritório como luvas, máscaras, *swabs*, canetas, resmas de papel A4, apagadores de quadro entre outros.

Os laboratórios de leite e derivados e de carne e derivados, existentes no térreo do Bloco G, são compartilhados com o curso de Engenharia de Alimentos, curso de graduação de outra Escola de Engenharias da PUC Goiás.

A sala da coordenação dos laboratórios (9,11m<sup>2</sup>), no primeiro andar, é usada pelo coordenador dos laboratórios e de apoio aos técnicos, possui uma mesa com um computador, dois armários de escritório, sendo um com gavetas, uma mesa de reunião, um forno micro-ondas e uma geladeira, duas janelas. A iluminação é artificial com lâmpadas fluorescentes.



Nas disciplinas de forragicultura, imunologia veterinária, doenças infecciosas dos animais e doenças parasitárias dos animais, apesar de não contemplar na matriz curricular créditos de aulas práticas em laboratório, algumas aulas teóricas serão utilizadas para demonstrações práticas de alguns conteúdos, as quais serão identificadas no plano de ensino da disciplina.

Na disciplina de piscicultura, apesar de não contemplar na matriz curricular créditos de aulas práticas em laboratório (Apêndice F), algumas aulas teóricas serão utilizadas para demonstrações práticas de alguns conteúdos, as quais serão identificadas no plano de ensino da disciplina.

As disciplinas de Fisiologia da reprodução e Biotécnicas e Fisiopatologia da Reprodução, os conteúdos que envolvem práticas de laboratório são ministrados no Laboratório de Reprodução Animal (Apêndice G), próximo do curral de manejo de bovinos.

## **8.7 Laboratório de Informática**

A Escola de Ciências Agrárias e Biológicas, conta com sala de informática, que se localiza no Bloco S, 2º andar, Campus II, possui 16 microcomputadores, todos com acesso à internet, mesas e cadeiras, o ambiente possui ar condicionado e a iluminação por intermédios de jogos de luminárias dispostas no teto.

## **8.8 Fazenda Escola**

No campus II, existem também a Fazenda Escola com diferentes setores de produção, todos em atividades diárias, compostos pelas seguintes estruturas e ambientes e finalidades:

### **8.8.1 Bloco A - Fábrica de ração**

Envolve as disciplinas de Nutrição e Alimentação de Ruminantes e de Não Ruminantes. Os seguintes equipamentos compõem este setor:

01 – Triturador de milho. Patrimônio (016205)

- 01 – Tulha de ilho. S/Patrimônio
- 01 – Chupim. Patrimônio (016207)
- 01 – Separador de milho. Patrimônio (016206)
- 01 – Depósito de milho. Patrimônio (016203)
- 01 – Misturador. Patrimônio (016202)
- 01 – Balança de tambão. Patrimônio (016208)
- 01 – Ipes. Patrimônio (016201)
- 01 – Motor forrageira. Patrimônio (016969)
- Sala de Escritório
- 01 – Mesa. S/Patrimônio
- 05 – Cadeiras. S/Patrimônio
- 01 – Armário. Patrimônio (002856)
- 01 – Bebedouro Elétrico. S/Patrimônio
- 01 – Ar Condicionado. Patrimônio (018024)
- 01 – Escada. S/Patrimônio
- 01 – Carrinho. S/Patrimônio
- 01 – Bomba de Óleo e Galão. S/Patrimônio

#### 8.8.2 Bloco B - Setor de Mecanização Agrícola

Neste setor ficam as máquinas e implementos agrícolas utilizados para o manejo diário de animais, com pastagens, solo. Tem-se as seguintes, máquinas, implementos e equipamentos:

- 01 - Trator Massey Ferguson 290. Patrimônio (016231)
- 01 – Trator Valet 65 ID. Patrimônio (016213)
- 01 – Arado de 03 discos. Patrimônio (016273)
- 01 – Arado de disco super Tatu. Patrimônio (016274)
- 01 – Grade Roma formato em V. Patrimônio (016918)
- 01 – Arado. Patrimônio (016276)
- 01 – Roçadeira super Tatu. Patrimônio (016920)
- 01 – Pá Carregadeira. Patrimônio (0030766)
- 01 – Cultivador. Patrimônio (016277)
- 01 – Sulcador super Tatu. Patrimônio (016275)
- 01 – Lâmina do Trator 290. S/Patrimônio

- 01 – Distribuidor de Calcário. Patrimônio (016271)
- 01 – Vagão Forrageiro. Patrimônio (016270)
- 01 – Tanque Pipa 2.000 litros. Patrimônio (016924)
- 02 – Guincho de Trator 290. S/Patrimônio
- 01 – Trado de furar buraco. S/Patrimônio
- 01 – Pulverizador de bater Veneno. Patrimônio (016915)
- 01 – Plantadeira de 04 linhas. Patrimônio (024750)
- 01 – Ensiladeira. Patrimônio (009061)
- 01 – Carreta de madeira (Vermelha). S/Patrimônio
- 01 – Carreta de madeira (Amarela). S/Patrimônio
- 01 – Carreta de Ferro. S/Patrimônio
- 02 – Cavalete de Ferro. S/Patrimônio
- 01 – Mesa de Ferro. S/Patrimônio
- 01 - Compressor. Patrimônio (016908)
- 01 – Bebedouro elétrico. Patrimônio (005046)
- 22 – Carteiras escolares. S/Patrimônio
- 01 – Esmeril. S/Patrimônio
- 01 – Morça. S/Patrimônio
- 01 – Bancada de madeira. S/Patrimônio

### 8.8.3 Bloco D - Setor de Bovinocultura

Abrange sala de ordenha (com fosso, equipamento de ordenha mecânica com dois conjuntos de ordenhadeira), sala de armazenamento de leite com tanque de refrigeração com capacidade 500 litros e, uma sala de apoio às aulas práticas, com pia para lavagem de utensílios e mãos; curral de espera, curral de alimentação, curral de manejo contendo conjunto tronco, brete e balança. Este setor é utilizado para aulas práticas de produção de bovinos de leite e de corte, equideocultura, fisiologia da reprodução, obstetrícia veterinária, biotécnicas e fisiopatologia da reprodução, semiologia e clínica de grandes animais, saúde pública e zoonoses e etologia e bem-estar animal. Possui 49 bovinos.

#### 8.8.4 Bloco H - Setor de Avicultura e Sala de mel

Neste setor existem quatro galpões, sendo dois destinados para a produção de frangos de corte, um para galinhas de postura e o outro destinado para classificação e armazenamento de ovos e manipulação de mel.

*Galpão de Aves de Corte 01* – 192m<sup>2</sup>. Capacidade de 1000 aves

*Galpão de Aves de Corte 02*

01 – Debicador elétrico alfa. Patrimônio (016977)

12 – Comedouro Inox. S/Patrimônio

01 – Mesa de madeira. S/Patrimônio

01 – Tamborete de madeira. S/Patrimônio

01 – Balança Toledo 150 kg modelo 2096 PP. Patrimônio (016987)

12 – Bebedouro de plástico automático. S/Patrimônio

Tamanho 16 m x 8 m

Capacidade 500 aves

*Galpão de Aves de Postura 04* – 120m<sup>2</sup> - Capacidade de 1.200 Aves

01 – Mesa de madeira. S/Patrimônio

02 – Carrinho para transporte de ração sendo 01 c/ rodas e 01 s/ rodas.

S/Patrimônio

*Galpão de Aves de Postura*

30 metros com gaiolas

*Sala de Aula*

01 – Armário de aço de duas portas. Patrimônio (016202)

01 – Mesa de madeira de duas gavetas. S/Patrimônio

01 – Bebedouro elétrico. Patrimônio (016984)

02 – Cadeiras estofadas. Patrimônio (0231) e Patrimônio (013)

09 – Cadeiras estofadas. S/Patrimônio

*Sala de ovo*

01 – Chocadeira elétrica digital. Patrimônio (016978) sem/motor

01 – Mesa de madeira de duas gavetas. Patrimônio (015985)

- 01 – Prateleira de madeira. S/Patrimônio
- 01 – Geladeira eletrolux. Patrimônio (016983)

#### *Depósito*

- 07 – Caixas transportadoras de aves. S/Patrimônio
- 02 – Pás grande. S/Patrimônio
- 02 – Enxadas. S/Patrimônio
- 01 – Carrinho de mão. S/Patrimônio
- 07 - Bebedouro infantil
- 06 – Comedouro infantil
- 12 – Comedouro adulto

#### *Sala de Apicultura*

- 01 – Armário de aço de duas portas. Patrimônio (016202)
- 01 – Mesa de madeira com seis gavetas. Patrimônio (016282) / (23960)
- 01 – Mesa de madeira com três gavetas. Patrimônio (01719)
- 04 – Cadeiras estofadas. S/Patrimônio
- 01 – Centrífuga. S/Patrimônio
- 01 – Centrifuga. Patrimônio (18805)
- 01 – Decantador. S/Patrimônio
- 05 – Caixas de madeira para criação de abelhas. S/Patrimônio
- 01 – Fumegador: S/Patrimônio.

Este setor será utilizado para as aulas de avicultura, sanidade de aves, inspeção em higiene e processamento de produtos de origem animal I, saúde pública e zoonoses.

#### 8.8.5 Bloco L - Setor de Caprinocultura e Ovinocultura

Este é composto por áreas de pastagens para caprinos e ovinos, um galpão dividido em seis baias, uma sala de ordenha manual, contendo uma pia com torneira e água. Este setor será utilizado para aulas de caprinocultura e ovinocultura, doenças infecciosas, semiologia e clínicas de grandes animais, diagnóstico por imagem, fisiologia da reprodução e obstetrícia veterinária. Possui 26 caprinos e 28 ovinos e 280 aves de postura.

#### 8.8.6 Sala da Coordenação da Fazenda Escola

Três salas de apoio às aulas práticas, sendo a coordenação, secretaria e almoxarifado de utensílios e materiais para as aulas.

### 8.9 Setor de Patologia Animal

Destinado para as aulas de Patologia Animal Geral, este espaço (Apêndice H) abrange uma sala de necropsia com 75,83m<sup>2</sup>, uma câmara fria (11,93m<sup>2</sup>), uma sala de guardar materiais (7,30m<sup>2</sup>), uma sala para professor (7,30m<sup>2</sup>), um trilho guincho mecânico, um lavador de botas área de circulação com 16,55m<sup>2</sup>, uma cuba para lavagens de utensílios, quatro bancadas em mármore com ponto de água para necropsia de pequenos animais, uma máquina serra-fita para ossos, conjunto de sanitários feminino e masculino, cada um com 7,28m<sup>2</sup>, um vaso sanitário e duas cubas para lavagem das mãos.

### 8.10 Laboratório de Reprodução Animal

Abrange uma área de 45,45m<sup>2</sup> e possui duas bancadas centrais com capacidade para 20 alunos, 20 banquetas. Uma sala de apoio com pia e bancada de apoio. A iluminação é por meio de lâmpadas dispostas no forro e a ventilação é artificial por meio de ar condicionado.

### 8.11 Clínica Veterinária

Considerando o âmbito das áreas específicas do Médico Veterinário e capacitação nas áreas de clínica e cirurgia e doenças o Conselho Federal de Medicina Veterinária, pela Resolução n. 1137, de 16 de dezembro de 2016, expõe o seguinte:

Art. 1º Hospital veterinário e Clínica Veterinária de Ensino caracterizam-se por serem laboratórios didáticos especializados de

ensino, pesquisa e extensão, integrados ao Projeto Pedagógico do Curso e destinados à formação do Médico Veterinário.

Art. 2º Hospital veterinário e Clínica Veterinária de Ensino têm por objetivo assegurar a formação teórico-prática do médico veterinário.

Para tanto, as instalações e equipamentos listados (Apêndice H e I) seguem a resolução supracitada, visando garantir: o atendimento clínico e cirúrgico; realização de diagnóstico por imagem, contando no mínimo com serviço radiológico, ultrassonográfico e endoscópico.

### **8.12 Campo Agrostológico**

Na disciplina de toxicologia, apesar de contemplar apenas créditos de preleção, algumas aulas práticas são ministradas em um espaço com a existência de várias plantas tóxicas aos animais (Apêndice J). O conteúdo é identificado no plano da disciplina.

### **8.13 Espaço em outras Escolas**

Outra opção de uso para algumas aulas prática de Anestesiologia Veterinária e Cirurgia Veterinária é o Laboratório de Técnica Operatória do Curso de Medicina (Apêndice K), cujo compartilhamento está acordado, considerando as normas da vigilância sanitária e parecer do colegiado tanto do curso de Medicina e de Medicina Veterinária, e por fim da Pró-reitoria de Graduação da PUC Goiás.

## 9 AVALIAÇÃO DO CURSO

A proposta de avaliação dos Cursos de Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás atende às exigências postas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) – Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004 e à Política e Diretrizes do Ensino de Graduação da Instituição, aprovada pela Resolução n. 004/2018 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE. A proposta contempla a avaliação interna e externa, mediante “análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais” da instituição e dos cursos de graduação (BRASIL, 2004, p. 1).

### 9.1 Avaliação Interna

A autoavaliação ou avaliação interna, tem o objetivo principal de fotografar a instituição em seus aspectos acadêmicos e organizacionais, tendo em vista seu caráter permanente de ser um *locus* de produção do conhecimento, e sempre procurando redimensionar as fragilidades em concordância com os pressupostos estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) balizados pelos princípios da Instituição (FRIZZO, 2003).

O Curso de Medicina Veterinária, como os demais cursos da PUC Goiás, é submetido a dois processos de autoavaliação coordenados pela Pró-Reitoria de Graduação – Prograd, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE.

Na primeira avaliação, realizada anualmente, todos os estudantes da Instituição participam de uma avaliação quantitativa *online*, respondendo a um questionário que utiliza índices de 1 a 5, segundo a escala *Likert*, sendo 1 o pior desempenho (discordo totalmente) e 5 o melhor desempenho (concordo totalmente), com pesos variando de 0 a 4, respectivamente. Nela são avaliadas as seguintes dimensões: Dimensão I – Autoavaliação Discente, Dimensão II – Gestão Acadêmico-Administrativa do Curso, Dimensão III – Infraestrutura Institucional e do Curso e Dimensão IV – Organização Didático – Pedagógica do (a) Professor (a). A análise dos dados desta avaliação é realizada com base no cálculo do *score*, no qual cada questão recebe um valor, entre



0 a 100. O valor do *score* é obtido multiplicando 100 pela razão entre o somatório das notas ponderadas e o somatório das notas multiplicado pelo peso máximo alcançado na questão. As notas utilizadas no cálculo do *score* representam o percentual de estudantes em cada índice que compõe a questão. A partir dos *scores* são gerados os conceitos conforme a seguinte escala: *score* 0 a 20 conceito péssimo; *score* 21 a 40 conceito ruim; *score* 41 a 60 conceito regular; *score* 61 a 80 conceito bom e 81 a 100 conceito ótimo.

Na segunda avaliação, aplicada trienalmente, é realizada uma investigação qualitativa mediante Grupo Focal, desenvolvida pela Coordenação de Apoio Pedagógico (CAP/Prograd), avaliando-se o processo ensino-aprendizagem nas dimensões da Gestão Acadêmico-Administrativa, Organização Didático-Pedagógica e Infraestrutura. O quantitativo de Grupos Focais de um curso é definido conforme o número de estudantes e de turnos nele existentes.

## **9.2 Avaliação Externa**

Quanto à avaliação externa, registra-se a avaliação do Curso por Comissão de Especialistas do Inep e pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), além da realizada pelo Guia do Estudante da Editora Abril.

Destaca-se que os resultados da autoavaliação, somados aos da avaliação externa, são utilizados na elaboração dos planos de ação da Pró-Reitoria de Graduação, na revisão do Projeto Pedagógico e da Proposta Curricular do Curso e na elaboração do Plano de Trabalho do Curso, tendo em vista a sua gestão pedagógico-administrativa na qualificação do processo ensino-aprendizagem.

## **9.3 Plano de Trabalho**

A avaliação do curso de Medicina Veterinária é sempre considerada como uma ferramenta na busca da excelência do curso. Seus resultados possibilitam identificar eventuais fragilidades, permitindo ações que visem saná-las, e, ainda, orientarem a adoção de estratégias e inovações visando ao aprimoramento das ações e à qualificação didático-pedagógica do curso.

Neste sentido, reitera-se que, na busca permanente pela excelência do curso, serão realizadas ações a curto, médio e longo prazo, tomando-se sempre como referência os resultados dos processos avaliativos internos e externos. Tais ações serão orientadas de modo a atender às dimensões discentes, docentes, da gestão e da infraestrutura do curso de Medicina Veterinária, e deverão se constituir de:

#### 1- Ações voltadas aos discentes:

- ✓ estímulo a participação nos cursos extracurriculares oferecidos pela PUC Goiás, com destaque para os cursos de nivelamento como Matemática Básica I, Matemática Básica II, Língua Portuguesa, Normas para Trabalhos Acadêmicos, Orientações para Trabalhos Acadêmicos e Informática Básica;
- ✓ incentivo para que se tenha maior dedicação aos estudos, por meio da formação de grupos de estudos, preferencialmente acompanhados por um monitor, orientados pelo docente da disciplina;
- ✓ estímulo ao uso orientado da rede mundial de computadores (Internet), pela realização de pesquisas em páginas específicas de periódicos científicos especializados, bancos de artigos e páginas de sociedades científicas ligadas à Medicina Veterinária;
- ✓ estímulo ao estudo e à pesquisa por bibliografia especializada e por obras literárias na biblioteca setorial do *campus* II e na Biblioteca Central da PUC Goiás;
- ✓ incentivo ao estudo individualizado e em grupo, no espaço físico do Programa de Orientação Acadêmica (Proa);
- ✓ incentivo à participação em eventos acadêmicos (conferências, palestras, semanas científicas e outros); e
- ✓ divulgação dos programas de intercâmbio e/ou estágio fora do país, existentes na PUC Goiás.

#### 2 – Ações voltadas à gestão e aos docentes:

- ✓ avaliação da gestão da direção da escola e coordenação do curso, bem como os serviços prestados pela secretária, pelo grupo de apoio para orientações de estágios, monitorias, projetos de extensão e outras atividades que integram a formação do estudante;
- ✓ estímulo aos docentes à realização de atividades interdisciplinares e

integradoras, inserindo metodologias ativas de ensino, possibilitando experiências inovadoras de aprendizagem;

- ✓ avaliação relativa à contribuição dos docentes quanto ao desenvolvimento das atividades acadêmicas por meio do plano de ensino apresentado pelo professor, ao cumprimento e domínio do conteúdo programático, pela assiduidade e cumprimento de horário de aula, pela disponibilidade para esclarecer as dúvidas e pelo aprofundamento de conhecimentos e desenvolvimento de competências e habilidades aos futuros profissionais; pela metodologia de ensino utilizada;
- ✓ estímulo aos docentes a coordenarem grupos de estudos, realizarem de pesquisas, envolvendo os discentes como iniciação científica, e desenvolvimento de atividades de extensão universitária.

## 10. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O curso de Medicina Veterinária, visando alcançar a excelência acadêmica almejada pela PUC Goiás, procurará realizar um trabalho de acompanhamento aos egressos por meio da participação em encontros que lhes propiciem a continuidade nos estudos, por conseguinte, na formação continuada. De acordo com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):

O acompanhamento dos egressos em sua vida profissional, após a formatura, é o foco de programa específico, integrado a cada curso por meio de comissões e de encontros periódicos, envolvendo todos os cursos das distintas unidades acadêmicos-administrativas. Este objetiva:

- Manter vínculos com os graduandos, a fim de facilitar sua continuação nos estudos.
- Conhecer a situação atual do egresso no mercado e as demandas do mundo do trabalho, bem como os índices ocupacionais.
- Atualizar os procedimentos didático-pedagógicos dos cursos as matrizes curriculares. (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, 2016, p.74-75).

Além desses objetivos, salienta-se que os egressos, também, terão a possibilidade de participarem tanto de cursos de especialização em nível *lato sensu* como *strictu sensu*, por intermédio dos cursos oferecidos à comunidade em geral por esta instituição.

O objetivo de implantar ações para reestabelecer o vínculo entre os egressos e a PUC Goiás encontra-se respaldado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n. 9394 (1996), que dispõe, no seu capítulo IV, entre as finalidades da educação superior, “colaborar na formação continuada” dos diplomados (Inciso II), “suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização” (Inciso V), “prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade” (Inciso VI) (BRASIL, 1996).

Ao manter o egresso atualizado quanto ao conhecimento produzido no âmbito do ensino-pesquisa-extensão da PUC Goiás, bem como acerca da inserção social desta IES, a partir de seu perfil comunitário, o Programa cumpre ainda o papel de divulgar a Universidade junto a um público formador de opinião em diversos segmentos sociais.

No curso de Medicina Veterinária, como forma de acompanhamento dos egressos, a coordenação juntamente com o colegiado, dentro as ações científicas da universidade que envolvem o curso de Medicina Veterinária desenvolverá ações e eventos que possam participar profissionais formados na PUC Goiás, tal como Congresso de ciência e Tecnologia, Semana da Medicina Veterinária, Aula inaugural, estabelecimento de convênios de estágios, oportunizando assim o egresso dar subsídios para a revisão da proposta curricular do curso, acompanhando as mudanças do mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

\_\_\_\_\_. **NBR 9050**: acessibilidade e edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

\_\_\_\_\_. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

BARBOSA, D. S. A inserção do Médico Veterinário nos Núcleos de Apoio à Saúde da família (NASF): novos caminhos de atuação na saúde pública. **J Manag Prim Health Care**, v. p. 1-3. 2014.

BARBOSA, D.S. A inserção do médico veterinário nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF): novos caminhos de atuação na saúde pública. **Journal of Management & Primary Health**, Rio de Janeiro. v. 5, n. 1, p.1-3, 2014.

BERBEL, N. A. N. Problematization and Problem-Based Learning: different words or different ways? **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2. n. 2, p. 35-41. 1998.

\_\_\_\_\_. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina. v. 32, n. 1, p. 25-40. 2011.

BOTELLA, V. R. *et al.* Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. **Medicina**, Ribeirão Preto. v. 47, n. 3, p. 293-300, 2014.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. **Diário Oficial da União**. Brasília, p. 1, 1988.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, p. 13, 2002.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, p. 5, 2004.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1, p. 1, 2005.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a Educação Especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, p. 12, 2011.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. **Diário Oficial da União**. Brasília, p. 3, 2009.

\_\_\_\_\_. Lei n. 5.517, de 23 de outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1, p. 9.401, 1968.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, p. 27.833, 1996.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, p. 1, 1999.

\_\_\_\_\_. Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, p. 2, 2000.

\_\_\_\_\_. Lei n. 11.552, de 19 de novembro de 2007. Altera a Lei n. 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – FIES. **Diário Oficial da União**. Brasília, p. 6, 2007.

\_\_\_\_\_. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificado pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino e obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**. Brasília, p. 1, 2008.

\_\_\_\_\_. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**. Brasília, p. 3, 2008.

\_\_\_\_\_. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**. Brasília, p. 2, 2012.

\_\_\_\_\_. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, p. 1, 2014.

\_\_\_\_\_. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**. Brasília, p. 2, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Resolução n. 595, de 11 de dezembro de 1992. Ministração de disciplinas especificamente médico-veterinárias. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1, p. 57, 1992.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 1137 de dezembro de 2016. Trata de cenários fundamentais de aprendizagem relacionado a Hospital Veterinário de Ensino, Clínica Veterinária de

Ensino e Fazenda de Ensino, para formação do Médico Veterinário, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1, p. 68, 2016.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 1154, de 31 de maio de 2017. CFMV. Cria o Sistema Nacional de Acreditação de Cursos de graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1, p. 214, 2017.

\_\_\_\_\_. Resolução n. 1275, de 25 de junho de 2019. Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de Estabelecimentos Médico-Veterinários de atendimento a animais de estimação de pequeno porte e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1, p. 94, 2019.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Resolução n. 496, de 22 de dezembro de 2016. CRMV-GO. Estabelece condições complementares de funcionamento de estabelecimentos médicos veterinários de atendimento a pequenos animais. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1, p. 58, 2016.

COSTA, H. X. A importância do médico veterinário no contexto de saúde pública. *In: SEMINÁRIOS APLICADOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA ANIMAL DA ESCOLA DE VETERINÁRIA*. **Anais**. Goiânia: UFG, 2011.

FLIPPED CLASSROOM FIELD GUIDE. Portal Flipped classroom field guide 2015. Disponível em: <http://www0.sun.ac.za/ctl/wp-content/uploads/2015/10/Flipped-Classroom-Field--Guide.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2019.

FRIZZO, M. A importância da avaliação institucional para a melhoria da qualidade de ensino: a experiência de uma instituição de ensino superior. XXIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. **Anais**. Ouro Preto, 2003.

GOIÁS. Lei n. 16.140, de 02 de outubro de 2007. Dispõe sobre o Sistema Único de Saúde – SUS, as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização, regulamentação, fiscalização e o controle dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Goiás**. Goiânia, p. 10, 2007.

MALUSÁ, S.; MELO, G. F.; BERNARDINO JÚNIOR, R. Seminário: da técnica de ensino à polinização de ideias. *In: LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. Revolucionando a sala de aula*. São Paulo: Atlas, 2018. p. 53-64.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília, 2016.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância: reconhecimento e renovação de reconhecimento. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2017.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CES n. 105 de 13 de fevereiro de 2002. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina Veterinária. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1, p. 14, 2002.

\_\_\_\_\_. Portaria n. 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de



autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1, p. 12, 2003.

\_\_\_\_\_. Portaria Interministerial n. 45, de 12 de janeiro 2007. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde e institui a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1, p. 50, 2007.

\_\_\_\_\_. Portaria n. 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), e outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1, p. 39, 2010.

\_\_\_\_\_. Resolução CNS n. 38, de 04 de fevereiro de 1993. Conselho Nacional de Saúde. Inclui os cursos de Biologia, Medicina Veterinária e Serviço Social entre os cursos relacionados no item n. 3 da Resolução CNS nº 017 do Conselho Nacional de Saúde, de 28 de novembro de 1991. **Diário Oficial da União**. Brasília, p. 47, 1993.

\_\_\_\_\_. Resolução CNS n. 287, de 18 de outubro de 1998. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolve sobre a inclusão de categorias profissionais de saúde de nível superior para atuação no Conselho Nacional de Saúde. **Diário Oficial da União**. Brasília, p. 40, 1998.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1, p. 15, 2003.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CES n. 2, de 18 de junho de 2007. Dispões sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1, p. 11, 2007.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CES n.3, de 22 de junho de 2016. Dispõe sobre as normas referentes à revalidação de diplomas de cursos de graduação e ao reconhecimento de diplomas de pós-graduação stricto-sensu (mestrado e doutorado), expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1, p. 9, 2016.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP n. 1, de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1, p. 11, 2004.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CES n. 2, de 18 de junho de 2007. Dispões sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1, p. 6, 2007.

\_\_\_\_\_. Resolução CONAES n. 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo

Docente Estruturante e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1, p. 14, 2010.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB n. 4, de 13 de julho de 2010. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1, p. 824, 2010.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP n. 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Direitos Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**. Brasília, Seção 1, p. 48, 2012.

MOURA, M. F.; PEREIRA, N. A.; SOUZA, S. T. Debate: uma técnica de ensino voltada à pluralidade de pontos de vista. *In*: LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. **Revolucionando a sala de aula**. São Paulo: Atlas, 2018. p.53-64.

OLIVEIRA NETO, A. A.; BENITE-RIBEIRO, S. A. Um modelo de role-playing game RPG para o ensino dos processos da digestão. **Itinerarius Reflectionis**. Jataí, v. 8, n. 2, 2012.

PEIXOTO, M. C. L. Avaliação institucional externa no SINAES: considerações sobre a prática recente. **Avaliação**. Sorocaba, v. 16, n. 1, mar., 2011.

PINTO, F. M. S. *et al.* O médico-veterinário e sua atuação em uma Unidade de Saúde da Família no município de Salvador, Bahia: relato de experiência acadêmica. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, São Paulo. v. 16, n. 2, p. 36-41, 2018.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Acompanhamento pessoal ao aluno**: práticas pedagógicas inovadoras na PUC Goiás. Goiânia: PUC Goiás, 2012. (Série Gestão Universitária, 19).

\_\_\_\_\_. **Ato próprio normativo CG/CEPEA n. 1/2012**. Dispõe sobre a realização e o registro das Atividades Complementares e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais. Goiânia: PUC Goiás, 2012.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional PDI**. Goiânia: PUC Goiás, 2017. (Série Gestão Universitária, 23).

\_\_\_\_\_. **Política e diretrizes do ensino de graduação**. Goiânia: PUC Goiás, 2018. (Série Gestão Universitária, 25).

\_\_\_\_\_. **Regimento Geral**. Goiânia: PUC Goiás, 2017. (Série Legislação e Normas, 24).

\_\_\_\_\_. **Resolução n. 004/2011 – CEPEA**. Aprova a criação e implementação de Atividades Externas da Disciplina – AED e Avaliação Interdisciplinar – AI nos Projetos Pedagógicos de todos os Cursos de Graduação da PUC Goiás. Goiânia: PUC Goiás, 2011.

\_\_\_\_\_. **Regulamento geral dos trabalhos de conclusão de curso de graduação**. Goiânia: PUC Goiás, 2011. (Série Legislação e Normas, 16).

\_\_\_\_\_. **Resolução CG/CEPEA n. 003/2012.** Estabelece valor e rotina para elaboração, aplicação, correção e registro da Avaliação Interdisciplinar. Goiânia: PUC Goiás, 2012.

PRADO, M. L. *et al.* Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais da saúde. Relato de experiência. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro. n. 16. v.1 p.172-177, 2012.

SALES, G. L. *et al.* Gamificação e ensinagem híbrida na sala de aula de física: metodologias ativas aplicadas aos espaços de aprendizagem e na prática docente. **Conexões, ciência e tecnologia**. Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 45-52, 2017.

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE. Portaria nº 0845 de 4 de dezembro de 2007. Regulamentar o funcionamento dos estabelecimentos veterinários e dá outras providências, em todo o município de Goiânia-GO. **Diário Oficial do Município de Goiânia**. Goiânia, p. 6, 2007.

SILVA, J. B. *et al.* Tecnologias digitais e metodologias na escola: o contributo do Kahoot para gamificar a sala de aula. **Revista Thema**. Pelotas. v. 15, n. 2, p. 780-791, 2018.

SOARES, A. N. *et al.* Role Playing Game (RPG) na graduação em enfermagem: potencialidades pedagógicas. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2016. Acesso em 20 de junho de 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.37672>.

SOUSA, E. G.; LEAL, E. A. Visita técnica: uma imagem pela teoria-prática-ensino-aprendizagem. *In*: LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. **Revolucionando a sala de aula**. São Paulo: Atlas, 2018. p.15-29.

SOUZA, H. C. *et al.* Utilização de jogo didático para ensino da anestesiologia veterinária. XIII JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. **Anais**. Recife, 2013.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Deliberação CEP n. 052/87**. Aprovada em 5 de dezembro de 1987. Goiânia: UCG, 1987.

\_\_\_\_\_. **Deliberação n. 4, de 19 de agosto de 2009.** Regulamenta as Atividades Complementares – AC – para os Cursos de Graduação da Universidade Católica de Goiás. Goiânia: UCG, 2009.

\_\_\_\_\_. **Política e regulamento de estágio**. Goiânia: UCG, 2004. (Série Legislação e Normas, 8).

\_\_\_\_\_. **Política de extensão**. Goiânia: UCG, 2006. (Série Gestão Universitária, 12).

\_\_\_\_\_. **Política de pesquisa**. Goiânia: UCG, 2006. (Série Gestão Universitária n.11).

\_\_\_\_\_. **Política de monitoria**. Goiânia: UCG, 2008. (Série Gestão Universitária n. 15).

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. *In*: BACICH, L.; MORAN, J.

**Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 22-44.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Atividades Complementares

Quadro 4 – Natureza e requisitos de comprovação das Atividades Complementares (AC) para o curso de Medicina Veterinária da PUC Goiás.

<b>Natureza da AC</b>	<b>Requisito para a atribuição de carga horária</b>	<b>Carga horária</b>
Programa de extensão	Carta de orientação do professor responsável, com o relatório das atividades	Máximo 4 horas por semestre
Programa de pesquisa/Iniciação Científica	Declaração ou carta de orientação do professor responsável, com o relatório das atividades	Equivalente ao número de horas trabalhadas
Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, simpósios, oficinas de trabalhos e similares	Certificado de apresentação do trabalho	4 horas por trabalho
Curso de extensão ou técnico	Certificado de participação do evento	Equivalente ao número de horas assistidas
Participação em eventos científicos	Certificado de participação do evento	Equivalente ao número de horas assistidas
Representação estudantil	Xerox da ata de posse da chapa	Máximo 4 horas por semestre
Organização de eventos acadêmicos	Declaração do professor responsável pelo evento	4 horas por evento
Participação em Liga Científica Universitária ou Grupo de Estudos	Certificado de participação como dirigente ou membro	Dirigente: 4 horas Membro: 1 horas
Publicação de artigos em revistas não indexadas	Cópia do artigo publicado ou carta de aceite de publicação da revista	10 horas por artigo
Estágios extracurriculares	Declaração ou carta de orientação do Médico Veterinário responsável, com o total de horas do estágio. Apresentar também o relatório das atividades	Equivalente ao número de horas estagiadas
Monitorias	Certificado ou carta de supervisão do professor responsável, com o total de	Equivalente ao número de horas trabalhadas

	horas de monitorias. Apresentar também o relatório das atividades	
Outras atividades não relacionadas serão julgadas pelo colegiado de curso	Certificado de participação no evento	A avaliar

## APÊNDICE B – Núcleo Docente Estruturante

Quadro 5: Núcleo Docente Estruturante

<b>Nome do(a) professor(a)</b>	<b>Titularidade</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Alex Silva Cruz	Doutor	Horista
Breno de Faria e Vasconcellos	Doutor	Tempo Integral
Maria Ivete de Moura	Doutora	Horista
Marlos Castanheira	Doutor	Horista
Roberto Camargo Wascheck	Doutor	Tempo Integral
Rodrigo Zaiden Taveira	Doutor	Horista

### APÊNDICE C – Corpo Docente do curso de Medicina Veterinária 2019-1 da PUC Goiás

Quadro 6 - Caracterização do Corpo Docente do curso de Medicina Veterinária da Escola de Ciências Agrárias e Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

NOME	CPF	TITULAÇÃO				REGIME DE TRABALHO			EXPERIÊNCIA DOCENTE E PROFISSIONAL		
						Integral	Parcial	Horista	TDES	TDEB	TEP
		Pós-Doutor	Doutor	Mestre	Especialista						
Alberto Elias Marques	305.718.828-11			X				X	7 anos	0	13
Alex Silva da Cruz	476.296.491-34		X					X	7 anos	0	10
Áurea Marques Sgarbi	759.789.898-34				X		X		38 anos	0	42 anos
Breno de Faria e Vasconcellos	509.415.341-20	X				X			23 anos	0	29 anos
Caroline Oliveira de Araújo Melo	024.941.711-13		X					X	9 anos		10 anos
Flávia Melo Rodrigues	776.448.161-00		X					X	19 anos	4 anos	21 anos
Gustavo Lage Costa	000.290.671-62	X						X	3 anos	0	11 anos
Hélcio Marques Júnior	019.792.291-04			X				X	9 anos	6 anos	9 anos
José Roberto Carneiro	032.310.111-91		X			X			42 anos	0	47 anos
João Darós Malaquias Júnior	820.548.787-15		X			X			27 anos	0	32 anos
Laudiceia Oliveira da Rocha	659.077.443-91		X					X	11 anos	0	14 anos
Maria Ivete de Moura	789.868.931-34	X						X	6 anos	0	14 anos
Marlos Castanheira	714.517.571-15	X						X	17 anos	0	18 anos

Nathalie Martelli de Paula Souza	018.670.071-77			X				X	10 anos	0	10 anos
Osvaldo Jose da Silveira Neto	024.941.711-13		X					X	9 anos	0	9 anos
Otávio Cordeiro de Almeida	315.417.766-87		X			X			35 anos		23,5 anos
Roberto de Camargo Wascheck	476.296.491-34		X			X			28 anos		33 anos
Rodrigo Zaiden Taveira	804 006 801 06	X						X	17 anos		18 anos
Rômulo da Silva Vargas Rodrigues	319.305.731-20		X					X	15 anos	6 anos	42 anos
Valeria Cristina de Carvalho Zampronha	517 858 891 68				X	X			26 anos	3 anos	30 anos
Valéria Ribeiro Maitan	410.415.936-00		X			X			24 anos	0	24 anos
Verner Eichler	036.092.191-49		X			X			18 anos	6 m	18 anos

Legenda: TDES – Tempo de Docência no Ensino Superior; TDEB – Tempo de Docência na Educação Básica; TEP – Tempo de Experiência Profissional.



**APÊNDICE D – Corpo técnico administrativo da Escola de Ciências Agrárias e Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, que dá suporte ao curso de Medicina Veterinária da PUC Goiás**

Quadro 7 - Caracterização do corpo técnico-administrativo da Escola de Ciências Agrárias e Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

<b>NOME</b>	<b>CPF</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>TEMPO DE TRABALHO NA INSTITUIÇÃO</b>
Aldaires Vieira de Melo	02653794152	Superior Completo	Técnico de Laboratório	03/06/2017
Alexandre Ferreira Silva	83660496120	Ensino Fundamental incompleto	Auxiliar de Serviços Gerais (Agropecuários)	01/12/2003
Amilton Sousa Bastos	29546907120	Superior completo	Técnico de laboratório 2	02/09/1997
Arlindo Ferreira da Silva	29561310104	Ensino Médio Completo	Instrumentador de Laboratório	01/04/1998
Candida Cristina Da Costa Moura	78202248191	Superior completo	Secretaria Adjunta	01/10/2001
Cristiano Luiz Ribeiro	90456106120	Superior completo	Biólogo	01/10/2007
Dalva da Silva Nogueira	19697007187	Ensino Médio Completo	Instrumentador de Laboratório	25/05/1988
Damiana Mirian da Cruz e Cunha	85309338187	Superior completo	Bióloga	01/10/2007
Domingos Alves dos Santos	78528810178	Ensino Médio	Auxiliar de Serviços Gerais (Agropecuários)	01/08/1996
Eduardo Rocha Pedrosa	82724857100	Superior completo	Biomédico	05/01/2004
Evaldo Francisco de Melo	86308432172	Superior completo	Auxiliar de audiovisual	25/06/2003
Francinaldo Rosa dos Santos Bento	00789187159	Ensino Médio	Auxiliar de Serviços Gerais (Agropecuários)	04/04/2013

Gabriel Sahium Neto	89297717187	Superior completo	Escriturário/Secretário	01/06/2001
Gloria Belchior da Silva Cunha	27001946168	Superior completo	Escriturária	11/11/1982
Irene Araújo Leite	15893596153	Ensino médio completo	Escriturário	01/03/1981
Jefferson Rodrigo Martins	37334243870	Ensino Médio completo	Agente 1	03/12/2013
João Batista dos Santos	09784446120	Superior incompleto	Técnico de Laboratório	30/05/1983
Jonikson Teles Aguiar	80365388149	Ensino Médio completo	Aux. Serviços Gerais	13/02/2017
José Neves Coelho	16094123115	Ensino Médio completo	Instrumentador de laboratório	12/10/1988
Liliane Mendes Gonçalves	94584389187	Ensino Médio completo	Instrumentadora de Laboratório	14/08/2001
Luciene Gama Algarte da Silva	38293536187	Ensino médio completo	Escriturária	14/08/2001
Marcos Basílio Ferreira	01982154101	Superior incompleto	Agente Acadêmico 1	14/09/2007
Marilda da Conceição Ribeiro e Barros	44054041191	Superior Completo	Técnica Administrativa	10/02/2003
Marta Regina Magalhães	40314960104	Superior Completo	Biomédico II	01/11/1986
Raimundo Viana Portilho	40922847134	Ensino médio completo	Instrumentador de laboratório	09/02/1987
Vanessa Teles dos Santos Dias	00994827113	Superior Completo	Agente Acadêmico 1	22/08/2016

**APÊNDICE E – Laboratórios do Bloco G no campus II da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – espaços utilizados para aulas do Curso de Medicina Veterinária da Escola de Ciências Agrárias e Biológicas**

CAMPUS: II

ÁREA: 3.622m<sup>2</sup>

BLOCO: G

LABORATÓRIO	ÁREA	DISCIPLINA(S) QUE O UTILIZA(M)	CRÉDITOS		EQUIPAMENTOS
			PREL.	LAB.	
<p><b>TÉRREO – Laboratório de anatomia animal e Comparada I (001)</b> Possui 3 bancadas em granito sendo uma na lateral onde estão dispostas duas pias para lavagem de material, 10 armários embutidos embaixo de toda a bancada e 12 gavetas. As outras duas bancadas estão localizadas na parte central do laboratório. O sistema de ventilação e iluminação é por meio de janelas, 2 ventiladores de teto e 6 lâmpadas fluorescentes.</p>	42,30m <sup>2</sup>	ANATOMIA ANIMAL	2	2	Tela de projeção, 20 banquetas, 1 quadro (lousa) branco, 2 ventiladores de teto, 01 mesa com 1 cadeira
<p><b>Sala anexa ao laboratório 001</b></p>	19,57m <sup>2</sup>				2 Tanques em inox para depósito de peças anatômicas, 01 freezer horizontal
<p><b>TÉRREO - Laboratório de Anatomia Animal e Comparada II (002)</b> Infraestrutura: Possui 3 bancadas em granito, sendo uma na lateral das janelas, onde estão dispostas 3 pias, 12 armários embutidos e 12 gavetas e as outras duas na parede oposta onde possui 3 armários embutidos e na outra bancada somente prateleiras embaixo da bancada.</p>	56,82m <sup>2</sup>	ANATOMIA ANIMAL VETERINÁRIA	3	3	5 mesas inox onde são colocadas as peças anatômicas, 2 ventiladores de teto, 20 banquetas,

<p>Uma sala de apoio onde há dois tanques de concreto, onde estão guardadas as peças anatômicas e alguns animais formalizados. A ventilação e iluminação é feita por meio de janelas, 2 ventiladores de teto e 8 lâmpadas</p>					
<p><b>TÉRREO - Laboratório de solos e forragens (003)</b>          Infraestrutura: Possui 6 bancadas em granito, sendo uma localizada próxima à janela onde estão dispostas 2 pias, 7 armários embutidos e 8 gavetas e 3 bancadas na parte central do laboratório onde são usadas para as aulas práticas. As outras 2 bancadas estão localizadas na lateral do laboratório e possuem no total 9 armários embutidos e 8 gavetas. Nestas bancadas estão distribuídos os equipamentos</p>	42,6m <sup>2</sup>	FORRAGICULTURA	4	0	<p>1 agitador com aquecimento, 2 agitadores magnéticos, 2 Agitador Stirrer, 2 balança analítica, 1 balança semi – analítica, 1 bloco digestor, 1 bomba à vácuo, 3 buretas digital, 1 capela exaustora, 1 chapa aquecedora, 1 centrífuga, 1 colorímetro, 1 deionizador de água, 1 destilador de água Tipo Pilsen, 1 destilador de Nitrogênio, 1 determinador de fibra bruta, 1 estufa de secagem, 2 estufas de ventilação forçada, 2 extrator de gordura, 2 forno mufla, 1 fotômetro de chama, 1 lavador de pipetas, 2 liquidificador grande, 2 medidor de pH de campo, 1 medidor de pH de bancada, 1 medidor de umidade em grãos, 1 mesa agitadora, 2 Moinho Tipo Willye, 1 Multitimer e 1 chapa aquecedora de tubos. Este</p>

					laboratório possui ainda uma sala de pesagem com uma bancada em granito e 3 balanças analíticas, uma sala de apoio onde são guardados alguns equipamentos usados em aulas e uma sala destinada ao escritório.
<b>TÉRREO - Laboratório de Leite e Derivados</b>	114,0 m <sup>2</sup>	INSPEÇÃO EM HIGIENE E PROCESSAMENTO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL I	3	1	Batedeira elétrica de manteiga em aço INOX, para processo de 30 kg creme, dotado de tambor rotativo com aletas internas para lavar, espremer e salgar a manteiga. Batedor Tecnit elétrico. Balança Toledo de 100 kg. Máquina Polivalente para processamento de produtos sólidos, líquido e pastoso e para fabricação automática de requeijão cremoso e queijo fundido, geiger. Prensa pneumática Mectronic para queijo para 10 formas de 3 kg ou 24 formas de ½ kg. Mesas 1,98X1,16m. Tanque de maturação de massa de queijo com capacidade para 100 litros com camisa dupla com sistema de aquecimento a vapor todo em aço INOX.

					<p>Tanque para salgar queijo em Aço INOX, com saída para soro. Tanque de recepção de leite em Aço INOX. Tanque em equilíbrio em aço INOX, chapa 16 com capacidade de 30 litros. Desnatadeira elétrica com capacidade de 100 litros/hora em Aço INOX. Tanque de equilíbrio (pulmão) para leite pasteurizado em aço INOX. Homogeneizador para leite em Aço INOX, capacidade 100 litros /hora. Dosador Mectronic. Pasteurizador de Placas com capacidade 150 litros / hora em Aço INOX. Tanque Metronic. Tanque de fermentação para iorgute parede dupla em Aço Inox com capacidade de 50 litros. Câmara Fria. Câmara de Maturação. Balança Analítica com capacidade máxima para 3 kg.</p>
<b>TÉRREO - Laboratório de Carnes e Derivados</b>	112,10m <sup>2</sup>	INSPEÇÃO EM HIGIENE E PROCESSAMENTO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL II	4	2	<p>Moedor de carne Balanças Digitais. Embutideira manual. Embaladora a vácuo de mesa. Injetora de salmoura em aço INOX com 3 agulhas. Tanque para cozimento de</p>

					produtos enformados em aço INOX. Câmara de defumação em INOX. Câmaras Frias. Fatiadeira elétrica para frios. Serra fita dimensionada para cortes de carnes com osso. Misturadeira para produtos cárneos em aço INOX. Moedor de carne de mesa. Embutideira elétrica hidráulica. Cutter o vácuo capacidade para 40 litros. Tumbler a vácuo em aço INOX com sistema de refrigeração. Mesas. Aquecedor de Água. Máquina de fabricar gelo em escamas em aço INOX com depósito incorporado.
<b>1º ANDAR - Sala de Apoio aos laboratórios I (101)</b> Infraestrutura: Nesta sala estão guardadas algumas vidrarias e alguns equipamentos usados nas aulas práticas. Nela são preparados, lavados e esterilizados pelos técnicos todo o material e soluções que serão usadas. Possui 4 bancadas em granito, sendo duas bancadas compostas por pias onde todo o material é lavado. Esta sala também possui uma pia para lavagem das mãos, 13 armários embutidos e 8 gavetas. Possui dois ventiladores de teto, uma janela grande, quatro lâmpadas fluorescentes e uma mesa.		BIOLOGIA CELULAR DOENÇAS INFECCIOSAS DOENÇAS PARASITÁRIAS	3 4 4	1 0 0	2 Autoclaves, 1 Estufa de secagem, uma balança analítica, 1 mesa agitadora microprocessada, 1 forno microondas, 1 capela, 1 barrilete de 50 litros, 1 Deionizador de água e 1 Destilador de água. 1 computador de mesa.
<b>1º ANDAR - Laboratório de Apoio I (102)</b>	13,50m <sup>2</sup>	BIOLOGIA CELULAR DOENÇAS INFECCIOSAS	3 4	2 0	2 armários de aço, 1 Microscópio, 2 Micrótomos, 1

<p>Neste laboratório são preparadas todas as lâminas usadas nas aulas práticas. Este possui uma bancada em granito com 7 armários e 8 gavetas.</p> <p><b>Infraestrutura:</b> Este laboratório possui uma janela, um ventilador de teto e 2 lâmpadas fluorescentes.</p>		<p>DOENÇAS PARASITÁRIAS HISTOLOGIA EMBRIOLOGIA ANIMAL PARASITOLOGIA ANIMAL MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA</p>	<p>4 2 4 3</p>	<p>0 2 2 1</p>	<p>Banho Histológico, 1 Chapa Aquecedora, 1 Estufa e 1 Capela.</p>
<p><b>1º ANDAR - Laboratório de Apoio Laboratórios I</b></p> <p>Infraestrutura: Esta sala de apoio possui uma bancada em granito com 6 armários embutidos e 4 gavetas. A iluminação deste laboratório é feita com duas lâmpadas fluorescentes e a ventilação é feita por janelas e um ventilador de teto.</p>	13,50m <sup>2</sup>	<p>BIOLOGIA CELULAR DOENÇAS INFECCIOSAS DOENÇAS PARASITÁRIAS HISTOLOGIA EMBRIOLOGIA ANIMAL PARASITOLOGIA ANIMAL MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA</p>	<p>3 4 4 2 4 3</p>	<p>1 0 0 2 2 1</p>	<p>4 geladeiras, 1 freezer vertical e 1 Estufa BOD.</p>
<p><b>1º ANDAR - Laboratório de Microscopia I (103):</b></p> <p>Infraestrutura - Possui ainda 7 bancadas em granito, sendo uma na lateral das janelas onde estão localizadas 2 pias usadas para lavagem de materiais utilizados nas aulas, 4 bancadas estão localizadas no centro do laboratório, onde nelas estão dispostos os microscópios e lupas. E as outras duas bancadas contêm uma pia cada uma que são usadas para lavagem das mãos. A ventilação e iluminação deste laboratório é feita por janelas, 2 ventiladores de teto e 6 lâmpadas fluorescentes.</p>	42,00m <sup>2</sup>	<p>HISTOLOGIA EMBRIOLOGIA ANIMAL  PATOLOGIA ANIMAL ESPECIAL</p>	<p>2  2</p>	<p>2  2</p>	<p>16 Microscópios, 2 Lupas, 1 Microscópio com câmera acoplada, 1 Medidor de pH de bancada, 1 Aparelho de TV, 1 Banho Maria, 1 Contador de colônia e uma balança.</p>
<p><b>1º ANDAR - Laboratório de Microscopia II (104)</b></p> <p>Infraestrutura: Este possui também 7 bancadas em granito, sendo uma localizada próximo às janelas, onde estão dispostas duas pias, 4 bancadas estão localizadas na parte central do laboratório, onde nelas encontram-se os microscópios e lupas, e as outras duas bancadas contêm uma pia cada uma que são utilizados para lavagem das mãos. A ventilação e</p>	42,00m <sup>2</sup>	<p>BIOLOGIA CELULAR  PATOLOGIA ANIMAL ESPECIAL</p>	<p>2  2</p>	<p>2  2</p>	<p>20 Microscópios, 8 Lupas, 1 Microscópio com câmera acoplado a TV, 1 Aparelho de TV, 1 Centrífuga, 1 Estufa de secagem e 1 Balança analítica.</p>



iluminação deste laboratório é feita por janelas, 2 ventiladores de teto e 6 lâmpadas fluorescentes.					
<b>1º ANDAR - Laboratório de Microscopia III (105)</b> Infraestrutura: Possui ainda 5 bancadas em granito, sendo uma localizada próximo às janelas onde estão as pias usadas para lavagem de material, e 4 bancadas dispostas na parte central do laboratório onde estão os microscópios e lupas e uma bancada em granito onde é usada para manipulação dos materiais usados nas aulas de microbiologia. Possui também uma sala de vídeo e uma sala capela com capela de fluxo laminar. Microscopia com um Microcomputador acoplado a uma câmera fotográfica. A iluminação e ventilação deste é feita por janelas, 2 ventiladores de teto e 8 lâmpadas fluorescentes. Há também uma pia para lavagem das mãos.	42,78m <sup>2</sup>	PARASITOLOGIA VETERINÁRIA	4	2	Este laboratório possui 18 microscópios, 6 lupas, 2 Microscópios acoplados com câmera fotográfica, 1 Microscópio acoplado à TV, 1 Aparelho de TV, 1 Agitador de tubos, 1 Centrífuga para tubos capilar, 1 Agitador magnético, 3 Estufas de cultura, 1 Centrífuga para tubos de ensaio, 1 Freezer horizontal, 1 Freezer vertical e 1 Geladeira. Este laboratório também possui uma capela com lâmpadas UV, bico de bunsen
<b>1º ANDAR - Laboratório de Microbiologia (106)</b> A iluminação ocorre por meio de lâmpadas fluorescentes e a ventilação por meio de ar condicionado	86,03m <sup>2</sup>	MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA	3	1	3 estufa (15710, 11, 12), 1 contador de colônias (15713), 1 balança, 1 armário de 20 gavetas (15741), 1 geladeira (15715), 2 freezer (24971, 15716), microscópio Nikon (17706, 15709, 15702, 15708, 15701, 15705, 15400, 15704, 15707, 15703, 5 bancada elétrica (15732 a 15736), 1 manta aquecedora (16106), 2 manta aquecedora, 1 agitador de tubos (15720), 24 tamburete

					de madeira, 1 bancada de mármore 8 portas 8 gavetas, 1 capela de fluxo laminar (15721), 1 banho-maria (15843), 1 agitador tubos (15719), 1 homogeneizador de amostra (15717), 1 bancada em L 1 (15737), 1 estufa (15724), auto clave (15723), pia em inox (19730), 1 auto clave, 1 destilador de água (15725), 2 barrilete, 1 mesa reta (8427), 1 mesa reta, 1 mesa de pia inox (15729), 1 arquivo (15728), 1 arquivo, 1 armário de aço 2 portas (15727), 1 pH metro digital (15726), 1 microondas (15731), 1 camera escura com lampada ultravioleta 923412), 1 ar condicionado(15739), 1 barrilete (15640), 1 estante de aço.
<b>1º ANDAR – Laboratório de Bioquímica (107)</b> A iluminação ocorre por meio de lâmpadas fluorescentes e a ventilação por meio de ar condicionado.	73,99m <sup>2</sup>	BIOQUÍMICA	4	0	2 estufas (15850, 15851), 1 forms mufla (15842), 1 chapa aquecedora (15868), 1 chapa aquecedora, 1 banhoultratermostático (15852), 1 determinador de fibra (15643), 1 crioscópio eletrônico digital (15492), 1

					centrífuga de gerbor (15493), 1 barrilete (15639), 1 centrífuga baby 915853), 1 millipore (15637), 3 barrilete, 1 ar condicionado (15644), 1 capela (15636), 4 chapa aquecedora (15848, 45, 44, 49), 1 chapa aquecedora, 5 manta aquecedora (15658, 15662, 15660, 15661, 15633) 1 chuveiro (15633), 2 balanças (15651, 62), 1 microscópio nova (15652), 1 analisador de atividade de água (15668), 1 bancada de marmore 8 portas 8 gavetas, 1 bancada de marmore 6 portas, 1 pia em formica branca (15647), 1 pia em formica branca (15648), 2 bancada dupla (15646, 115645), 11 tamburete de madeira, 1 mesa reta (11656), 1 quadro formica branca.
<b>1º ANDAR - Laboratório de Microscopia IV (108)</b> Iluminação externa por meio de janelas e iluminação artificial com sete jogos de lâmpadas fluorescentes.	55,78m <sup>2</sup>	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA ANIMAL	2	2	6 bancadas de madeira, 20 microscópios ópticos binocular, 1 lousa, 1 cuba para lavagem das mãos, 01 quadro branco, 01 ar condicionado, 20 banquetas.

<p><b>2º ANDAR - Laboratório de Microscopia V (202)</b>          Infraestrutura: Possui ainda 5 bancadas de granito sendo uma próxima às janelas e duas na parte central do laboratório onde estão os microscópios e lupas. Possui também 7 armários embutidos, 13 gavetas e uma bancada contendo uma pia. O sistema de ventilação é por meio de janelas e um ventilador de parede e a iluminação é feita por quatro lâmpadas fluorescentes.</p>	28,35m <sup>2</sup>			Este laboratório possui 16 microscópios, 5 lupas e 1 banho maria, 02 ventiladores de teto, 21 banquetas, 01 banho-maria.
<p><b>Laboratório de Microscopia VI (203)</b>          Infraestrutura: 5 armários embutidos, 5 bancadas em granito, sendo uma localizada próximo às janelas com duas pias e outras quatro bancadas localizadas na parte central do laboratório. A ventilação deste laboratório é feita por janelas e um ventilador de parede. E a iluminação é feita por 4 lâmpadas fluorescentes.</p>	28,35m <sup>2</sup>			1 estufa de secagem, 1 micro-ondas, 21 banquetas, 02 ventiladores de teto, tela de projeção, 01 armário em aço,

**APÊNDICE F – Laboratórios do Bloco O no campus II da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – espaço utilizado para aulas do Curso de Medicina Veterinária da Escola de Ciências Agrárias e Biológicas**

CAMPUS: II

ÁREA: 147,64 m<sup>2</sup>

BLOCO: O

LABORATÓRIO	ÁREA	DISCIPLINA(S) QUE O UTILIZA(M)	CRÉDITOS		EQUIPAMENTOS
			PREL.	LAB.	
<p><b>Laboratório de Pesquisas de Organismos Aquáticos – LAPOA</b> Paredes de alvenaria, com forro em pvc, iluminação artificial com lâmpadas com proteção, dispostas em suportes aéreos; lousa na parede. Ventilação por meio de 2 aparelhos ar condicionado de parede s/p; bancadas de mármore com duas cubas, armários e gaveteiros, A esfufa é sem parede e apenas telada. Ventilação natural e iluminação natural e artificial, 1 bancada em inox., 6 prateleiras cavaletes.</p>	134m <sup>2</sup>	PISCICULTURA	4	0	<p>No laboratório: 1 pia para lavar mãos, 1 freezer horizontal 029492, 1 freezer vertical 023782, 3 geladeiras 023783, 029417, 029410, 1 destilador de água com tambor 50L 029502 e 016807, 1 forno micro-ondas 029411, 1 liquidificador em inox 2L s/p, 1 chapa agitadora aquecedora magnética 026601, 1 bomba a vácuo 029493, 1 pHmetro s/p, 1 capela de fluxo 015876, 1 chapa aquecedora 029413, 1 máquina de moer carne 029418, 1 balança de precisão 0,5g-2000g, 1 balança 0,1Kg- 5Kg 0029416, 1 banho-maria 029495, 1 espectrofotômetro 026604, 1 estufa 029408, 1 moinho de fazer ração 016816, 1 bebedouro de água 035984, 2 mesas de madeira com gavetas s/p, 4 mesas em inox 033021 e 03321 a 23, 26 banquetas s/p, 3 cadeiras, 1 armário em aço inox 016803, 30 caixas de polietileno 310L, 1 caixa de 500L e 7 caixas de 1000L todas sem patrimônio (s/p), 2 jogos de prateleiras mezanino, 13 caixas em pvc tipo container 029480<sup>a</sup> 90, 1 lixeira cap 50L, 1 tela de projeção. Na estufa: 1 estufa, 30 caixas em polietileno 500L, 2 carrinhos de mão, 6 prateleiras cavaletes, 1 motor separador, 3 redes de coleta de peixes, 1 caixa de transporte de peixe, 045285</p>

**APÊNDICE G – Laboratório de Reprodução Animal no campus II da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – espaço utilizados para aulas do Curso de Medicina Veterinária da Escola de Ciências Agrárias e Biológicas**

CAMPUS: II

ÁREA: 45,45m<sup>2</sup>

BLOCO: D

LABORATÓRIO	ÁREA	DISCIPLINA(S) QUE O UTILIZA(M)	CRÉDITOS		EQUIPAMENTOS
			PREL.	LAB/PRAT.	
<b>Sala de apoio</b>	9,91m <sup>2</sup>	Fisiologia da Reprodução e Obstetrícia Veterinária	2	2	2 bancadas para colocação de microscópios 21 banquetas 1 lousa
<b>Laboratório de microscopia</b>	28,99m <sup>2</sup>	Biotécnicas e Fisiopatologia da Reprodução	2	2	1 botijão de nitrogênio 1 Eletroejaculador Profissional Automático/ Manual 1 Probre para bovinos 70 mm 19 microscópios ópticos simples 1 microscópios com contraste de fase 1 monitor de 40 polegadas

**APÊNDICE H – Setor de Patologia Animal no campus II da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – espaços utilizados para aulas do Curso de Medicina Veterinária da Escola de Ciências Agrárias e Biológicas**

CAMPUS: II

ÁREA: 133,47m<sup>2</sup>

BLOCO:

LABORATÓRIO	ÁREA	DISCIPLINA(S) QUE O UTILIZA(M)	CRÉDITOS		EQUIPAMENTOS
			PREL.	LAB/PRAT.	
<b>Laboratório de necropsia</b>	75,83m <sup>2</sup>	PATOLOGIA ANIMAL GERAL	2	2	<p><b>Sala de necropsia:</b> - 1 Aparelho de ar condicionado condizente com o tamanho da sala (aula com sala fechada); - 1 dispensador para sabão líquido; - 1 Quadro branco lousa; 4 bancadas de mármore (1,2m comprimento X 70cm de largura X 1m altura e bordas laterais nos quatro lados, válvula de saída, com vincos que convergem para o centro no centro) com torneira e mangueiras;</p> <p>- 1 pia com bancada em mármore e duas cubas retangulares fundas e com torneiras altas;</p> <p>- 1 Guincho Elétrico de Cabo de Aço 12000Kg 220V com trilho aéreo - 1 Tanque lava botas com mangueira e torneira, na entrada de acesso aos estudantes; - 1 Máquina serra fita de bancada para carne e osso;</p> <p><b>Sala para armazenamento de materiais:</b> 1 carrinho de mão com caçamba em polietileno de 90 litros; - 1 geladeira 280 L;</p> <p><b>Instrumentos de necropsia:</b> 4 Facas de refil aéreo com lâmina curvada estreita</p>
<b>Câmara Fria</b>	11,93m <sup>2</sup>	PATOLOGIA ANIMAL ESPECIAL	2	2	
<b>Sala para armazenamento de materiais</b>	7,3m <sup>2</sup>				
<b>Sala para professor</b>	7,3m <sup>2</sup>				
<b>Banheiros masculino e feminino</b>	14,56m <sup>2</sup>				

					<p>15cm e cabo branco, 4 tesouras cirúrgicas de 15cm reta fina/romba, 4 cabos de bisturi número 4 de 14cm, 4 pinça anatômica dente de rato de 12cm, 4 pinça de dissecação com serrilha de 12cm; 03 Machadinha de 600g, 4 arco de serra segueta com lâmina.</p> <p><b>Sala para professor:</b> <i>1 mesa de escritório</i></p>
--	--	--	--	--	---



**APÊNDICE I – Clínica Veterinária no campus II da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – espaços utilizados para aulas do Curso de Medicina Veterinária da Escola de Ciências Agrárias e Biológicas**

CAMPUS: II

ÁREA: 950 m<sup>2</sup>

BLOCO: M

CLÍNICA VETERINÁRIA	DISCIPLINA(S) QUE O UTILIZA(M)	CRÉDITOS	ÁREA	UTENSÍLIOS	EQUIPAMENTOS	
<b>BLOCO A</b>						
Atendimento de pequenos animais	SEMILOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS I SEMILOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS I CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA PRÁTICAS VETERINÁRIAS PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA DIAGNÓSTICO POR IMAGEM FARMACOLOGIA VETERINÁRIA DOENÇAS INFECCIOSAS DOENÇAS PARASITÁRIAS ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA DE PEQUENOS ANIMAIS EMERGÊNCIAS EM MEDICINA VETERINÁRIA DOENÇAS MICÓTICAS DE INTERESSE VETERINÁRIO CLÍNICA E MANEJO DE ANIMAIS SILVESTRES OBSTETRÍCIA E NEONATOLOGIA DE PEQUENOS ANIMIAS	PREL.	LAB/PRAT	11,42m <sup>2</sup>	<b>Consultório 1</b> 1 porta papel toalha 1 dispensador para sabão líquido 1 otoscópio veterinário profissional 1 lupa de mão com lâmpada de wood (ultravioleta) 3 lixeiras com tampa acionada por pedal. 1 Estetoscópio 1 termômetro digital (aferrir temperatura animal) 1 Espéculo vaginal s/ trava p/ cadela 1 Kit instrumental cirúrgico: 01- cabo para bisturi n:4, 01- pinça anatômica dissecação 16 cm, 1- pinça anatômica dente de rato 16 cm, 01- tesoura cirúrgica reta F/F 15cm, 01- porta agulha mayo hegar 16 cm, 01- estojo liso inox 18x08x03cm.	1 Negatoscópio 1 computador de mesa 1 mesa em aço inoxidável p/ atendimento veterinário de pequenos animais, com base em tubos de 1"1/4x1,20mm, com medidas: 90 x 116 x 70 cm (alt x comp x lar)
		4	2	11,83m <sup>2</sup>	<b>Consultório 2</b> 1 porta papel toalha 1 dispensador para sabão líquido 1 otoscópio veterinário profissional 1 lupa de mão com lâmpada de wood (ultravioleta) 3 lixeiras com tampa acionada por pedal. 1 Estetoscópio 1 termômetro digital (aferrir temperatura animal) 1 Espéculo vaginal s/ trava p/ cadela 1 Kit instrumental cirúrgico: 01- cabo para bisturi n:4, 01- pinça anatômica dissecação 16 cm, 1- pinça anatômica dente de rato 16 cm, 01- tesoura cirúrgica reta F/F 15cm, 01- porta agulha mayo hegar 16 cm, 01- estojo liso inox 18x08x03cm.	1 Negatoscópio 1 computador de mesa 1 mesa em aço inoxidável p/ atendimento veterinário de pequenos animais, com base em tubos de 1"1/4x1,20mm, com medidas: 90 x 116 x 70 cm (alt x comp x lar)
		2	2	11,83m <sup>2</sup>	<b>Consultório 3</b> 1 porta papel toalha 1 dispensador para sabão líquido 1 otoscópio veterinário profissional 1 lupa de mão com lâmpada de wood (ultravioleta) 3 lixeiras com tampa acionada por pedal. 1 Estetoscópio 1 termômetro digital (aferrir temperatura animal) 1 Espéculo vaginal s/ trava p/ cadela 1 Kit instrumental cirúrgico: 01- cabo para bisturi n:4, 01- pinça anatômica dissecação 16 cm, 1- pinça anatômica dente de rato 16 cm, 01- tesoura cirúrgica reta F/F 15cm, 01- porta agulha mayo hegar 16 cm, 01- estojo liso inox 18x08x03cm.	1 Negatoscópio 1 computador de mesa 1 mesa em aço inoxidável p/ atendimento veterinário de pequenos animais, com base em tubos de 1"1/4x1,20mm, com medidas: 90 x 116 x 70 cm (alt x comp x lar)
		2	2	11,83m <sup>2</sup>	<b>Consultório 4</b> 1 porta papel toalha 1 dispensador para sabão líquido	1 Negatoscópio 1 computador de mesa
		2	2			

					<p>1 otoscópio veterinário profissional  1 lupa de mão com lâmpada de wood (ultravioleta)  3 lixeiras com tampa acionada por pedal.  1 Estetoscópio  1 termômetro digital (aferrir temperatura animal).  1 Espéculo vaginal s/ trava p/ cadela  1 Kit instrumental cirúrgico: 01- cabo para bisturi n:4, 01- pinça anatômica dissecação 16 cm, 1- pinça anatômica dente de rato 16 cm, 01- tesoura cirúrgica reta F/F 15cm, 01- porta agulha mayo hegar 16 cm, 01- estojo liso inox 18x08x03cm.</p>	<p>1 mesa em aço inoxidável p/ atendimento veterinário de pequenos animais, com base em tubos de 1"1/4x1,20mm, com medidas: 90 x 116 x 70 cm (alt x comp x lar)</p>
				12,31m <sup>2</sup>	<b>Consultório Infectocontagioso</b>	
					<p>1 porta papel toalha  1 dispensador para sabão líquido  1 otoscópio veterinário profissional  1 lupa de mão com lâmpada de wood (ultravioleta)  3 lixeiras com tampa acionada por pedal.  1 Estetoscópio  1 termômetro digital (aferrir temperatura animal)  Plexímetro de percussão torácica  Martelo plexímetro</p>	<p>1 computador de mesa  1 mesa em aço inoxidável p/ atendimento veterinário de pequenos animais, com base em tubos de 1"1/4x1,20mm, com medidas: 90 x 116 x 70 cm (alt x comp x lar)</p>
				11,34m <sup>2</sup>	<b>Sala de realização de Raio-X:</b>	
					<p>1 lixeira com tampa acionada por pedal.  Cabide para colocação de EPI's</p>	<p>1 Negatoscópio  1 aparelho de ar condicionado  1 aparelho de raio-x veterinário portátil digital, DR.  1 Nobreak para aparelho de raio-x veterinário  1 biombo de proteção radiológica.  1 Avental plumbífero  1 Colar plumbífero  1 mesa em aço inoxidável p/ atendimento veterinário de pequenos animais.</p>
				6,85m <sup>2</sup>	<b>Sala de laudos de raio-x e impressão</b>	
					1 lixeira	<p>1 computador de mesa  1 aparelho de ar condicionado  1 impressora</p>
				11,73m <sup>2</sup>	<b>Sala de ultrassom</b>	
					<p>1 porta papel toalha  1 dispensador para sabão líquido  1 lixeira com tampa acionada por pedal.</p>	<p>1 aparelho de ar condicionado.  1 mesa em aço inoxidável p/ atendimento veterinário de pequenos animais.  1 computador de mesa.  1 impressora a laser colorida  1 aparelho de ultrassom portátil, com rack, com doppler com 3 probes, sendo uma convexa de 60mm multifrequencial (2.5, 3.5, 4.5 e 5 MHz), outra linear de 40mm multifrequencial (5.3, 6.5, 7.5 e 10 MHz) e outra linear retal 50mm, multifrequencial (5.3, 6.5, 8.0 e 10 MHz).  1 eletrocardiógrafo veterinário USB com 12 derivações,  1 Nobreak para aparelho de ultrassom veterinário</p>
<b>Atendimento e internação de pequenos animais</b>	SEMILOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS I	4	2	9,87m <sup>2</sup>	<b>Sala de aplicação de fluidos</b>	
	SEMILOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS II	2	2			
	CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	2	2			
	PRÁTICAS VETERINÁRIAS	0	4			
PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA	2	2				
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	2	2				
FARMACOLOGIA VETERINÁRIA	4	0				
DOENÇAS INFECIOSAS	4	0				
DOENÇAS PARASITÁRIAS	4	0				
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA DE PEQUENOS ANIMAIS	2	2		7,28 m <sup>2</sup>	<b>Ambulatório</b>	
EMERGÊNCIAS EM MEDICINA VETERINÁRIA	2	2			<p>1 porta papel toalha  1 dispensador para sabão líquido  1 lixeira com tampa acionada por pedal.</p>	<p>1 geladeira.  1 mesa leito em chapa de aço inoxidável (1,20x0,70x0,90cm - brilhante e polido, com vincos que convergem para o centro, dreno para escoamentos, suporte p/ soro fixo, ganchos para fixação do animal).  1 mesa de apoio em aço inoxidável.</p>

	DOENÇAS MICÓTICAS DE INTERESSE VETERINÁRIO CLÍNICA E MANEJO DE ANIMAIS SILVESTRES OBSTETRÍCIA E NEONATOLOGIA DE PEQUENOS ANIMIAIS	2	2	2 caixas 1 Espéculo vaginal s/ trava p/ cadela 2 Kit instrumental cirúrgico: 01- cabo para bisturi n:4, 01- pinça anatômica dissecação 16 cm, 1- pinça anatômica dente de rato 16 cm, 01- tesoura cirúrgica reta F/F 15cm, 01- porta agulha mayo hegar 16 cm, 01- estojo liso inox 18x08x03cm.	dreno para escoamentos, suporte p/ soro fixo, ganchos para fixação do animal).
		2	2		
		2	2		
		7,44 m <sup>2</sup>	<b>Interação de gatos</b>		
		2 lixeiras com tampa acionada por pedal 1 dispensador para sabão líquido 1 porta papel toalha	1 Gaiola gatil para gatos 6 lugares (medidas 1,73x60x90 - altura, largura, comprimento)		
		6,69 m <sup>2</sup>	<b>Hall de interação</b>		
			1 geladeira 280L.		
15,92 m <sup>2</sup>	<b>Interação de cães</b>				
2 lixeiras com tampa acionada por pedal 1 dispensador para sabão líquido 1 porta papel toalha	1 Gaiola canil para cães 8 lugares (medidas 2,00x0,60x1,20 - altura, largura, comprimento) espaçamento de 4cm da malha.				
12,31 m <sup>2</sup>	<b>Sala interação/infecto</b>				
1 dispensador para sabão líquido 2 lixeiras com tampa acionada por pedal. 1 porta papel toalha	2 gaiolas/box em alvenaria para cães de grande porte, 1 mesa leito em chapa de aço inoxidável (1,20x0,70x0,90cm - brilhante e polido, com vincos que convergem para o centro, dreno para escoamentos, suporte p/ soro fixo, ganchos para fixação do animal).				
<b>Dispensário de medicamentos</b>	SEMIOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS I SEMIOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS II SEMIOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS I SEMIOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS II CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA PRÁTICAS VETERINÁRIAS PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA DIAGNÓSTICO POR IMAGEM FARMACOLOGIA VETERINÁRIA DOENÇAS INFECCIOSAS DOENÇAS PARASITÁRIAS	4 2 4 2 2 2 0 2 2 4 4 4	2 2 2 2 2 2 4 0 0 0	8,92 m <sup>2</sup>	<b>Dispensário de medicamentos</b>  1 termômetro 1 lixeira  1 computador de mesa 1 geladeira de 280L
<b>BLOCO B</b>					
<b>Recepção e Administração</b>	SEMIOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS I SEMIOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS II SEMIOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS I SEMIOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS II CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA PRÁTICAS VETERINÁRIAS PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA DIAGNÓSTICO POR IMAGEM FARMACOLOGIA VETERINÁRIA DOENÇAS INFECCIOSAS DOENÇAS PARASITÁRIAS	4	2	21,43 m <sup>2</sup>	<b>Recepção/Espera</b>  1 computador de mesa 1 impressora 1 armário arquivo 1 balança eletrônica digital de 0,5Kg – 150Kg; 1 bebedouro de água elétrico, 1 armário vitrine em vidro. 1 bebedouro d'água
		2	2		
		4	2		
		2	2		
2	2	14,55 m <sup>2</sup>	<b>Sala Administração/Coordenação</b>  1 lixeira. 1 aparelho de telefone	1 computador de mesa 1 impressora	
2	2				
0	4				
0	2				
2	2				
4	0				
4	0				
4	00				

Laboratórios de patologia clínica	SEMIOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS I	4	2	32,57 m <sup>2</sup>	<b>Laboratório de Bioquímica e Hematologia</b>	
	SEMIOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS II	2	2		1 refratômetro, 1 contador manual de células 1 bandeja simples em aço inox para corar 11 laminas 1 lupa estériomicroscópio binocular 1 termômetro de mercúrio para estufa, 1 bico Bunsen, 1 aparelho de telefone 1 termômetro digital para geladeira 1 Pipetador automático regulável de 10µL 1 Pipetador automático regulável de 50µL, 1 Pipetador automático regulável de 100µL, 1 Pipetador automático regulável de 1000µL. 3 lixeiras com tampa acionada por pedal.	1 aparelho de ar condicionado 1 computador de mesa 1 analisador hematológico veterinário automático 1 homogeneizador rotativo vertical para tubos 1 agitador mecânico de tubo (vortex) e ependorf, 1 phmetro 1 microscópio óptico com câmera e contraste de fase 5 microscópios ópticos simples 1 monitor de 40 bolegadas 1 equipamento analisador bioquímico automatizado 1 centrífuga 16 tubos 1 micro centrífuga para tubo capilar 1 balança semi-analítica cap. 510g e precisão 0,001g 1 banho-maria digital cuba com tampa inox com estante para 120 tubos 1 estufa de secagem e esterilização com medida externa L=610 x P=530 x A=740 mm, 1 geladeira de 280L 1 deionizador com barrilete de 10 litros. 1 autoclave.
	SEMIOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS I	4	2			
	SEMIOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS II	2	2			
CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	2	4				
PRÁTICAS VETERINÁRIAS	0	4				
PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA	2	2				
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	2	2				
FARMACOLOGIA VETERINÁRIA	4	0				
DOENÇAS INFECCIOSAS	4	0				
DOENÇAS PARASITÁRIAS	4	0				
				14,78 m <sup>2</sup>	<b>Laboratório de Análises Parasitológicas e Uranálises</b>	
					Pipeta simples semi-automática de 50µL Pipeta simples semi-automática de 100µL, Pipeta simples semi-automática de 1000µL. 1 lixeira com tampa acionada por pedal	
				6,11 m <sup>2</sup>	<b>Sala lavagem e esterilização</b>	
					1 aparelho de ar condicionado 1 estufa de secagem e esterilização com medida externa L=610 x P=530 x A=740 mm	
<b>BLOCO C</b>						
Assepsia e paramentação cirúrgica dos veterinários	ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	2	2	6,89 m <sup>2</sup>	<b>Paramentação feminino</b>	
	TÉCNICA OPERATÓRIA	2	2		1 lixeira grande com pedal.	
	CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	2	2	6,89 m <sup>2</sup>	<b>Paramentação masculino</b>	
					1 lixeira grande com pedal.	
				4,79 m <sup>2</sup>	<b>Hall de assepsia/escovação</b>	
					1 dispensador para sabão líquido 1 para antisséptico.	1 lavatório coletivo retangular, em aço inox com 2 ou 4 torneiras com acionamento por pedal
Salas pré, trans e pós-cirúrgicos de pequenos animais	ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	2	2	6,68 m <sup>2</sup>	<b>Sala de preparo e sedação de pequenos animais</b>	
	TÉCNICA OPERATÓRIA	2	2		1 dispensador para sabão líquido 1 lixeira com tampa acionada por pedal 1 porta papel toalha	
	CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	2	2		1 mesa grelha, em chapa de aço inoxidável (1,20x0,70x0,90cm), brilhante e polido, com vincos que convergem para o centro, dreno para escoamentos, suporte p/ soro fixo, ganchos para fixação do animal. 1 maca com carrinho totalmente inox (1,2m C X0,90m A x0,50m L), 1 aparelho de ar condicionado	
				12,97 m <sup>2</sup>	<b>Centro Cirúrgico de Pequenos Animais 1</b>	
					2 Kit instrumental cirúrgico completo para pequenos animais 1 Caixa cirúrgica com instrumentação ortopédica completa para pequenos animais	1 mesa cirúrgica tipo calha com os pés esmaltados, com 3 regulagem para calha, em aço inox, com medidas de 0,51m L X 1,16 m C, altura regulável, acompanhando balde alumínio e suporte para soro; 1 mesa de instrumentação cirúrgica com medidas, 0,80m A x 0,60m C x 0,50m L, com rodas, sendo duas travantes,

						<p>1 mesa em inox de apoio com gaveteiro, 1 foco cirúrgico de LED, 1 aparelho de anestesia volátil 1 aparelho de ar condicionado 1 armário de parede de vidro 1 bisturi elétrico 1 laringoscópio com lanterna 1 colchão térmico 1 monitor multi parâmetros com mesa. 1 Equipamento para intubação e suporte ventilatório 1 Sistema de iluminação emergencial próprio</p>
				12,97 m <sup>2</sup>	<b>Centro Cirúrgico de Pequenos Animais 2</b>	
					<p>2 Kit instrumental cirúrgico completo para pequenos animais 1 Caixa cirúrgica com instrumentação ortopédica completa para pequenos animais</p>	<p>1 mesa cirúrgica tipo calha com os pés esmaltados, com 3 regulagem para calha, em aço inox, com medidas de 0,51m L X 1,16 m C, altura regulável, acompanhando balde alumínio e suporte para soro; 1 mesa de instrumentação cirúrgica com medidas, 0,80m A x 0,60m C x 0,50m L, com rodas, sendo duas travantes, 1 mesa em inox de apoio com gaveteiro, 1 foco cirúrgico de LED, 1 aparelho de anestesia volátil 1 aparelho de ar condicionado 1 armário de parede de vidro 1 bisturi elétrico 1 laringoscópio com lanterna 1 colchão térmico 1 monitor multi parâmetros com mesa. 1 Equipamento para intubação e suporte ventilatório 1 Sistema de iluminação emergencial próprio</p>
				7,19 m <sup>2</sup>	<b>Sala de recuperação de pequenos animais</b>	
						<p>1 mesa em chapa de aço inoxidável (1,20x0,70x0,90cm), brilhante e polido, com vincos que convergem para o centro, dreno para escoamentos, suporte p/ soro fixo, ganchos para fixação do animal, 1 maca de rodinha, 1 ar condicionado, 1 cobertor térmico.</p>
Salas pré, trans e pós-cirúrgicos de grandes animais	ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA TÉCNICA OPERATÓRIA CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	2 2 2	2 2 2	22,08 m <sup>2</sup>	<b>Sala de preparo, sedação e recuperação de Grandes Animais</b>	
					1 Bandeja em aço inox	1 mesa em aço inox com rodinha, 1 trilho aéreo em formato de U (acesso ao centro cirúrgico) e com talha/guincho.
				40,45 m <sup>2</sup>	<b>Centro cirúrgico de grandes animais</b>	
					<p>1 Kit instrumental cirúrgico completo para grandes animais 1 Kit instrumental cirúrgico ortopédica completo para grandes animais</p>	<p>1 aparelho de ar condicionado 1 mesa cirúrgica hidráulica elevatória veterinária para grandes animais, articulada/regulável em aço inox 1 mesa de instrumentação com rodinha, 1 mesa em inox de apoio com gaveteiro, 2 focos cirúrgicos de teto 3x3, 1 aparelho de anestesia volátil 1 armário de parede de vidro 1 bisturi elétrico 1 laringoscópio com lanterna 1 monitor multi parâmetros. 1 Equipamento para intubação e suporte ventilatório 1 Sistema de iluminação emergencial próprio</p>
				7,96 m <sup>2</sup>	<b>Sala de expurgo e lavagem</b>	
					<p>1 dispensador para sabão líquido 1 lixeira. 1 porta papel toalha</p>	<p>1 cuba de despejo. 1 aparelho autoclave 21L</p>
				11,37 m <sup>2</sup>	<b>Sala de esterilização e Armazenagem (arsenal)</b>	

					1 aparelho de telefone 1 lixeira	1 aparelho de ar condicionado 1 estufa de esterilização de instrumentos cirúrgicos 100L 1 aparelho Autoclave horizontal 42L digital 1 Seladora manual de material para esterilização 2 armários verticais com duas portas e chave medindo 2,0m A x 1,0m L x 0,5m P 1 armário de bancada com 2 portas com a medida de 0,7m A x 1,0m L x 0,5m P.
Área de Descanso				7,26m <sup>2</sup>	<b>Copa e área descanso colaboradores</b>	
					1 Porta papel toalha 1 dispensador para sabão líquido 1 lixeira	1 Geladeira 1 fogão 1 micro-ondas 1 Bebedouro d'água
Departamento de Limpeza				4,70m <sup>2</sup>	<b>DML Interno (02)</b>	
					1 Lixeira grande	
				5,20 m <sup>2</sup>	<b>DML externo (01)</b>	
					1 Lixeira grande	
<b>BLOCO D</b>						
Atendimento de grandes animais	SEMILOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS I	4	2	93,62 m <sup>2</sup>	<b>Internação de grandes animais</b>	
	SEMILOGIA E CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS II	2	2		1 Porta papel toalha 1 dispensador para sabão líquido 1 lixeira 2 Kit instrumental cirúrgico: 01- cabo para bisturi n:4, 01- pinça anatômica dissecação 16 cm, 1- pinça anatômica dente de rato 16 cm, 01- tesoura cirúrgica reta F/F 15cm, 01- porta agulha mayo hegar 16 cm, 01- estojo liso inox 18x08x03cm. 1 espécúlo vaginal polansky para grandes animais - tamanho 10,5 polegadas. 1 Sonda nasogátrica para equino tamanho 8mm 1 Sonda nasogátrica para equino tamanho 15mm 1 Cachimbo pito contenção para equinos Plexímetro de percussão torácica Martelo plexímetro	1 brete/tronco para contenção de equinos 1 tronco de contenção fixo para bovinos 1 conjunto com 8 nichos de alvenaria para prontuário 1 mesa de apoio 1 mesa 1 cadeira 1 armário
	ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	2	2			
	TÉCNICA OPERATÓRIA	2	2			
	CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	2	2			
	PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA	2	2			
PRÁTICA CLÍNICA EM GRANDES ANIMAIS	2	2				
<b>BLOCO D</b>						
Armazenamento temporário de Lixo				21,31m <sup>2</sup>	<b>Armazenamento temporário de lixos</b>	
					5 Lixeiras grandes com tampa e movidas com rodas para os tipos de lixos (biológico, químico, perfurocortante, reciclável e orgânico) 1 Porta papel toalha 1 dispensador para sabão líquido 1 lixeira pequena	

**APÊNDICE J – Campo agrostológico no campus II da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – espaço utilizado para aulas do Curso de Medicina Veterinária da Escola de Ciências Agrárias e Biológicas**

CAMPUS: II

ÁREA:

BLOCO: ITS

LABORATÓRIO	ÁREA	DISCIPLINA(S) QUE O UTILIZA(M)	CRÉDITOS		EQUIPAMENTOS
			PREL.	LAB.	
<b>Campo agrostológico</b> – apenas espaço físico isolado para o plantio de espécies vegetais tóxicas e forrageiras	36m <sup>2</sup>	TOXICOLOGIA VETERINÁRIA FORRAGICULTURA	4	0	

**APÊNDICE K – Laboratório de Técnica Operatória do Curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – infraestrutura e equipamentos utilizados para aulas práticas, do curso de Medicina Veterinária da PUC Goiás**

CAMPUS: I

ÁREA: V

BLOCO: Subsolo

LABORATÓRIO	ÁREA	DISCIPLINA(S) QUE O UTILIZA(M)	CRÉDITOS		EQUIPAMENTOS
			PREL.	LAB.	
<p><b>Laboratório de Técnica Operatória DA MEDICINA</b>  <b>Mobiliário:</b> escrivaninhas, cadeiras, 26 bancos metálicos e 6 de madeira, 3 armários com gavetas, 3 bancadas para prescrição, mesa para computador e 04 estrados de madeira  - <b>Classificação de Risco:</b> nível de biossegurança 2  - <b>Boas práticas laboratoriais necessárias:</b> Uso obrigatório de EPI'S (jaleco de manga comprida, luvas de látex, óculos de proteção, máscara cirúrgica, sapato fechado).  - <b>Coordenação:</b> Dra. Marcelo Brandão  - <b>Sinalização:</b> Risco biológico, uso EPI, lixo biológico e comum, indicação de pia de lavagem de mãos</p>	142m <sup>2</sup>	<p>ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA</p> <p>TÉCNICA OPERATÓRIA</p> <p>CIRURGIA VETERINÁRIA</p>	2	2	024962 – Computador. Aparelho de projeção SANSUNG C/ MONITOR, 024912 – cadeira; 024915 – cadeira; Quadro móvel de escrever dupla face; 02 pupitos; 024727 – mesa cirúrgica; 03 mesas cirúrgicas S/P; 025036 – mesa de instrumentação sem rodas; 025037 – mesa de instrumentação sem rodas; 025038 - mesa de instrumentação sem rodas; 026639 - mesa de instrumentação com rodas; 026637 - mesa de instrumentação com rodas; 026638 - mesa de instrumentação com rodas; 024899 – mesa de maio; 024900 – mesa de maio; 01 mesa de maio S/P; 04 Carrinhos de anestesia S/P; 024624 - Carrinho de anestesia; 10 suportes de soro fisiológico; 03 escadas de dois degraus; 03 Bisturis elétricos; 0033418 – Projetor multimídia EPSON; 025871 – oxímetro de pulso portátil; 025870 – oxímetro de pulso portátil; 025869 – oxímetro de pulso portátil; 03 mesas auxiliares para oxímetro S/P; 03 focos de teto S/P (BAUMER e BK); 15



					Ramper para descarte de resíduos 01 maca S/P; 028471 – armário em MDF duas portas; 024888 – bancada; 01 autoclave BAUMER S/P; 2 longarinas com 3 cadeiras S/P; 1 longarina com 5 cadeiras S/P; 038212 – mesa auxiliar para anestesia; 025068 – geladeira ELETROLUX; 025264 – armário de aço duas portas; 024921 – armário em MDF duas portas; 0035908 – Bebedouro soft plus; 024960 – Bebedouro; 01 seladora R. BAIÃO S/P; 024940 – freezer METALFRIO; 0031731 – Freezer CONSUL; 013084 – Geladeira CLIMAX; 011460 – Forno micro-ondas; 025265 – armário de aço duas portas; 01 prateleira de madeira S/P; 01 escada de alumínio de 6 degraus S/P; 01 escada de alumínio de 2 degraus S/P; 024920 – armário em MDF duas portas; 024911 – cadeira; 024913 – cadeira; 024916 – cadeira; 024963 – computador; 024961 – impressora HP; 024866 – Ar condicionado SPRINGER; 024867 – Ar condicionado TOTALINE; 025027 – Negatoscópio.
--	--	--	--	--	---

## ANEXOS